Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1981 Quinta-feira

ANO 60.º N.º 20 470 15$00

Congresso (polémico) das Comunidades

PS pede inquérito parlamentar

O PS pediu ontem à tarde à presidência da Assembleia da República que seja accionado um inquérito parlamentar, face às acusações proferidas por Nandim de Carvalho (PSD) aos socialistas e ao seu deputado pela emigração, João Lima, na passada terça-feira, no hemiciclo.

Nandim de Carvalho baseou a sua diatribe num documento «anónimo», refugiando-se num «sigilo profissional». Declarava alto e bom som que o PS e a CGTP-IN e o PCP estavam mancomunados para boicotarem o Congresso das Comunidades.

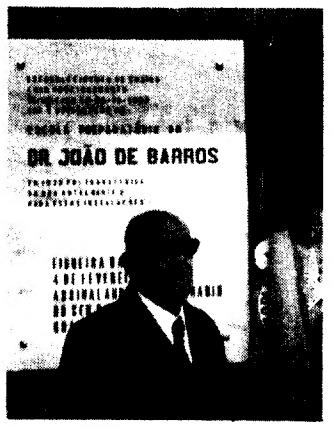
João Lima, recusou-se a participar na reunião de ontem da Comissão Organizadora presidida por Rosado Fernandes a quem enviou um extenso telegrama justificativo das razões da sua ausência.

As forças de esquerda representadas na COC das Comunidades têm alertado para a inexistência de democraticidade nos critérios que estão a ser utilizados para a eleição dos delegados dos emigrantes que devem estar presentes em Portugal de cinco a 10 de Junho.

Pág. 9

Homenagem na Figueira da Foz

Grã-Cruz da Liberdade para João de Barros



O prof. Henrique de Barros, um dos nomes mais altos do PS, recebeu ontem, na Figueira da Foz, das mãos do Presidente da República, a Ordem da Grã-Cruz da Liberdade, concedida, como homenagem póstuma, a seu pai, o pedagógo e escritor João de Barros.

Pág. 5

Eanes com Agustina Bessa Luís durante a recepção realizada na Bolsa do Porto.

Figueiredo deixou Portugal

No Porto a recepção popular foi para Ramalho Eanes

Pág. 6

Dirigente do PCP comenta encontro Cunhal-Carrillo

Reticências do PCE sobre datas não favorecem "desanuviamento"

«O adiamento pelo PCE para o segundo semestre deste ano da concretização das propostas de visitas mútuas dos secretários-gerais de ambos os partidos não favorece o objectivo pretendido pelo nosso partido de debater com franqueza as divergências existentes e promover uma troca de opiniões sobre todas as questões de interesse mútuo» – afirmou ao «DL» o porta-voz da SIP e membro do CC do PCP, Vítor Dias. Interrogado sobre se a proposta do PCP de contactos e comícios conjuntos em quatro cidades dos dois países significavam uma melhoria concreta das relações com o PCE, o dirigente comunista português sublinhou que a proposta do seu partido significava «de facto» a introdução de um «elemento favorável nas relações entre os dois partidos». «Todavia – acrescentou Vítor Dias – o adiamento das nossas propostas parece não poder dissociar-se das dificuldades internas do PCE, que, como é sabido, em data posterior à proposta do nosso partido registou uma agudização com as conclusões do recente congresso do PSUC que se afastou de conhecidas teses do secretário-geral do PCE». Inquirido ainda sobre se a referida proposta do PCP não poderia ser interpretada como o «dar a mão» a Santiago Carrillo, Vítor Dias considerou que o PCP «mantém-se fiel à sua posição de não ingerência nas questões internas de outros partidos». «Concretamente – frisou – sendo conhecida a natureza das divergências existentes entre o PCE e o PCP e nomeadamente o seu secretário-geral Santiago Carrillo, nunca à proposta do PCP se poderia atribuir o objectivo contido na pergunta. Não nos cabe dar ou retirar a mão a dirigentes de outros partidos.»

Embaixador da Guiné ao DL

"Manteremos a mesma linha política"

Pág. 5

Marconi

Paralisadas ligações internacionais

As mensagens internacionais que dependem da Marconi estão totalmente paralisadas e assim continuarão até às nove horas de amanhã, em virtude de uma greve, que está a ser respeitada praticamente a 100%.

As únicas excepções abertas têm sido devidas a motivos inadiáveis e relacionados, nomeadamente com a salvação de vidas humanas. Ontem, por exemplo, foram feitas cinco ligações em casos destes. Funcionam também as ligações telefónicas internacionais automáticas, parte das quais, aliás, passa pelos CTT e não dependem da Marconi.

A greve foi decretada por 48 horas e com ela os trabalhadores pretendem impedir a destruição de direitos adquiridos e constantes do Acordo Colectivo de Trabalho. Há também questões salariais em causa.

Ontem a administração elevou a sua proposta de aumentos salariais para 18% mas os trabalhadores entendem que a questão salarial neste momento é secundária, privilegiando a defesa dos direitos adquiridos, que os levou verdadeiramente à greve.

País Basco

Cenas de pugilato na recepção de Juan Carlos

Manifestações de rua, recontros com a Polícia e interferências nos programas televisivos, eis alguns dos aspectos da tumultuosa recepção que o rei Juan Carlos tem encontrado na sua visita ao País Basco. Na telefoto UPI-/ANOP/«DL», deputados separatistas que estiveram na origem de uma autêntica cena de pancadaria entre as diversas facções da Câmara.

Pág. 12

Itália

Preso o cérebro da Prima Linea

A Polícia italiana anunciou esta manhã um êxito assinalável. Maurício Bignami, considerado o «cérebro» da organização extremista «Prima Linea» foi detido ontem em Turim

Pág. 13

4 de Fevereiro comemorado em Lisboa

As portas de Angola estão abertas para todos que queiram cooperar

— afirmou o embaixador Adriano Sebastião

Pág. 7

Segundo 'Izvestia'

Mensagens codificadas endereçadas à Polónia a partir de Portugal

Mensagens em código são transmitidas a partir de Portugal com destino à Polónia – afirma o diário soviético «Izvestia» segundo informou ontem em Lisboa e Agência France Presse.

Essas mensagens, endereçadas especialmente a elementos que, com propósitos anti-socialistas, se aproveitam da actual contestação polaca, são veiculadas através da «Voz da América», estação que, como em outros países, possui um centro emissor entre nós.

Outras estações são também acusadas de semelhante procedimento: «Rádio Europa Livre», «Rádio Liberdade», «Deutsch Welle» e BBC.

Embora o director da «Voz da América», William Haratunian, tenha desmentido, relativamente a Portugal, as acusações insertas no «Izvestia», os soviéticos voltaram a reafirmar, na Conferência de Madrid, que as mensagens em código destinadas à Polónia «partem de todos os países da NATO», incluindo Portugal.

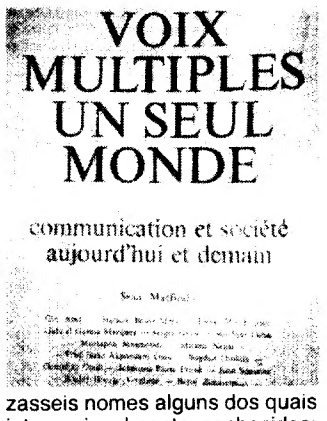
As emissões, segundo os soviéticos, foram mais intensivas em Janeiro último, bem como noticiário «seleccionado» e desligado do contexto polaco.

"Vozes múltiplas, um só mundo"

Relatório McBride já publicado pela UNESCO

«Vozes múltiplas, um só mundi» – este o título do relatório final da Comissão que estudou as propostas para uma «Nova Ordem Internacional da Informação» (NOII), também conhecida por Comissão McBride. O livro resume, de uma maneira exaustiva, os problemas da comunicação no mundo actual, penetrando nos campos sociológico, político, ideológico e técnico.

A concepção global, universalista mesmo, típica desta obra, representa porventura a saua característica mais importante. Lançada pela UNESCO recentemente em francês e inglês (estão previstas para breve edições em espanhol, árabe, russo e chinês), a obra é assinada por dezasseis nomes alguns dos quais internacionalmente conhecidos: Sean McBride, Elie Abel. Hubert Beuve-Mery, Elebe Ma Ekonzo, Gabriel Garcia, Marquez, Sergei Losev, Mochtar Lubis, Mustapha Masmoudi, Michio Nagai, Fred Isaac, Akporuare Omu, Bagdan Osolnik Gamal El Otelfi, Johannes Pieter Pronk, Juan Somavia, Boobl George Verghese e Betty Zimmerman.



A Comissão, no decurso dos trabalhos, foi presidid pelo irlandês Sean McBride (jornalista, jurista e homem político), que, no prefácio do livro agora lançado, se confessa «espantado» pela consenso encontrado entre todos os peritos dos mais diversos pontos do globo, ao longo de dois anos de árduo trabalho.

O conteúdo do livro encontra-se exposto por cinco partes, todas interligadas, constituindo uma posição global sobre a matéria que versa: «Comunicação e Sociedade», a «A Comunicação de Hoje», «Problemática: Preocupações Comuns», «Quadro Institucional e Profissional» e «A Comunicação do Futuro».

Duas questões (além de outras) servem de eixo ao livro – uma relativa à influência dos meios políticos sobre a comunicação, e a outra analisando os motivos porque os meios de informação influenciam a política dos povos, ora positiva, ora negativamente.

"Correio do Minho"

Greve por mais três dias

Os trabalhadores do «Correio do Minho» (Braga) resolveram prolongar a greve por mais três dias, de hoje a sábado.

Com esta forma de luta, os trabalhadores do «Correio do Minho» visam pressionar o Governo «a cumprir a sua promessa de reestruturação da empresa e do seu saneamento económico».

Além disso, pretendem também os trabalhadores a demissão do director, Henrique Robles, colocado no jornal pela AD, e a realização de um inquérito às suas actividades. Reclamam ainda o pagamento de salários em atraso.

A adesão à greve, nos três primeiros dias desta semana, foi de cem por cento.

Posse na AR

Cinco elementos do DL integram Conselhos de Informação

Os Conselhos de Informação (Imprensa, RDP, RTP e ANOP) foram ontem empossados na Assembleia da República, depois de reformulados de acordo com os resultados das últimas eleições legislativas.

Quatro redactores do «Diário de Lisboa» integram aqueles Conselhos: Manuel de Azevedo (Imprensa, MDP/CDE), Alice Nicolau (ANOP, PCP), Augusto Vilela (RDP, MDP) e Fernanda Mestrinho (RTP, MDP), Jorge Galamba, do Departamento de Publicidade do «DL», integra também, pelo PS, o CI para a RDP.

Logo que for publicada a lei que altera a representação dos Partidos nos Conselhos estes serão de novo reformulados.

Até ao momento, a AD e a Oposição estão empatadas nos CT's, mas depois da futura reestruturação a AD terá sobre a Oposição uma maioria de dois lugares (15-13).

Turquia

Sete anos de prisão para chefe de Redacção

O chefe de Redacção do jornal «Ydinlik», fechado desde o golpe de Estado ocorrido na Turquia, foi condenado a sete anos e meio de prisão pelo Tribunal Militar de Istambul.

«Propaganda comunista através da Imprensa» – esta a acusação que lhe foi feita.

O «Ydinlik», no entanto, há muito que se mantinha como um jornal anti-soviético – e fazendo uma política de extrema-esquerda que afectava profundamente todos os esforços tendentes à estabilidade democrática.

J.N.P.P.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO BOVINO

1 – Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do bovino, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate

2 – Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 – Inscrições

As inscrições serão feitas até ao dia 15 de Fevereiro de 1981 (inclusive)

2.2 – As inscrições serão efectuadas:

a) – Nas Delegações da J.N.P.P.
b) – Nos Serviços Regionais de Agricultura
c) – Nas Associações de Produtores

3 – Tipo de animais

A operação inclui novilhos, novilhas e bóvinos adultos.

4 – Preços de intervenção

4.1 **Novilhos e Novilhas**

De 1.ª categoria	195$00
De 2.ª categoria	180$00

Bovinos Adultos

Bois de 1.ª categoria	180$00
Vacas de 1.ª categoria	165$00
Bois de 2.ª categoria	165$00
Vacas de 2.ª categoria	155$00
Bois e Vacas de 3.ª categoria	120$00

Estes preços são por quilograma de carcaça deduzido o enxugo, descontada a taxa de seguro e incluem o pagamento do couro, miudezas e despojos.

4.2 – O transporte é efectuado por conta da J.N.P.P. a partir dos locais de concentração a indicar regionalmente.

4.3 – As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na J.N.P.P.

Lisboa, 3 de Fevereireo de 1981

Pel' Presidente do Conselho de Direcção
Raul Abranches

J.N.P.P.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO BORREGO

1 – Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do borrego com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate.

2 – Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2 – 1. **Inscrições**
As inscrições serão feitas até ao dia 15 de Fevereiro de 1981 (inclusive)

2 – 2. **As inscrições serão efectuadas:**
a) Nas Delegações da J.N.P.P.
b) Nos Serviços Regionais de Agricultura
c) Nas Associações de Produtores

3 – Tipo de Animais

3 – 1. Para efeitos de intervenção consideram-se borregos os animais com todos os dentes de leite e peso mínimo de carcaças de 8 Kgs, deduzido o enxugo(±20 Kg. peso vivo)

3 – 2. Os borregos que não atinjam o peso mínimo e não apresentem condições de congelação, nomeadamente no que se refere à gordura de cobertura,são pagos por menos 5$00 em relação ao tipo C.

3 – 3. Só poderão ser classificados no tipo E Extra os animais com idade máxima até ao irrompimento da segunda crista do primeiro molar (±5 meses) e peso mínimo de carcaça 12 Kg., deduzido o enxugo.

4 – Preços de Intervenção

4 – 1.	Tipo E Extra	210$00
	Tipo P Primeira	195$00
	Tipo C Corrente	185$00

Estes preços são por quilograma de carcaça deduzido o enxugo e incluem o pagamento da pele, miudezas e despojos.

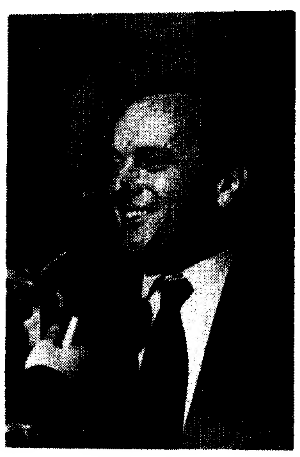
4 – 2. O transporte é efectuado por conta da J.N.P.P. a partir dos locais de concentração, a indicar regionalmente.
4 – 3. As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na J.N.P.P.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

Pel' Presidente do Conselho de Direcção,
Raul Abranches

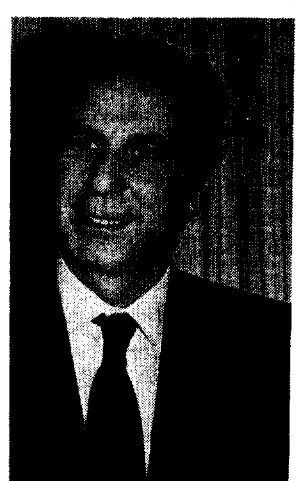
ponto a ponto

● O **general Altino de Magalhães,** vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem o **almirante de Esquadra Carlos Henriques Resende de Noronha,** comandante da Escola Superior de Guerra do Brasil, que lhe foi apresentar cumprimentos.

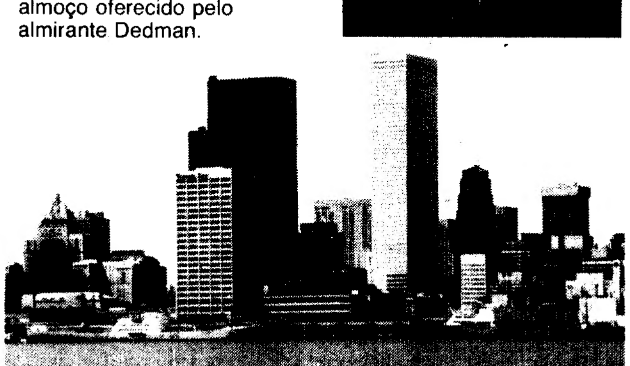


● Numa entrevista concedida em Lisboa à revista moçambicana «Tempo», **Pinto Balsemão** sustentou que o seu Governo deseja desenvolver a cooperação com a República Popular de Moçambique. O Primeiro-Ministro afirmou ao enviado do «Tempo» que o Governo pretende «chegar a entendimentos viáveis, úteis e no interesse real dos dois países com respeito total pelas diferenças ideológicas». Pinto Balsemão anunciou ainda uma ida a Moçambique, no próximo mês, de uma delegação portuguesa chefiada por um ministro.

● O **cardeal-patriarca de Lisboa,** que anteontem à noite foi submetido a uma intervenção cirúrgica à vesícula, encontra-se bem. «Está tudo a correr muito bem», de acordo com um informador da Clínica da Cruz Vermelha, onde D. António Ribeiro se encontra internado. Também o Patriarcado de Lisboa distribuiu ontem um comunicado, no qual se diz ter a operação decorrido sem acidentes.



● O ministro da Defesa, **Azevedo Coutinho,** visitará amanhã as instalações do Quartel-General da Area Ibero-Atlântica da NATO, em Oeiras, sendo recebido pelo respectivo comandante, contra-almirante F. Dedman, da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, pelo comandante adjunto contra-almirante Silva Junqueira, da Armada Portuguesa e ainda pelo chefe do Estado-Maior, comodoro Peter Lucas da Armada Real Inglesa. A seguir à visita, o ministro da Defesa participa num almoço oferecido pelo almirante Dedman.



● O presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, **visita o Canadá** desde hoje até domingo, a convite da Associação de Negócios Luso-Canadiana. O deputado Teodoro da Silva, que acompanha o presidente da AR, revelou que este se avistará em Toronto com elementos da comunidade portuguesa local.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Há que tempos não rabisco nem duas linhas!? Ao certo, não sei. Apenas sei que nos cerca de três meses que estive ausente no Pico só duas pobres crónicas me sairam da pobreza do meu podríssimo engenho e arte.

Porquê?

Porque me absorvia totalmente o trabalho a que me comprometera e que me obrigava a andar por lá, a palmilhar estradas, a subir e a descer canadas, a subir e a descer atalhos, canadas e atalhos íngremes, pedregosos, de sacola às costas, gravador metido dentro, e a bater a esta, àquela porta, e a falar a este, àquele ancião, a esta, àquela velhota, sempre em conversa longa, com muito e fastidioso paleio à mistura, até conseguir convencer cada um a deixar que pusesse cá fora o gravador, lhe prantasse o microfone diante dos lábios encarquilhados e o levasse a repetir, para fixar na cassete, as histórias que antes me contara desinibido e que depois me repetia quase sempre contrafeito?

Por isso? Porque me enterneciam as histórias que ouvia e que agora tenho aí encaixotadas em coisa de sessenta cassetes, algumas de noventa minutos, a amedrontarem-me com o trabalho que me vão dar para as passar ao papel?

São istórias da minha gente, são istórias da minha Ilha, capazes, bem no creio, de melhor fazerem compreender a sua História. Istórias de ciclones, de maresias que se meteram por terra dentro, vieram trazer peixe morto a muitos metros da linha negra da costa de rochedos negros, levaram consigo vidas e fazendas; istórias de secas, que não deixaram os milhos medrar e alastraram com a fome e a sede (até secaram as lagoas e as fontes do mato) pelo interior de muitas casas; a fome, a sede, a doença, a morte; istórias de pestes – famílias inteiras dizimadas; istórias dos iates de ontem e de hoje, desde os tempos da navegação à vela – os iates ainda de boca aberta que andavam por aí de Ilha para Ilha, há mais de cento e cinquenta anos, aparelhados a latino, apenas com uma bússula manhosa como instrumento de orientação, além das estrelas, a procurarem o jeito da brisa em bordejos de dias e mais dias, semanas e mais semanas, para chegarem à riqueza verde de S. Miguel com a pobreza negra da frutinha do Pico, damascos e pêssegos, muito apreciados pelo gosto e pelo preço; istórias de viagens de temporal desfeito, velas rizadas nos últimos, velas rasgadas, a giba e a bujarrona, o traquete e a grande, arribadas em árvore seca, às vezes os mastros partidos, às vezes os naufrágios, os encalhes rente às penedias de dentes arreganhados – e os cabelos das pessoas que ficavam agarrados ao fundo e vinham depois presos nos anzóis dos pescadores; istórias dos primeiros iates a motor, o «Ribeirense» de Mestre João Alves, ali de Santa Cruz das Ribeiras, o «Loureiro» de Mestre Teixeira, mais além, de Santo Amaro, o «Andorinha» de Mestre José Gaspar, também das Ribeiras, que foi o maior de todos os mestres de iates; istórias das lanchas do Faial, a «Ondina» e a «Odete», a «Madalena» e a «Varina», istórias das lanchas da Vila, a «Lourdes» e a «Hermínia», Mestre Tiaguinha, Mestre António José Machado, istórias da lancha «Calheta» e de Mestre José Goulart, – todas fazendo o serviço da Ilha pelo mar, atraca-atraca, sempre de porto em porto, ao tempo em que poucas eram as estradas para que o pudessem fazer por terra– quantas tormentas! quantas angústias!; istórias dos barquinhos de pesca, das Ribeiras, das Lajes, da Baixa, vinte, vinte e poucos pés, a remos para a Graciosa, na saga das pescarias, no Verão, apanhando o peixe que secavam e carregavam no regresso, nessas viagens compridas de dezenas e dezenas de milhas, para o venderem e matarem no Inverno a fome negra às mulheres e à filharada, quase sempre abundante – e descalços, de roupas feitas da lã das ovelhas criadas no baldio e do linho cultivado na terra: roupas de fazendas àsperas tecidos nos teares rudimentares de que nem um existe já; istórias de contrabando – o tabaco da Virginia que veleiros americanos desembarcavam na clandestinidade silenciosa e lúgubre dos esconsos das enseadas e das baías mais agressivas e passavam, pela calada da noite, aos contrabandistas afoitos que, fugindo, com suas artimanhas, que nem ao diabo lembravam, à vigilânci dos guardas e dos seus espias, iam, arteiros, vender a quem lho podia comprar sem dar com a língua nos dentes; istórias de capitães de navios baleeiros que vinham por aqui e em que embarcavam de **salto** os nossos jovens, ludibriando a vigilância das autoridades, para se meterem a caminho da terra da América na busca (quantas vezes ilusória!) de uma vida melhor; istórias dos homens que ficavam, agarrados à Ilha como a lapa à pedra, lavrando, sachando o milho, muitas vezes nos campos dos senhores pescando o seu peixe, criando o seu gadinho, pastoreando as suas ovelhinhas; istórias fantásticas de baleias e baleeiros, actividade local trazida pelos emigrantes de torna-viagem, principalmente o Capitão Anselmo, em meados do século passado – actividade cheia do atractivo do perigo, da aventura, da morte (quantos que foram e nunca mais voltaram!), apesar de sempre mal remunerada ainda há uns vinte anos em pleno desenvolvimento, em pleno entusiasmo (mais de trinta, perto de quarenta botes e aí umas quinze lanchas de motores potentíssimos só por aquele Sul abaixo, com lutas gigantescas no mar e querelas aguerridas em terra, no caranço das **casas dos botes,** cujas portas se não fechavam nunca) e hoje em desolada decadência – uma canoa em cada porto, mal e dificilmente tripulada, e as casas dos botes para lá, sempre de portas fechadas; istórias recentes de pescarias de albacora, feitas em boas traineiras em todos os mares dos Açores, e até da Africa; istórias de construtores navais, do passado distante, do passado próximo, do presente, que nas Lajes (Mestre Manuel Cagão, Mestre António S. Miguel, Mestre Fonseca), na Aguada (Mestre João das Pontas Negras), na Calheta (Mestre Manuel Serafim, Mestre António Racha) e principalmente em Santo Amaro, o nosso verdadeiro estaleiro, (Mestre José Bento, os irmãos Nunes, Mestre José Teixeira, Mestre Manuel Joaquim, Mestre Júlio e tantos outros) construíram quase todas as embarcações, gradas e miúdas, batéis e botes baleeiros, lanchas e batelões, iates e as modernas traineiras que desde sempre cruzaram o cruzam estes mares, e até os mares do Pacífico, porque daqui se foram com a sua arte trabalhar e montar seus estaleiros nas costas da Califórnia, sobretudo, em S. Diego. E ouvi a istória da cabrinha que amamentou um órfão; e ouvi istórias de milagres de Bom Jesus de Longe; e ouvi istórias de milagres do Espírito Santo; e ouvi a lenda de Santa Catarina; e ouvi a lenda do Senhor Jesus; e ouvi coisas de feiticeiras; e ouvi coisas de lambusões; e ouvi contos – **causos** – (à D. Orina Ferreira com toda a sua graça, com todo o seu calor, por mais de cinco horas), que por toda a ilha se contavam aos serões, pelo inverno fora, ao tempo do descasque e das debulhas do milho, por altura das matanças dos porcos e, em S. Mateus, enquanto as mulheres iam, pobrinhas, fazendo suas rendas para embelezar as casas dos ricos do estrangeiro, sentadas, pernas cruzadas por baixo das saias de holanda, em suas largas esteiras de junco.

Tudo isto ouvia. Tudo isto gravava. Tudo isto e muito mais – embora alguma coisa ainda me tenha ficado atrás, suspeito-o. Com interesse. Com amor.

Por isso será que nunca mais escrevi nada?

Ou será porque me prendia o fascínio da paisagem, sempre dominada pela amplidão do mar e pelo sortilégio estonteante da montanha, na Fronteira ou no Norte o perfil de outra ilha defronte – na Fronteira, o Faial, sua cidade muito branca, ali mesmo quase ao pé, a nascer das águas com as lanchas da carreira, a «Calheta» e a «Espalamaca», e os barcos do Pico, o «Adamastor» e o «Rival», a cirandarem para cá e para lá, no Norte, o lombo alcantilado de S. Jorge, mais ao longe, da outra banda das doze milhas do Canal?

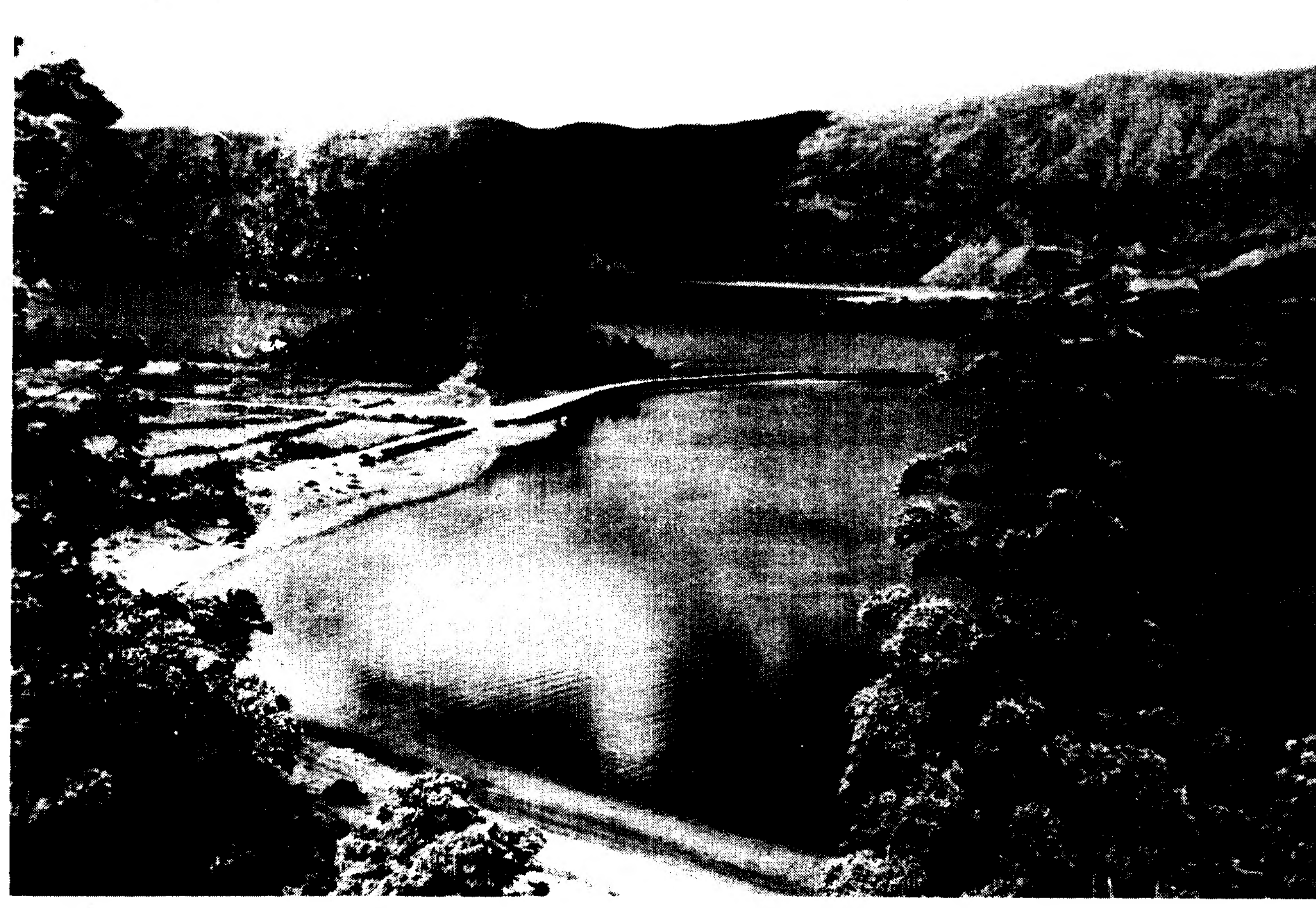
Ou será porque me deixava entretecer nas malhas do carinho daquela gente, que me escancarava as portas das suas casas, me recebia de braços abertos, me abria de todo em todo a alma, me queria obrigar a comer da comida que comia, me queria brindar com o mimo de suas goluseimas domésticas ou compradas à socapa na loja, com o primor das suas bebidas de fabrico caseiro, angelica, aguardente de figos, aguardente de ameixas (melhor que o mais requintado «whisky»)...

Ou será que me abandonava aos doces laços da amizade com que vocês todos me cativavam?

Lembras-te, amigo, daquele maravilhoso caldo de peixe, acabadinho de chegar do mar, que em casa de teu Pai, em Santa Cruz das Ribeiras, um dia à noite me preparaste?

Depois, quando regressei a férias, como poderia ainda eu escrever, arrancar alguma coisa de dentro de mim, com a sumptuosidade do Natal burguês a meter-se-me pelos olhos dentro?

E há ainda a falta de saúde...



Embaixador da Guiné-Bissau ao "DL"

"Manteremos a mesma linha política"

«Luís Cabral será libertado. A sua libertação dependia dos esclarecimento de índole económica que ele deveria apresentar. Feito isto, escolherá o país de exílio e será libertado. Para além dos problemas que surgiram nós não esquecemos que o camarada Luís Cabral foi um companheiro combatente da liberdade da Pátria e como tal será tratado» – disse, em entrevista ao «DL», o embaixador em Lisboa da Guiné-Bissau, Filinto Barros.

Regressado há dias de Bissau, onde participou na reunião do Conselho Nacional do seu país, Filinto Ramos falou longamente das razões que estiveram na origem dos acontecimentos do 14 de Novembro, das divergências acumuladas com os camaradas de Cabo Verde, da surpresa pela criação, na cidade da Praia, do PAICV («*Pensávamos que os camaradas de Cabo Verde podiam encontrar outra saida para a situação criada nas cúpulas do PAIGC»)*, **e também da cooperação com Portugal, que pensa e deseja, não será alterada.**

Nas instalações da embaixada da Guiné, por onde passaram os redactores do «DL», três rostos conhecidos fixam os visitantes: Amilcar Cabral (na sala de trabalho do embaixador) e Nino Vieira e Xico Té, os mais famosos gurrilheiros do PAIGC (na sala de entrada). Três rostos que funcionam, talvez, como garantia das palavras de Filinto Barros: «manteremos a mesma linha política, continuando ao lado de todas as forças progressistas do mundo».

«DL» – Senhor embaixador, uma pergunta inevitável: quais as razões que levaram ao 14 de Novembro?

F.R. – O grande problema foi o desvio em relação à linha do partido, nomeadamente naquilo que diz respeito à sua direcção colectiva, ao funcionamento do princípio do centralismo democrático, ao favorecimento de uma certa corrupção e ao consequente divisionismo que surgiu no seio dos dirigentes.

Tudo isto criou um clima de tensão e condições para que houvesse necessidade de rectificação na nossa vida partidária. Há também que ter em conta o problema económico: o deficiente abastecimento criou graves tensões sociais. Finalmente, a discussão da Constituição, que também reflectiu esses desvios da linha do partido e constituiu o despoletar dos acontecimentos do 14 de Novembro.

Não devemos esquecer, igualmente, que a nível das Forças Armadas existia ainda um acentuado descontentamento.

«DL» – Após o 14 de Novembro falou-se muito, nomeadamente aqui em Portugal, que iria registar-se uma mudança a nível da política interna e externa na Guiné-Bissau. Pensa que isso corresponde à verdade? Surgirão grandes modificações?

F.R. – No que diz respeito à política externa, nós, logo a seguir ao 14 de Novembro, explicámos que mantínhamos a mesma linha, ou seja, uma política de não-alinhamento activo. Isto é, nós continuaríamos ao lado de todas as forças progressistas do mundo lutando por uma nova ordem económica internacional.

No que diz respeito à política interna, a nossa ideia é aplicar na prática as resoluções saídas do III Congresso do PAIGC, o que não foi feito ao longo dos últimos tempos. Portanto não haverá grandes mudanças.

«Vasco Cabral continuará no Plano»

«DL» – Depois dos acontecimentos de 14 de Novembro falou-se muito da presença, na actual direcção política da Guiné-Bissau, de um homem ligado ao Banco Mundial e ao FMI, admitindo-se que isso pudesse vir a ter reflexos na orientação futura do país...

F.R. –. ... penso que isso foi uma especulação dos jornalistas, ao fazerem uma conotação estreita entre o Vítor Freire Monteiro e o Fundo Monetário Internacional. Nós não o consideramos um homem do FMI. Aliás, ele já antes tinha sido governador do nosso Banco Central e não vejo que a presença dele possa modificar a nossa linha. Como disse, nós não o conotamos com o FMI.

«DL» – E quanto a Vasco Cabral? Continuará a ser o responsável da área económica?

F.R. – Sim, no Plano. O lugar não foi ocupado por ninguém. Por enquanto o camarada Vítor Freire Monteiro assegura as funções de Vasco Cabral, mas apenas até ao seu regresso. Assegura a gestão.

«DL» – Vasco Cabral ainda não regressou?

F.R. – Não.

«DL» – Há alguma razão especial?

F.R. – Não, está a ser tratado dos ferimentos de que foi vítima aquando dos acontecimentos de 14 de Novembro.

«DL» – Os novos dirigentes insistiram na necessidade de se apurarem responsabilidades pela corrupção e pelas dificuldades criadas no abastecimento das populações. Foram mesmo ordenados inquéritos. Diz-se, no entanto, que estão paralisados e que nada aconteceu a alguns responsáveis pela corrupção. O nome de Armando Ramos, por exemplo, foi particularmente citado.

F.R. – Foram efectivamente levantados inquéritos. Estão a decorrer, não estão paralisados, mas só depois da sua conclusão é que se poderá tomar, ou não, uma atitude contra os indivíduos considerados responsáveis.

Em relação ao comissário do Comércio, Armando Ramos, o inquérito foi levantado às Empresas Públicas.No caso de se provar que existe uma ligação entre ele e os directores das empresas, e no caso de se provar ter havido corrupção, então actuar-se-á. Caso contrário não haverá razões para levantar problemas, embora ele continue suspenso.

«Não esquecemos o passado de L. Cabral...»

«DL» – Uma delegação conjunta de Angola, Moçambique e S. Tomé esteve recentemente em Bissau. Entre outros pontos, tanto quanto sabemos, foi tratada a questão da libertação de Luís Cabral. Que há de concreto?

F.R. – No que diz respeito ao ex-presidente Luís Cabral, a ideia assente é que ele será libertado. Isto frise-se, independentemente de pressões que possam ter surgido. A sua libertação dependia dos esclarecimentos económicos que ele deveria apresentar, dado que durante o seu mandato tomou posições pessoais e actuou sem deixar nada escrito. Portanto, pretendia-se que ele explicasse o que se passou durante esse tempo. Feito isto a ideia é, de facto, essa. Ele escolherá o país de exílio e será libertado.

Quero sublinhar que para além dos problemas que surgiram nós não esquecemos que o camarada Luís Cabral foi um companheiro combatente da liberdade da Pátria e que, como tal, será tratado.

Quanto ao papel da delegação de Angola, Moçambique e S. Tomé, bom, essa visita teve sobretudo a finalidade, a nosso ver, de tomar conhecimento do que se passou. Infelizmente, porém, a delegação já tinha condenado o golpe antes de contactar Bissau. No entanto eles foram bem recebidos, foi-lhes explicada a situação e os motivos que levaram aos acontecimentos do 14 de Novembro.

«DL» – E houve mudança de atitude por parte da delegação em relação à posição anteriormente assumida?

F.R. – Nós ficámos com a ideia que sim. Pelo menos a delegação de Moçambique, dirigida por Marcelino dos Santos, que esteve agora em Bissau, deu provas de abertura no sentido de tentar compreender o que se passou.

PAICV: «golpe de misericórdia»

«DL» – Entretanto, na Praia, foi anunciada a criação do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV)...

F.R. – Lamentamos isso. Foi para nós uma surpresa. Pensávamos que os camaradas de Cabo Verde podiam encontrar outra saída para a situação criada nas cúpulas do PAIGC. Portanto, para nós, a criação do PAICV foi um pouco dura, porque acreditamos que tendo feito a luta em conjunto nada justificava neste momento que se criasse um novo partido só em Cabo Verde. Mais a mais, nessa altura, nós achávamos que devíamos ir para um congresso, estávamos aliás a preparar-nos para isso, porque aí é que o PAIGC devia decidir da atitude a tomar.

Pensamos que o PAICV resultou de uma precipitação e ficamos com dúvidas se Cabo Verde não estaria já há muito tempo com intenções de se separar, tendo aproveitado este momento para o fazer e pôr assim em prática as ideias separatistas que há muito tempo vínhamos notando nos seus dirigentes. No concreto podemos dizer que eles é que bloquearam o partido com as suas práticas separatistas.

Aproveitaram a situação para, por assim dizer, darem o golpe de misericórdia no partido.

«DL» – Foi mesmo golpe de misericórdia?

F.R. – Sim, eu penso que não é possível um processo reversível, na medida em que as posições tomadas em Cabo Verde foram pensadas e preparadas. Será difícil voltar atrás.

«Também lemos os livros marxistas-leninistas»

«DL» – Mas num comício em Bissau, posterior à reunião do Conselho Nacional da Guiné, foi dito, cremos que por Vítor Saúde Maria, número dois do Conselho da Revolução, que os novos dirigentes estariam dispostos a mandar uma delegação para dialogar...

F.R. – ... o problema que se punha é que nós tínhamos pensado enviar à Praia uma delegação para discutir a situação do partido com os camaradas de Cabo Verde. Essa delegação estava dependente das decisões que se iriam tomar na Conferência Nacional de Cabo Verde. Ora, após a proclamação da criação do novo partido, isso deixou de ter sentido, até porque o próprio Primeiro-Ministro e secretário-geral adjunto do PAICV comunicou que receberia a nossa delegação apenas na qualidade de delegação estatal e não partidária.

No entanto, insisto, nós enviámos um convite a Aristides Pereira para que, na sua qualidade de secretário-geral do PAIGC, convocasse um congresso onde seria definido o futuro do partido.

«DL» – No comício já referido, Vítor Saúde fez a seguinte afirmação: «Nós também lemos os livros marxistas-leninistas, o que queremos é fazer justiça, construir uma Pátria de paz e sossego para o nosso povo». Gostaríamos que a comentasse.

F.R. – Ao dizer isso Vítor Saúde refere-se aos camaradas de Cabo Verde que, logo após os acontecimentos de 14 de Novembro, acusaram o Conselho da Revolução de ser um amontoado de gente sem perspectiva ideológica. E nessa ordem de ideias que o Vítor Saúde fala, querendo dizer que não há de facto nenhum vazio ideológico no Conselho da Revolução, embora não seja nosso hábito fazer grandes afirmaoes teóricas. Mas os camaradas de Cabo Verde às vezes gostam de fazer. Ora, nós na Guiné-Bissau não estávamos dispostos a enveredar por essa via de escrever pequenos artigos com grandes afirmações teóricas, mas sem grande efeito prático.

- **Luís Cabral será libertado. Não esquecemos o seu passado**
- **Vasco Cabral continua no Plano**
- **Inquéritos à corrupção não pararam**
- **Criação do PAICV: uma surpresa**
- **Não somos nacionalistas estreitos**
- **Relações com Portugal devem ser incrementadas**

«DL» – Isso tem a ver também com críticas feitas em Bissau ao alegado passado não combatente de elementos cabo-verdianos?

F. R. – Quer dizer, não há assim uma ligação directa. Tentou mostrar-se que se esses elementos de Cabo Verde hoje em dia dizem que são revolucionários, que têm ideologia revolucionária e que, pelo contrário, na Guiné não há isso, mas antes um vazio ideológico, então nós perguntamos porque é que durante a luta armada quem esteve nas frentes de combate fomos nós, os da Guiné. De Cabo Verde contavam-se pelos dedos da mão os elementos que aceitavam ir para as frentes, enquanto a maior parte preferiu ficar em Conacri ou então nas capitais europeias.

Devem incrementar-se as relações com Portugal

«DL» – Falando agora da cooperação com Portugal: como vai? Quais as perspectivas?

F. R. – Da nossa parte, não haverá modificações. Esperamos também que da parte portuguesa isso não aconteça e que se mantenha a linha de cooperação já existente.

O papel de Luís Cabral, nesse campo, foi positivo. De qualquer modo as nossas relações com Portugal situam-se mais a nível do povo do que a nível dos homens, embora não deixemos de pensar que em cada período há homens que marcam – neste caso podemos citar também o Presidente Eanes – uma certa estratégia. Pensamos que se deve incrementar essas relações. Da nossa parte há toda uma disponibilidade para isso, e da parte portuguesa, pelos contactos que tenho tido, julgo que a posição é semelhante.

«DL» – Neste contexto como vê o papel da Associação de Amizade Portugal-Guiné?

F. R. – Até aqui, devido às nossas estruturas na Guiné e às da própria Embaixada, não foi dado um papel de relevo à Associação. Temos planos para criar uma associação congénere na Guiné. Não há motivos para desistir disso, porque acreditamos que a Associação pode exercer um papel bastante benéfico para aproximar os nossos povos. Num ou noutro caso estará até mais bem situada do que a nossa Embaixada para desenvolver esses laços de amizade e para apoiar o povo da Guiné-Bissau, dado o desnível que existe entre os dois países. A maior parte das pessoas ligadas à Associação conhece o nosso país. Trabalharam lá como cooperantes – nomeadamente na alfabetização – e ajudaram-nos muito.

«DL» – Por falar em cooperantes: houve problemas em relação aos actuais?

F. R. – Surgiu uma certa resistência por parte de algumas pessoas, mas isso é normal.

Por outro lado, nem todos estão seguros, pois têm o problema dos empregos quando regressam (os que vão pelo Comissariado da Educação são os únicos que não têm esse problema).

«DL» – E as autoridades portuguesas não tratam disso? Não arranjam uma solução?

F.R. – Não lhes sei dizer. Sei apenas que até agora esse problema não foi resolvido.

«Não somos nacionalistas estreitos»

Já com a entrevista praticamente terminada, e em jeito de despedida, o embaixador falou ainda um pouco mais das relações com Cabo Verde:

«Nós, sem querer fazer polémica com Cabo Verde, lamentamos que nos tenham feito acusações que não são justas. E necessário dar alguns esclarecimentos, pois quando nos acusam de nacionalismo estreito, eivado de um certo racismo, pensamos que isso não é justo nem correcto. Pelo contrário – se há um país entre as ex-colónias portuguesas onde não se põem esses problemas, esse país é o nosso. No Governo havia quatro ou cinco elementos que não eram da Guiné-Bissau, enquanto nos outros países todos eles tinham e têm governos com cidadãos de origem. Isto para não falar dos Secretários e Directores-Gerais que existem na Guiné-Bissau e que não são de lá. Da nossa parte não houve esse nacionalismo estreito. Simplesmente tentamos parar com o que já atingia uma certa alienação. Chegamos ao ponto em que as decisões nos fugiam das mãos. Embora saibamos que alguns elementos não guineenses são bons e sérios, não acreditamos que haja alguém que possa gostar mais da Guiné do que nós.

Portanto, não se trata de nacionalismo estreito, repito. Trata-se da redefinição, de tentar chamar a nós os órgãos de decisão. Foi isso o que fizemos. Ao fim e ao cabo, nada que os outros não tenham feito.»

Eugénio Alves

Ribeiro Cardoso

Homenagem póstuma na Figueira da Foz

Eanes: Grã-Cruz da Liberdade para João de Barros

● Mário Soares: nem presença nem telegrama

FIGUEIRA DA FOZ, 5 – (Do nosso enviado especial) – Cem anos depois do nascimento daquele que viria a ser um grande educador, democrata, ensaísta e diplomata – João de Barros –, o Presidente da República conferiu-lhe, a título póstumo, a Ordem da Grã-Cruz da Liberdade. Pagava-se, assim, ontem à noite, durante a sessão solene comemorativa do I Centenário do Nascimento de João de Barros, realizada no Museu Municipal, uma dívida para com aquele que tem o nome intimamente ligado ao «Diário de Lisboa» onde escreveu durante anos.

A distinção foi na oportunidade recebida pelo professor Henrique de Barros, o único filho vivo do escritor e pedagogo.

Foi também entregue pelo embaixador do Brasil a Grã-Cruz da Ordem do Rio Grande, conferida pelo presidente Figueiredo. Em vida, já o trabalho abnegado de João de Barros pela aproximação luso-brasileira havia sido reconhecido superiormente pelo Estado brasileiro com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro Sul.

À sessão assistiram ou enviaram telegramas vários socialistas e amigos de Henrique de Barros e seu pai. Salgado Zenha, António Arnaut, António Reis, Luís Marinho, Soares Louro, Manuel Azevedo e Mário Neves eram alguns dos presentes. Mário Soares: não presença, só telegrama.

Durante a sessão falaram sobre o homenageado Norberto Lopes, Romero de Magalhães e João Seabra Pereira. O antigo director do «DL» começou por evocar o seu convívio com o autor da «Humilde Planitude» ao longo de quatro décadas em que o autor esteve ligado ao nosso jornal. Depois de salientar o optimismo que caracterizou a vida e obra de João de Barros, Norberto Lopes, referindo-se à passagem do homenageado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, recordou uma iniciativa de que poucos se lembram já: Propôs o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética, interrompidas pouco depois da Revolução de Outubro e que só voltaram a restabelecer-se 56 anos depois, em seguida ao 25 de Abril, com a nomeação de Mário Neves para embaixador na URSS.

Da esquerda para a direita: Joaquim de Sousa, presidente da Câmara da Figueira da Foz, Norberto Lopes, antigo director do «DL», Henrique de Barros e esposa, Maria Antónia Barros e Joana de Barros Baptista.

Romero Magalhães considerou que a obra de João de Barros constituía um ataque ao decadentismo nacional e à «dengosa pieguice nacional» e sublinhou que a sua proposta pedagógica era adequada aos ideais republicanos puros e que o problema social se apresenta em João de Barros de uma maneira pré-socialista.»

No final, Henrique de Barros considerou o seu pai um «cidadão sem mácula que amou e defendeu a República e fez da Democracia o seu ideal político». O ex-presidente da AR apontou também João de Barros como «um grande poeta português que soube exaltar, em versos de singela harmonia, plenos de força irradiante, os ideais altruístas do amor, da liberdade, da fraternidade entre os homens, da devoção à pátria, sem laivos de nacionalismo reaccionário, da dedicação à República, da defesa dos interesses populares».

A terminar, Henrique de Barros ofereceu ao museu as insígnias que acabara de receber.

Antes da sessão, Ramalho Eanes visitou a Exposição Bibliográfica e Iconográfica patente no museu. Nela figuram, naturalmente, páginas do «Diário de Lisboa».

Ao fim da manhã, tinham sido depositados no cemitério da sua terra natal os restos mortais de João de Barros e mulher, vindos de Lisboa. Durante a tarde, houve o descerramento de uma lápida evocativa do centenário e a inauguração de um monumento alusivo à mesma efeméride, na Avenida do Brasil.

Temas quentes no Parlamento,

Revisão constitucional e regimento

Uma intervenção do deputado da ASDI, Jorge Miranda, sobre revisão constitucional e a apresentação do projecto da AD de revisão do regimento da Assembleia da República são o «prato forte» da sessão parlamentar de hoje.

Jorge Miranda, recorde-se, tem sido um dos elementos da comissão de revisão constitucional da FRS e é também, actualmente o mais reputado dos constitucionalistas portugueses, sendo por isso aguardada com alguma expectativa a sua intervenção.

Quanto ao projecto de modificação do regimento da AR, ele foi de manhã apreciado pelos deputados da maioria governamental e entre as suas disposições mais polémicas contam-se a limitação das declarações de voto, que passarão a ser feitas por escrito e a marcação dos plenários para as terças e quintas, de manhã e à tarde, e às sextas de manhã, alterando os horários actualmente em vigor.

Entretanto, Mário Raposo (antigo ministro da Justiça) e Afonso Moura Guedes foram eleitos vice-presidentes do Grupo Parlamentar social-democrata em substituição de Manuel Pereira (que passou ao Governo) e de João Vasco Paiva. Além daqueles dirigem os deputados sociais-democratas Pedro Roseta (presidente) e Amâncio Amândio Azevedo e Rui Amaral (também vice-presidentes).

A Comissão Parlamentar de Defesa reuniu-se ontem com representantes dos três ramos das Forças Armadas e do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A discussão do projecto-lei da UEDS sobre proibição de instalação de armas nucleares em Portugal era o tema do debate, mas os convidados dos deputados não abordaram directamente a questão.

Segundo afirmaram Portugal nunca foi solicitado para a instalação de armas nucleares. No entanto, reconheceram também, é impossível detectar se os aviões que sobrevoam território português, como os B-52 e os Tupolev, são portadores de armas nucleares.

Também ontem, a Comissão Parlamentar de Saúde analisou um projecto-lei, este do PCP, sobre o acompanhamento de crianças internadas pelos pais... Segundo revelou António Arnaut a Comissão vai iniciar deslocações aos hospitais, para apreciar «in loco», a situação que se vive no campo da saúde. A primeira visita será feita ao Hospital de S. José, em Lisboa.

Entretanto, a Comissão de Poder Local aprovou por unanimidade uma proposta do PCP no sentido de serem extintos os bairros administrativos em Lisboa e Porto. Depois de aprovada no plenário, a extinção deverá consumar-se até ao fim de Agosto. Os funcionários dos bairros poderão transitar para as Câmaras, para os Governos Civis ou para os quadros do Ministéric da Administração Interna.

Na Comissão de Educação foram recebidos representantes dos Institutos Superiores de Engenharia e de Contabilidade que se continuam a bater pela concessão do grau de licenciatura nas suas escolas. Receberam ontem a confirmação do apoio dos deputados para a sua pretensão, que tem vindo a ser contestada pelo Ministério da Educação.

Madeira

AR legisla sobre amnistia política

O PSD da Madeira fez aprovar ontem na Assembleia Regional um projecto de proposta de lei de amnistia às infracções por motivos políticos. Somente os sociais-democratas votaram o texto. A oposição, em bloco, votou contra o preâmbulo do documento.

O artigo primeiro, segundo o qual «são amnistiadas as infracções criminais e disciplinares por motivos políticos», registou a abstenção da UDP e teve votos contrários do PS, do CDS e da APU.

há coisas
por que vale a
pena esperar...
...da opel...
'81
Kadett

PUB.

TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

Mudança de instalações em Lisboa

A Tranquilidade Seguros EP comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

9 DE FEVEREIRO DE 1981

os serviços de Cobrança e Tesouraria da Ex-Garantia Funchalense passam a funcionar na:

Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 53 88 66
Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

Visita do Presidente do Brasil ao Porto

A recepção popular foi para Ramalho Eanes

PORTO, 5 – Exactamente. Mais do que uma demonstração de simpatia para com o presidente brasileiro, os poucos metros que João Figueiredo andou a pé pelo burgo portuense, foram a comprovação do carinho popular de que goza Ramalho Eanes.

O grito «Eanes, Eanes» foi, de facto, o que mais se ouviu, saído das gentes ontem ao fim da tarde, entre o Palácio da Bolsa e a Casa do Infante. E a intensidade foi de tal ordem que Ramalho Eanes teve de apontar, às pessoas, para o presidente brasileiro. E foi assim que desgarrado lá se ouvia um ou outro «Figueiredo, Figueiredo». «O vosso está em grande aqui» – dizia-me um jornalista brasileiro espantado com o fenómeno, sublinhando que o ar sério de Eanes parecia não contar. «Isto parece a mais uma recepção a Eanes do que a Figueiredo» – insistia.

Perante a admiração de outro jornalista do outro lado do Atlântico alguém dir-lhe-ia: «Eanes foi eleito, não foi nomeado». A pedra no charco: «Essa é a grande diferença» – reconheceu ele.

Não faltou o cumprimento pessoal, nem os abraços, os beijos e os acenos, repartidos entre Eanes e Figueiredo. As disputas dos abraços e beijos visíveis foram bem, como muitíssimos os que viram os seus desejos adiados. Nestas coisas há sempre aquilo que se pode chamar a sacralização do gesto, abraço, aperto de mão, na «fonte do Poder». Tanto mais numa zona pobre onde a distância até ao Poder é quase cósmica.

«Abaixo a ditadura»

Figueiredo chegou a comover-se e com razão: o acolhimento resultante da presença de Eanes era o antídoto da fria e até hostil recepção obtida ao princípio da tarde na Praça General Humberto Delgado.

Com efeito, à chegada ao aeroporto de Pedras Rubras (uma hora depois do previsto) o surgimento de alguns panos com inscrições, no meio da multidão que estava mesmo atrás da guarda de honra deu a principal nota de hostilidade, para além da bomba em Lisboa, a toda a visita de João Figueiredo a Portugal. O primeiro pano a ser elevado «solidariedade com o povo brasileiro» não fazia adivinhar o resto: «Abaixo a ditadura brasileira, Constituinte livre e democrática» e «Ditador Figueiredo rua».

A princípio o presidente Figueiredo ainda desviou os olhos para o seu lado esquerdo onde a banda tocava os hinos. Depois é que não pôde. Teve de olhar de frente para a «guarda de honra» e, mesmo diante dos olhos, na mesma cota, estavam os «panos». Seguravam-nos jovens de extrema-esquerda que tiveram de debater-se com alguns dos presentes para continuarem a manifestar bem alto a sua oposição ao presidente brasileiro. Por duas vezes alguns populares tentaram derrubar os «panos», mas os jovens acabaram por impor-se. E no final gritaram: «Fascismo nunca mais».

João Figueiredo porém já havia entrado nos Paços do Concelho onde decorreu uma sessão oficial de boas-vindas com a presença do presidente da Câmara, vereadores à excepção do PCP, membros da AM, presidentes de Câmaras do distrito, o bispo do Porto e outras entidades. Estranhamente a entrada no Salão Nobre foi vedada à grande maioria dos jornalistas portugueses e brasileiros. Valeu-nos na circunstância o protesto colectivo contra a provinciana limitação posta ao exercício da profissão. E se a justificação era a falta de espaço, nem aí havia razão: não estavam mais de 150 pessoas no vasto salão.

João Figueiredo foi à janela saudar a multidão, muito pouca gente afinal se tivermos em conta os anúncios que a Câmara do Porto fez publicar nas primeiras páginas de todos os jornais portuenses, convidando a população a estar presente. Na oportunidade o presidente da Câmara, Coelho de Magalhães, realçou o «significado profundo» da visita e terminou por formular «votos de felicidades pessoais e no desempenho do alto cargo em que foi investido pelo povo brasileiro». O presidente brasileiro referiu-se ao estreitamento dos laços de fraternidade entre os dois povos, citou a propósito Miguel Torga e no final, entregou uma estatueta em ouro, «Os Guerreiros» de Bruno Giorgi, com a inscrição «Da Cidade de Brasília à Cidade do Porto». Coelho Magalhães em nome da Câmara ofereceu uma caravela em filigrana.

Figueiredo, Eanes e o bispo do Porto.

Seguiu-se um almoço no Palácio da Bolsa onde Ramalho Eanes acompanhado de sua esposa aguardava o anfitreão brasileiro. Aos brindes o presidente português depois de referir-se às ideias do liberalismo que irradiaram do Porto e que haviam de influenciar o futuro político dos dois países, sublinhou que «a marca das gentes do Norte de Portugal está bem patente em todos os pólos de desenvolvimento do imenso território brasileiro, desde a arrancada dos Bandeirantes para o interior planáltico até à penetração na majestoda Amazónia». Ramalho Eanes disse também que com esta viagem João Figueiredo prestava homenagem «aos portugueses do Norte que, no passado como no presente, buscaram em horizontes mais vastos as oportunidades de realização que as suas capacidades lhes exigiam e que o seu torrão não lhes podia proporcionar»

Por sua vez o presidente brasileiro começou por dizer que encarava com renovado optimismo o fruto das relações luso-brasileiras. «No âmbito bilateral, aventamos novos campos de cooperação e encontramos formas de tornar mais intenso o intercâmbio existente» – disse. Vê-lo florescer e prosperar foi o seu manifesto desejo.

Após o almoço seguiu-se a visita à Casa do Infante onde está o arquivo histórico da cidade. Foi aqui que um jornalista brasileiro pediu a Ramalho Eanes um comentário sobre a bomba que rebentou no Banco do Brasil. «Acto isolado de um pequeno grupo que não significa nada a não ser infantilidade» – disse, frisando que «o 25 de Abril nada tem a ver com as FP-25 porque o 25 de Abril foi a liberdade, o diálogo, a democracia, a justiça».

Para terminar, duas notas mais: devido ao atentado de Lisboa os efectivos quer da PSP, quer da GNR mobilizados para esta visita foram reforçados – mais de mil estiveram distribuídos pela cidade, os guardas da segurança pessoal do presidente brasileiro que ontem estiveram em vários edifícios estratégicos da cidade foram incomodados pela manhã, quando do aeroporto de Lisboa partiram para o Porto. Os polícias abriram-lhes as malas, espantaram-se com as armas, mandaram-nos para um canto e só depois é que se aperceberam da «gafe».

L.H.M.

Como os comunistas brasileiros encaram as afirmações de Figueiredo

Carlos Prestes, ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, e Hércules Correia, actual dirigente do mesmo partido, encararam sob ângulos opostos as recentes afirmações do presidente João Figueiredo sobre as possibilidades de diálogo com os comunistas. O presidente brasileiro faz referências às relações com os comunistas quando confrontado em Lisboa com o boicote feito durante a sua visita à presença de parlamentares do PCP em recepções oficiais.

Para Carlos Prestes as declarações de Figueiredo são contraditórias e têm de ser interpretadas como visando unicamente os comunistas portugueses. O antigo dirigente do PCB põe em causa as intenções de Figueiredo ao afirmar que se elas fossem verdadeiras então o presidente brasileiro teria de romper «com alguns dos generais que passam o tempo a dizer o contrário».

Quanto a Hércules Correia, admitiu em S. Paulo a possibilidade de dialogar com João Figueiredo para debater questões relacionadas com os trabalhadores e com a legalização do PCB. «Em benefício dos trabalhadores e na defesa da legalização do PCB. Estou disposto a conversar com qualquer político, com qualquer partido e com qualquer Governo» – disse.

Depois de considerar a declaração de Figueiredo em Lisboa como um assunto completamente novo, Hércules Correia asinalou que esperava que o presidente fornecesse conteúdo às suas palavras remetenddo ao Parlamento uma emenda constitucional que permita a legalização do PCB.

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE
MILHARES DE ROLOS * DESDE 80$00 O ROLO
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

IRMAOS COIMBRA, LDA.

Certifico que, por escritura de 5 de Dezembro de 1980, lavrada de fl. 31 a fl. 32 do livro de notas para escrituras diversas n.º 509-E do Cartorio Notarial de Loures, foi constituida entre Manuel de Oliveira Coimbra e Joaquim Oliveira Coimbra uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epigrafe e sede na Travessa da Boa Hora, 34-A e 34-B, freguesia da Ajuda, na cidade de Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a firma de Irmãos Coimbra, Ld.ª, vai ter a sua sede na Travessa da Boa Hora, 34-A e 34-B, freguesia da Ajuda, em Lisboa.

2.º
A sua duração é por tempo indeterminado, iniciando hoje a sua actividade.

3.º
O objecto da sociedade é o comércio de carnes e miudezas, podendo, no entanto, dedicar-se ao exercicio de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os socios acordem e que não seja proibido por lei.

4.º
O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 100.000$ e foi subscrito pelos socios com uma quota, cada um, do valor de 50.000$.

5.º
A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessaria e suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

5.º
A cessão de quotas e livre entre os socios; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º
Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos socios com o minimo de dez dias de antecedência.

Vai conforme ao original.

Cartorio Notarial de Loures, 9 de Dezembro de 1980. — O Ajudante, *José Manuel Nunes Vaz Rebelo.*

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

AUTOCARAVANAS

Dimensão 6

MOTOPEÇAS, Mótores e Indústria, Lda., tem o prazer de anunciar que as Autocaravanas CI, sua representação, estão integradas na Grande Exposição Ford 81 promovida por J. Mendes Coelho, Lda., de 2 a 8 de Fevereiro na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 16 — Lisboa.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadissimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

Como assessor político

Pulido Valente entra para o gabinete de Balsemão

O ex-secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, foi nomeado assessor para os assuntos políticos do Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão. Veio esta manhã na folha oficial.

Pulido Valente, que no anterior Executivo tinha exercido igualmente funções de secretário de Estado adjunto de Sá Carneiro, declarara oportunamente pretender afastar-se da política, após a derrota da candidatura presidencial de Soares Carneiro, de que foi dos promotores mais destacados, e bem assim tendo em conta a morte de Sá Carneiro.

Ocorre que outro nome chegou a ser falado para o lugar que agora vai ser ocupado por Pulido Valente: Henrique Granadeiro, embaixador de Portugal na OCDE, depois de ter sido chefe da Casa Civil do Presidente da República, gen. Ramalho Eanes. Todavia, o segundo a Anop, ainda não se encontra posta de parte a hipótese de Granadeiro vir a integrar também o Gabinete de Balsemão.

Uma curiosidade que a Anop divulga em telegrama esta manhã: Pulido Valente está a escrever a biografia política de Francisco Sá Carneiro.

4 de Fevereiro comemorado em Lisboa

Angola tem os braços abertos para receber os portugueses que estiveram ao nosso lado

— sublinhou o embaixador Adriano Sebastião

«As portas de Angola estão abertas para todos aqueles que queiram cooperar, para todos os portugueses que connosco lutaram e estiveram ao nosso lado. Os nossos braços estão abertos para receber os progressistas portugueses que estejam dispostos a ajudar-nos na reconstrução do nosso país.

«O povo angolano não tem ressentimentos apesar de tudo quanto sofreu, nem nutre qualquer espécie de ódio para com o povo português porque sabe que ele lutou tanto como nós para se libertar do fascismo».

São palavras do embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, na cerimónia evocativa do 4 de Fevereiro de 1961, ontem realizada no Teatro Vasco Santana.

Vinte anos passados sobre a madrugada em que um grupo de patriotas do MPLA assaltava as prisões de Luanda, dando assim início à luta armada que haveria de conduzir à independência total, são outras as condições históricas mas nem por isso diminuíram os sacrifícios que o povo angolano terá que fazer para garantir a sua liberdade e a sua independência.

Essas preocupações estiveram subjacentes nas palavras do embaixador da RPA ao sublinhar que neste mesmo momento, ao mesmo tempo que em Angola se comemorava o 4 de Fevereiro, nas fronteiras do Sul, os soldados das FAPLA e da ODP esperavam o inimigo racista sul-africano, e isto pelo apoio que o povo angolano dá ao povo da Namíbia.

As ameaças que pesam sobre o povo angolano, avolumadas agora pelas recentes declarações da nova administração norte-americana, são preocupantes, mas não desmobilizam os angolanos.

«Jamais alguém conseguiu pela força das armas abafar a força da razão – disse o embaixador da RPA. Não foi conseguido no Vietname pelo maior poderio militar, não foi conseguido na Argélia nem noutros pontos».

«Continuamos firmes com o propósito de defender a nossa independência e contamos com o apoio do povo português nosso aliado de sempre.»

Solidariedade activa

Domingos Lopes, vice-presidente da Associação Portugal-Angola, outro dos intervenientes da sessão, exprimiu o significado do 4 de Fevereiro e fez o seu enquadramento histórico. «O 4 de Fevereiro significa o início de uma luta do povo angolano e significou o aparecimento de um aliado seguro contra o fascismo que oprimia o povo português. E uma data angolana mas que significa muito para o povo português».

Sessão comemorativa do 4 de Fevereiro, no Vasco Santana. Da esquerda para a direta: Cunha Serra, Blasco Hugo Fernandes, embaixador Adriano Sebastião, Domingos Lopes, Gualter Basílio, Silas Cerqueira e Vasco de Castro.

Lembrando que «é o momento de cerrar fileiras contra o inimigo comum», Domingos Lopes disse ser «importante que o povo angolano saiba que nós aqui em Portugal estamos ao seu lado».

Referindo-se aos crimes perpetrados pelo regime racista da Africa do Sul, Domingos Lopes disse não poder deixar, como português e como membro da APA, de manifestar estranheza pelo facto de responsáveis portugueses dizerem que «seguem atentamente» a situação na Africa Austral e não serem capazes de condenar os crimes contra os dois países mais vítimas das incursões dos racistas sul-africanos.

Para Gualter Basílio, deputado socialista e membro do Conselho Consultivo da APA, o 4 de Fevereiro de 1961, vinte anos passados «tem a ressonância de um acontecimento histórico para os dois povos».

Gualter Basílio evocou os nossos jovens «que ao rufar dos tambores eram obrigados a embarcar nos porões dos barcos, eram obrigados a matar e a morrer sacrificados aos interesses de um regime injusto», e lamentou que a nossa cooperação com Angola «não esteja à altura da nossa solidariedade».

Para Silas Cerqueira o 4 de Fevereiro de 1961 não foi só uma data angolana. Foi uma data africana, porque após algumas independências de países africanos feitas sob o controlo do neocolonialismo, pela primeira vez, depois do Congo de Patrice Lumumba, o imperialismo esbarrava em Africa.

«Também em certa medida é uma data portuguesa porque, se bem pensarmos, naquela época também em Portugal se desenrolavam e desenvolviam grandes lutas de massas e dos estudantes. Alguns dirigentes estudantis desse tempo estão aqui nesta sala. E até nesse período se deu o levantamento em Beja.

Silas Cerqueiro condenou vivamente a inoperância dos sucessivos Governos em matéria de cooperação, sublinhando que alguns governantes até se têm empenhado em obstaculizar essa cooperação.

O silêncio do Governo português perante as agressões sul-africanas a Angola e Moçambique foi uma das tónicas da sessão, ficando no ar a dúvida se este executivo não vai, com outras roupagens, fazer a mesma política de Freitas do Amaral.

A sessão foi presidida pelo vice-presidente da Associação Portugal-Angola, encontrando-se na mesa o embaixador da RPA, Adriano Sebastião, Gualter Basílio, deputado socialista e membro do Conselho Consultivo da APA, Silas Cerqueira, secretário da Comissão contra o Apartheid, Blasco Hugo Fernandes, membro do Conselho Consultivo da APA, José Avelino Cunha e Serra, do Movimento Português contra o Apartheid e Vasco de Castro, do CPPC.

A segunda parte da sessão foi preenchida com actuaçoes do «Trovante» e de Carlos do Carmo.

Estava prevista a passagem de um filme sobre as comemorações do 25 de Abril em Angola mas devido à falta de tempo foi adiada para outra altura.

PUB.

Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE)

COMUNICADO

ÀS EMPRESAS

AOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA ELECTRICA E ELECTRONICA

AO PUBLICO EM GERAL

O FRACASSO DE UMA GREVE ABSOLUTA

1. FRACASSOU COMPLETAMENTE A GREVE CONVOCADA PARA A TARDE DE 2.ª-FEIRA PASSADA PELOS SINDICATOS DA CGTP-INTERSINDICAL.

OS NUMEROS APURADOS PARA UM CONJUNTO DE 70 EMPRESAS, REPRESENTANDO 90% DOS TRABALHADORES DO SECTOR ELECTRICO E ELECTRONICO, SAO OS SEGUINTES:

— PERCENTAGEM GLOBAL DE ADESÃO À GREVE: 22%

— EM 56% DAS EMPRESAS NÃO HOUVE GREVE

— EM 14% DAS EMPRESAS A GREVE TEVE UMA PERCENTAGEM DE ADESÃO INFERIOR A 22%

— SOMENTE EM 7% DAS EMPRESAS A GREVE ATINGIU PERCENTAGENS SUPERIORES A 50%

2. ESTE E O RESULTADO NORMAL DE UMA GREVE QUE NÃO TEM QUALQUER SENTIDO. A ANIMEE ACORDOU JÁ COM OS SINDICATOS AFECTOS À UGT UM AUMENTO DA MASSA SALARIAL DE 23,2%, SUPERIOR EM 6,6% AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA (16,6%), MELHORANDO PORTANTO O PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES EM 6,6%.

OS SINDICATOS DA CGTP-INTER, TEIMOSAMENTE NÃO QUEREM ADERIR À TABELA ACORDADA COM OS SINDICATOS DA UGT. E PORQUÊ? PORQUE PRETENDEM ATINGIR OBJECTIVOS POLÍTICOS COM ESTA GREVE.

3. A PRÁTICA DA ANIMEE NA NEGOCIAÇÃO DE TABELAS SALARIAIS TEM-SE PAUTADO POR DOIS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS:

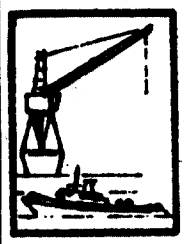
— MANTER E SEMPRE QUE POSSÍVEL AUMENTAR O PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES,

— NÃO COMPROMETER, COM OS AUMENTOS SALARIAIS ACORDADOS O EQUILÍBRIO ECONÓMICO-FINANCEIRO E A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS.

CREMOS TER ATINGIDO PLENAMENTE ESTES DOIS OBJECTIVOS NO ACORDO FIRMADO COM OS SINDICATOS DA UGT. ACRESCENTE-SE AINDA QUE POSTERIORMENTE A ESTE ACORDO O GOVERNO PUBLICOU UMA LEI QUE NÃO PERMITE ÀS EMPRESAS REPERCUTIR NOS PREÇOS MAIS DO QUE 16% DO AUMENTO DA MASSA SALARIAL. O QUE SE TRADUZIRA NUM BENEFÍCIO ADICIONAL PARA OS TRABALHADORES QUE VERÃO OS PREÇOS DOS PRODUTOS AUMENTAR MENOS QUE OS SEUS SALARIOS.

4. ESTAMOS PORTANTO CONSCIENTES DE ESTAR TRILHANDO A VIA QUE PERMITIRA O SAUDAVEL CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA ELECTRICA E ELECTRÓNICA E O AUMENTO DO BEM-ESTAR DOS SEUS TRABALHADORES DESTA FORMA BENEFICIANDO A ECONOMIA NACIONAL.

A DIRECÇÃO



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.

TELEFONE 370693 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 48.º n.º1, alínea b), e Art.º 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais, horas e dias abaixo indicados:

Dia 10/2/81 — A.P.D.L. — Porto de Leixões — Cantina, pelas 18.00 h
Dia 10/2/81 — Aveiro — EM local e hora a designar oportunamente
Dia 10/2/81 — Portimão — Em local e hora a designar oportunamente
Dia 10/2/81 — Figueira da Foz — Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30 h.
Dia 10/2/81 — Viana do Castelo — Sede da Junta, pelas 18.00 h.
Dia 10/2/81 — Faro — Em local e hora a designar oportunamente.
Dia 11/2/81 — A.G.P.L. — Porto de Lisboa — Cantina de Santos, pelas 18.00 h.
Dia 16/2/81 — Setúbal — Sala das Sessões, pelas 18.00 h.
Dia 16/2/81 — JAPDPD — Ponta Delgada — Em local e hora a designar oportunamente.
Dia 16/2/81 — JAPDAH — Angra do Heroísmo — Em local e hora a designar oportunamente.
Dia 16/2/81 — JAPAM — Funchal — Em local e hora a designar oportunamente.

ORDEM DE TRABALHOS

1. INFORMAÇÕES:
   a) Quadro Único
   b) Horário de Trabalho
   c) Prémio de Rendibilidade
2. Discussão e aprovação de uma nova PRC a vigorar a partir de 1/1/81, a qual integra uma nova Tabela Salarial.
3. Pedido de mandato para que a Direcção possa encetar as formas de luta necessárias em defesa da PRC, em conjunto com a FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PUBLICA.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Laurentina da Graça

de ontem para hoje

Polícia de Intervenção: Almeida Coimbra condecorado

O comandante das Forças de Intervenção da PSP, tenente-coronel Almeida Coimbra, foi condecorado com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, segundo um despacho ontem publicado na folha oficial. O Conselho para a Concessão da Medalha de Serviços Distintos atribuiu ainda mais quatro medalhas, uma das quais – também de ouro – a título póstumo ao soldado da GNR Henrique Hipólito, morto a 5 de Maio do ano passado durante o assalto a uma agência bancária do Cacém. Com a Medalha de Prata de Serviços Distintos foram contemplados Armando Faustino, da GNR, Artur Sousa, da PSP, e o tenente Pereira Machado, da GNR. O Conselho para a Concessão da Medalha de Serviços Distintos foi criado em 1979 no âmbito do Ministério da Administração Interna, sendo composto pelo secretário-geral do MAI, que preside, comandante-geral da PSP, segundo - comandante - geral da GNR e adjunto do comandante - geral da PSP.

Arrepia burlado: «astróloga» com andar nos astros

A «astróloga» Isaura Maria de Carvalho, de 34 anos, acaba de ser condenada em dois anos de prisão maior num tribunal do Porto, sob a acusação de ter burlado um dos seus clientes, Emídio de Santos Arrepia, de 73 anos. A história é simples: Arrepia procurou Isaura no seu «consultório» em Vale de Ferreira (Rio Tinto), contando-lhe os seus problemas. E o veredicto de Isaura foi que Arrepia precisava urgentemente de uma mulher, e como não havia nenhuma na lista logo se prontificou a ser ela a eleita. Arrepia enamorado acabou por comprar um andar para Isaura e esta, quando se apanhou com a escritura em seu nome, expulsou o septuagenário.

Crianças diminuídas: centros de recuperação vão reunir em Leiria

Os problemas das crianças deficientes motoras vão ser discutidos num Primeiro Encontro Nacional dos Centros de Recuperação das Crianças Diminuídas (CERCIS) a realizar em Leiria nos dias 4 e 5 de Abril, soube-se ontem naquela cidade. O secretariado do Congresso, com sede em Leiria, trabalha já na organização e estrutura do programa.

«Calvão» em maré de azar: barco português arde na Africa do Sul

Após duas horas de esforços, os bombeiros conseguiram dominar um incêndio que se declarou a bordo do barco português «Calvão» ancorado em Table Bay Harbour, na Africa do Sul. O barco, que deveria deixar ontem «Table Bay» tinha sido rebocado, há 10 dias, conforme então noticiámos, em consequência de uma avaria nas máquinas.

Edgar Cardoso: projecto de ponte sobre o rio Zambeze

O engenheiro português Edgar Cardoso será o autor do projecto de recuperação da ponte sobre o rio Zambeze, em Moçambique, afectada pelas cheias de 1978. O técnico português esteve esta semana em Tete a estudar as hipóteses de recuperação do empreendimento, revelando que tenciona apresentar o projecto dentro de dois meses. Este projecto será oferecido ao Estado moçambicano pelo seu autor – revelaram ontem funcionários do Ministério das Obras Públicas.

Revista «Baluarte»: a Brigada da NATO em Itália

A revista das Forças Armadas Portuguesas «Baluarte» publicou um número especial sobre a primeira participação de forças terrestres portuguesas em exercícios militares da NATO. Os exercícios, denominados «Display Determination 80», realizaram-se em Itália em Setembro/ Outubro passado e neles participou a primeira Brigada Mista Independente, vulgo «Brigada NATO».

Deficientes militares em assembleia geral extraordinária

Os deficientes das Forças Armadas não vão perder as compensações de assistência a que tinham direito, segundo afirmou ontem o Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR). Em comunicado, o SNR garante que a extinção da Comissão Militar de Reabilitação, dependente do Ministério da Defesa, não implicará a redução «seja a que título for» das compensações estabelecidas a favor dos deficientes das Forças Armadas. Os serviços e competências da Comissão Militar de Reabilitação (CMR) foram extintas em Dezembro do ano passado, integrando-se a partir desta data no Secretariado Nacional de Reabilitação. Nessa altura a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) protestou contra tal medida afirmando que a existência da CMR «era a garantia de que as Forças Armadas e a própria Nação não enjeitavam as suas responsabilidades quanto à situação que a guerra criou a milhares de jovens portugueses». Na perspectiva do SNR, a transferência da CMR «só virá beneficiar os menos válidos pois o Secretariado Nacional de Reabilitação é o órgão governamental vocacionado para o efeito». Para discutir o problema ADFA convocou, entretanto, a assembleia geral extraordinária a realizar pelas 14 horas do próximo sábado na sua sede (Palácio da Independência).

Descobertas pelo promotor Morgado

As três "sombras" do general Delgado

O Promotor de Justiça do Segundo Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), coronel Dias Morgado, preencheu as duas últimas sessões (sexta-feira e ontem) do julgamento do Caso Delgado, com o prosseguimento das suas alegações, alinhavando mais algumas teses para o assassínio do general e da sua secretária brasileira Arajarir Campos. E continuou na «sua», não o dizendo expressamente mas deixando antever o que pensa sobre o assunto: a PIDE era uma instituição quase digna, quase acima de qualquer suspeita, quase estruturalmente inocente no duplo crime de Bodajoz, quando muito levemente manchada pela actividade «anárquica» de alguns dos seus membros. Na sua óptica três «sombras» poderiam ter estado interessadas (logo implicadas) na eliminação de Delgado: o Grupo de Argel, a Cocase e a Legião. O Grupo de Argel, dadas as posições assumidas por Dias Morgado em Santa Clara, como é óbvio, não poderia escapar. Relativamente à Cocase, um organismo de recolha de informações políticas ligado a grandes grupos económicos – Vinhas, Melos, Espírito Santo, Beira da Veiga, entre outros, orientado pelo coronel Hermes de Oliveira, e tendo nos seus quadros o antigo director da PIDE, capitão Neves Graça, teria interesse na eliminação do general dado o perigo que ele poderia representar para os seus interesses caso alcançasse o Poder. Quanto à Legião, de Góis Mota, e ao seu braço clandestino os «Centuriões», as razões seriam sobretudo de natureza ideológica.

Leitura da sentença: só depois da Páscoa

Mas as «sombras» articuladas por Dias Morgado são isso mesmo, sombras. Sombras de um processo que de sessão a sessão se tem vindo a delinear neste longo julgamento: a tentativa de ilibar o regime de Salazar e os seus corpos repressivos oficiais, de que a PIDE era a «cabeça», de toda a responsabilidade na morte do homem que mais directamente ameaçou a sua existência. Apresentando, se não houver outro em alternativa, como «bode expiatório» Casimiro Monteiro, o tal que Dias Morgado rotulou como «aventureiro com o senso moral embotado», já que os outros réus são desde «inteligências superiores» (Pereira de Carvalho) a «liberais» (Ernesto Lopes Ramos), passando por um com «dotes para a condução de automóveis» (Agostinho Tienza) e por um «tarimbeiro» (Rosa Casaco). Um Casimiro Monteiro, «O Leopardo», ao serviço de uma qualquer organização de mercenários internacionais (daí talvez a referência a um tal membro da OAS que se teria apresentado para abater Delgado). Julgamento, portanto, dos assassinos do general ou julgamento do próprio general? Ao ouvirmos o coronel Morgado, que ontem defendeu a tese de que Delgado e Arajarir não foram mortos a tiro, trazendo à baila Elias Tapiero, um marroquino em cujo carro foram encontradas manchas de sangue e cabelos, ficamos com a sensação de que a última hipótese é a mais real.

Dias Morgado deverá terminar a sua intervenção na próxima sexta-feira. Para a semana será a vez da acusação particular (por intermédio de José Luís Nunes) e da defesa. Quanto à sentença, segundo conseguimos apurar, só será lida lá para depois da Páscoa. Ficando assim o juiz-auditor, Rui Gonçalves Pereira, com quase dois meses para elaborar o respectivo acórdão.

Manuel Geraldo

É o grupo "Terra Viva" que pergunta

Que vai fazer Ferreira do Amaral para recuperar os rios portugueses?

A necessidade de recuperação de alguns rios portugueses esteve na ordem do dia da reunião de ecologistas, há dias realizada em Serralvas, na capital do Norte. O grupo «Terra Viva» pergunta, a propósito, ao ministro Ferreira do Amaral (que a seu cargo tem a Qualidade de Vida), o que pensa fazer nesse sentido.

Muitos dos nossos rios estão condenados a transformarem-se em autênticos canos de esgoto, desde o Lima ao Tejo, não faltando quem tente poluir o último ao máximo. Ainda há poucos dias assistimos à «guerra» da celulose em Salvaterra, de que nos ficou essa impressão preocupante: poluir o Tejo parece ser quase uma obsessão.

Os grupos ecológicos que há dias, como acima se refere, reuniram em Serralvas, estão preocupados com o rio Ave, na parte final da sua bacia e antes de Vila do Conde, cujo índice de poluição vem aumentando, a despeito da aparente atenção e disponibilidade dos industriais da área. Nesse sentido, a Câmara de Guimarães (porque é na sua área que o curso é mais afectado) tomou medidas que, embora escassas, configuram oportunidade e empenho. Uma das medidas é a «sensibilização» dos industriais mais renitentes para o devido resguardo contra a poluição.

Mas as medidas, ou melhor, a medida da CM de Guimarães é insuficiente, por isolada, uma vez que o rio banha outros municípios ao longo do seu curso e, até ao momento, nenhuma das outras manifestou o mesmo tipo de preocupação. No fundo, contudo, o que os ecologistas pretendem, neste e em casos idênticos, é que se reveja a legislação, para que haja punição mais severa dos agentes poluidores da natureza em geral e dos rios em particular.

Entretanto, os grupos presentes admitiram que a curto prazo promovam uma acção conjunta com grupos espanhóis protestando contra a construção da Central de Sayago, cuja persistência em pô-la a funcionar preocupa os nordestinos e os vinicultores do célebre «Porto».

Castelo de Vide aposta no turismo

O aproveitamento turístico da Albufeira de Póvoa e Meada e a conclusão do plano de urbanização, são algumas das obras que a Câmara Municipal de Castelo de Vide se propõe realizar durante este ano.

De acordo com o «Plano de Actividades» daquela edilidade alto-alentejana, está ainda prevista a conclusão do pavilhão gimno-desportivo e da piscina de Castelo de Vide e o início do novo campo de jogos e do campo de tiro da localidade.

A Câmara Municipal de Castelo de Vide aponta para o fomento do turismo, tendo aderido à «região de turismo de São Mamede».

O arranjo envolvente do mercado de Castelo de Vide, a ampliação do cemitério municipal e a construção da zona do parque desportivo, são outras obras que aquele município prevê efectuar ainda este ano.

No capítulo da habitação e por administração directa do Fundo de Fomento de Habitação, está prevista a construção do Bairro da Eira, com sessenta fogos, do Bairro da Cooperativa «Sintra do Alentejo» e a implantação de quarenta fogos na freguesia de Póvoa e Meadas.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

SECRETARIA

ADMITE

TOPOGRAFO DE 2.ª CLASSE

Informam-se os eventuais interessados de que se encontram abertas inscrições na Secretaria desta Câmara Municipal, o que pode ser feito por simples carta, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação do presente aviso, para a admissão de um topógrafo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 14 700$00 (Letra L), acrescido de 1000$00 de subsídio de refeição e demais regalias inerentes à função pública.

O contrato a estabelecer será por um periodo de seis meses, renovável em caso de interesse da Câmara, devendo para o efeito o candidato apresentar documento comprovativo de possuir habilitaçõos específicas que lhe permitam o cabal desempenho da função, dando-se preferência a quem esteja habilitado a exercer também as funções de desenhador.

Paços do Concelho, 28 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Arlindo da Conceição de Passos

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTOS A SÃO MARCOS DA ATABOEIRA»

FERNANDO SOUSA CAEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE, TORNA PÚBLICO que pelo prazo de 30 dias a contar ao do dia seguinte da publicação do presente edital no «Diário da República», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe.

Preço Base: 8 618 500$00 (oito milhões seiscentos e dezoito mil e quinhentos escudos).
Caução Provisória: 215 462$50 (duzentos e quinze mil, quatrocentos sessenta e dois escudos e cinquenta centavos).
Alvará exigido: V Categoria das 3.ª e 4.ª Subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas poderão ser entregues até às 17.00 horas do último dia do concurso na Secretaria do Município.

A abertura das propostas realizar-se-á às 21.30 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após o termo do prazo referido.

O processo de concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Paços do Concelho de Castro Verde, 30 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) **Fernando Sousa Caeiros**

Reuniu-se plenário das UCP's em Beja

Reforma Agrária insiste em reivindicações vitais

Um rigoroso e imediato inquérito às ilegalidades do MAP e seus serviços regionais, em cuja comissão participem os trabalhadores, foi pedido pelo secretariado distrital das UCP's e cooperativas do distrito de Beja, que promoveu um plenário nesta cidade. Além disso, no documento aprovado pelos 350 trabalhadores presentes, em representação de 61 UCP's exige-se a retirada da GNR do processo da Reforma Agrária, com recurso aos tribunais quando não se registe acordo quanto à aplicação da lei.

O documento aprovado no referido plenário, que deverá deslocar representantes junto das entidades oficiais para colocar os problemas e exigir soluções, bate-se também pela reposição da legalidade democrática, revisão dos processos de reserva e anulação de todos os casos em que imperou a violência. Além disso, pretende-se o arrendamento às UCP's/operativas das terras incultas ou subaproveitadas pelos agrários.

No campo da legislação e agora que se aproxima a revisão constitucional, aquela estrutura representativa dos trabalhadores rurais do distrito de Beja pretende que se verifique respeito pela Reforma Agrária, nos termos do artigo 290.º da Constituição. Por outro lado, surge a necessidade de revogação «da famigerada e inconstitucional lei Barreto e a elaboração de uma nova Lei da Reforma Agrária que assegure a liquidação completa dos latifúndios e a entrega da terra àqueles que a trabalham».

No domínio mais prático e próximo, o mesmo plenário quer indemnizações para os prejuízos originados pelo tempo desfavorável em vez do crédito a juros que consideram insuportáveis, alargamento do seguro agro-pecuário e apoio técnico, nomeadamente para a introdução de novas culturas. Além disso, considerou-se indispensável a vacinação obrigatória e gratuita contra a febre aftosa.

Outras exigências estão contidas no documento a que nos referimos e a sua elaboração partiu de uma análise em que avultam pontos como a constatação de que o Governo actual quer destruir a Reforma Agrária de que as UCP's cooperativas querem aumentar a produção e a produtividade, que o Governo aperta o cerco financeiro ao mesmo tempo que é iniludível o agravamento das condições de vida dos trabalhadores.

A par de tudo isto, acusam, o MAP desorganiza a planificação das unidades colectivas de produção e cooperativas, através de ofensiva ilegal e violenta que tem vindo a ser desencadeada .

Congresso polémico das Comunidades

PS pede inquérito parlamentar

O PS apresentou ainda ontem um pedido de inquérito às «eventuais violações da Constituição e das leis» de que foram acusados por Nandim de Carvalho, deputados do PSD, os socialistas e o deputado João Lima.

Nandim de Carvalho fundamentando-se num papel vulgar, a que deu o nome de documento, sem referências algumas, como se se tratasse de uma carta anónima, acusou na passada terça-feira, na Assembleia da República o deputado socialista João Lima, o PCP e a CGTP-IN de pretenderem boicotar o Congresso das Comunidades.

Ontem, João Lima faltou à reunião da Comissão organizadora – de que faz parte – do Congresso das Comunidades Nandim de Carvalho comentou logo o facto, dizendo que a ausência do deputado socialista, a par das palavras proferidas por Alvaro Rana da CGTP-IN durante a reunião, só vinha corroborar as acusações que proferira na AR.

Não referiu sequer que João Lima enviara nesse mesmo dia ao presidente da Comissão Organizadora, Rosado Fernandes que, como se sabe, foi do Conselho Político da candidatura de Soares Carneiro, um telegrama em que expunha as razões por que não comparecia à reunião. Pode ler-se no telegrama: «Face às acusações caluniosas, inverídicas, feitas pelo dr. Nandim de Carvalho, representando procedimento político inqualificável, o meu partido solicitou hoje na presidência da Assembleia da República um inquérito parlamentar sobre a mesma matéria. Não estando em causa pontos de discordância, mas lisura de processos, estes factos impediram a minha comparência hoje na Comissão Organizadora. Solicito reunião urgente da Comissão Organizadora para discussão conjunta desta lamentável situação».

Durante a reunião de ontem Alvaro Rana (CGTP) seria o único a votar contra uma posição da Comissão de repúdio às «referências falsas e afirmações injuriosas» que estariam contidas no tal documento,

A posição votada, e aprovada, reafirma que a Comissã Organizadora do Congresso «prosseguirá serenamente os trabalhos do Congresso dos Congressos Regionais».

Alvaro Rana, à saída, da reunião, desmentiu que tivesse algo a ver com o documento «anónimo» apresentado por Nandim de Carvalho e manifestou a opinião de que a realização do Congresso tal como está a ser preparado não garante a democraticidade do certame. Também José Gama (CDS) afirmou não acreditar que seja gratuita a acusação descarregada por Nandim de Carvalho no hemiciclo. Foi mais longe o deputado centrista, ao concluir que as posições defendidas por João Lima na Comissão revelam «um entendimento perfeitamente sincronizado com a Intersindical».

A discussão já vem de longe e iniciou-se logo a oposição entre João Lima e representantes da AD no modo como serão «eleitos» os delegados dos emigrantes a estarem presentes ao Congresso das Comunidades. Assim, enquanto João Lima levantou uma proposta de eleição directa pelos emigrantes inscritos nos consulados, a AD pretextando os custos e a morosidade do processo, defendeu a eleição de 40% dos delegados da responsabilidade das várias associações espalhadas pelos países com emigração portuguesa. Os outros 60% seriam «eleitos» em regime especial, através de triagens sobre triagens.

USL pergunta

Para onde vai o dinheiro das taxas moderadoras?

A União dos Sindicatos de Lisboa protesta contra o descaramento da Comissão Instaladora dos Serviços Medico-Sociais ao afirmar que o aumento dos preços dos SMS tem por finalidade corrigir «a sua utilização desnecessária».

«Quem é que sente prazer em estar horas, por vezes a partir da madrugada, em bichas para conseguir uma consulta? ou em caminhar quilometros e quilometros, como acontece no interior do país, perdendo dias de trabalho, por uma simples consulta médica? Não serão antes os SMS a precisar de forte correctivo?» pergunta a USL.

Se o dinheiro das taxas não vai financiar, como diz a Comissão Instaladora dos SMS, aqueles serviços, onde vão ser aplicados os milhares de contos que resultarão da aplicação das taxas moderadoras? pergunta adiante a USL.

«Por aqui fica o povo português a saber o que pode esperar do Governo AD/Ordem dos Médicos: é pagar cada vez mais e ser rotulado de abusador», conclui a União dos Sindicatos de Lisboa no seu comunicado.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ORGANIZAMOS
PARA SERVIR
MELHOR

mises ● brushing
permanentes
cores ● meches

massagens
sauna
maquilhagem

manicuras
pedicuras
depilações

PR. MARQUÊS DE POMBAL - 1 — LISBOA

PUB.
CONVOCATÓRIA
STICF
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS
20.3.81
ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos do Art.º 1.º do Regulamento Eleitoral e para os efeitos previstos na alínea a) do Art.º 47.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos para o dia 20 de Março de 1981, a fim de se pronunciar sobre a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto único: – Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1981-1984.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1981

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Fernandes Rana

Governadores civis

Parreira Cortês fica em Beja

● Mudança apenas em Aveiro e Bragança

Alguma coisa ao contrário do que pretenderiam sectores políticos da direita mais radical na cidade de Beja, o governador civil deste distrito não será substituído. Segundo informações divulgadas desde ontem pela agência Anop, o titular do MAI, Fernando Amaral, considerou «equilibrado» o trabalho desenvolvido por Parreira Cortês à frente do distrito, pelo que a sua substituição não seria pertinente.

Parreira Cortês estaria a ser contestado por sectores mais radicais de Beja, designadamente do PSD. Lembra-se que o governador civil do distrito é militante do CDS, actualmente, depois duma ligação, tanto quanto se sabe, ao PSD, e depois de ter sido secretário do governador civil Almeida Manso este do PS. O cargo, ou, pelo menos, as funções de secretário têm, em regra, implicações de confiança caracterizadamente política, se não mesmo partidária.

Entretanto, confirma-se que somente dois governadores civis serão substituídos: o de Aveiro e o de Bragança.À frente do governo civil de Aveiro encontra-se Joaquim Mendonça (partidariamente independente, indicado embora pelo PSD). Mendonça apresentara já o seu pedido de demissão ao titular do MAI no VI Executivo, Eurico de Melo, que a aceitou.

À frente do governo civil de Bragança tem estado Guerra Junqueiro, do CDS.

Ainda não há nomes dados sequer como prováveis, mas os novos titulares destes dois distritos deverão ser nomeados em breve, na sequência de reuniões entre Fernando Amaral e os secretários-gerais do PSD e do CDS.

Há quem prossiga investigações

Associação entregou prémios a diabetologistas

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, a mais antiga do mundo, fez entrega, ontem, à noite, dos prémios Ernesto Roma-Boehringer Mannheim, destinados a incentivar os trabalhos de investigação no campo da diabetologia.

Os prémios, em número de dois, têm ainda como objectivo perpetuar e homenagear a memória de Ernesto Roma, criador da diabetologia social e fundador da referida associação, criada em 13 de Maio de 1926.

O primeiro prémio, no montante de cinquenta mil escudos, foi atribuído a uma equipa de investigadoras constituída pelas médicas Francisca Filomena Fernandes e Maria da Silva Azevedo e pela técnica de laboratório Maria Gabriela Proença Fontes, que apresentou um trabalho intitulado «Estudo da concentração sérica do cobre, da ceruloplasmina e da monoaminooxidase em diabéticos em diferentes tempo de evolução da doença».

O segundo prémio, no valor de 25 mil escudos, coube a Emílio Peres, chefe da Clínica de Endocrinologia do Hospital de S. João, no Porto, com o trabalho «regime alimentar e regulaçao glicémica em diabéticos da maturidade».

Foi, ainda, atribuída uma menção honrosa ao estudo «Diabetes tóxica por pesticidas», da autoria de Nuno Castelar Branco.

Alimentação dos diabéticos

No seu trabalho, Emilio Peres demonstra que o doente diabético deve fazer uma alimentação próxima da alimentação correcta de um indivíduo normal, mas globalmente reduzida.

Na opinião deste investigador premiado, não é reduzindo os hidratos de carbono e aumentando as proteínas e gorduras que a doença é compensada. Bem pelo contrário, a investigação de Emílio Peres demonstrou que os diabéticos melhoram com uma ingestão mais liberal de amidos (arroz, batata, etc.), de fibras (legumes e hortaliças) e menor de gorduras e proteínas.

Como disse o premiado, não é suprimindo na alimentação o que um diabético tem a mais no sangue que se contribui para a sua melhoria e o tecnicismo das terapêuticas habitualmente adoptadas quase sempre «manipula mais do que cura».

Nesta perspectiva, chamou a atenção dos presentes na cerimónia de entrega dos prémios para «a forma assassina como nos alimentamos», sublinhando assim a sua convicção de que um regime alimentar correcto e adequado pode concorrer para uma melhoria sensível dos doentes diabéticos.

Penas podem levar à prisão

Governo prepara lei do "já estás c'os copos"

Dois copos de vinho e um de aguardente serão o suficiente para «chumbar» no teste rodoviário antialcoólico que provavelmente ainda este ano entrará, em vigor – anunciou, ontem o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Batista.

Como o próprio ministro disse, à tarde, num encontro com os jornalistas, a «Lei de inibição de condução sob a influência do álcool», que deverá ser apreciada na sexta-feira, em Conselho de Ministros, terá um impacto profundo nos hábitos sociais dos portugueses.

O ministério decidiu, por isso, que a lei – que à excepção de Portugal e da Turquia já se aplica em todos os países europeus – só entrará em vigor 180 dias depois da sua publicação.

Durante esse período, as autoridades vão tentar sensibilizar a opinião pública e esclarecê-la sobre o enunciado da Lei, que necessita, ainda, da aprovação do Parlamento. Viana Batista adiantou que ela prevê multas para os automobilistas apanhados com mais de 0,8 gramas de álcool por cada litro de sangue.

Dois copos de vinho – exemplificou o ministro – não chegam a dar os 0,8, mas com mais um «brandy» isso já acontece.

A partir de 1,2 gramas por litro, porém, as sanções serão mais pesadas e podem ir até penas de prisão.

Estes índices, que segundo Viana Batista são mais liberais do que os que vigoram nos países do Norte da Europa, poderão posteriormente ser ainda mais apertados.

JSD vence em Coimbra

Uma lista afecta à Juventude Social-Democrata venceu a segunda volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC) com 3121 votos.

A lista opositora, constituída a partir dos organismos autónomos e secções da AAC, era apoiada pela JCP, UDP e UEDS, tendo obtido 2320 votos.

Nas eleições, que decorreram na terça e quarta-feira, votaram 5665 dos 9909 eleitores inscritos, tendo-se registado ainda 76 votos nulos e 146 brancos.

Os erros do MEC

Diz o MEC que «por razões que, de momento, se desconhecem» foram detectados erros na segunda fase de colocação de alunos nas Universidades.

Desses erros resultou que três alunos foram colocados em Medicina e um em Biologia, para os quais não há vagas nas respectivas escolas.

Prossegue o MEC: «Relativamente aos alunos que, tendo-se candidatado, não figuram nas pautas, averiguar-se-á na sequência dos respectivos processos de reclamação, da possibilidade de colocação em face das suas classificações.»

O ministro mandou proceder a um inquérito para descobrir «as razões que, de momento, se desconhecem».

Primeira matrícula no Ensino Superior

Estão abertas de 11 a 16 de Fevereiro as matrículas e inscrições no primeiro ano dos estabelecimentos do ensino superior, para os alunos colocados na segunda fase do concurso de candidatura à primeira matrícula e inscrição no Ensino Superior.

Findo o prazo normal, as matrículas e inscrições poderão ser efectuadas nos 14 dias seguintes, mediante o pagamento de 310 escudos nos sete primeiros dias e de 620 escudos nos subsequentes.

Os alunos das Regiões Autónomas que se inscrevam em estabelecimentos do continente e os continentais que se tenham de inscrever em estabelecimentos das Regiões Autónomas, dispõem do prazo normal e do adicional, sem pagarem propina suplementar.

Comissão da AR pugna por licenciaturas dos ISE's

A subcomissão de Educação da Assembleia da República vai deligenciar junto do executivo no sentido de os Institutos de Engenharia virem a conceder licenciaturas.

Segundo elementos dos conselhos directivos daqueles Institutos, que foram recebidos ontem pela subcomissão de Educação, esta foi unânime na receptividade em relação aos pontos de vista por eles defendidos.

Estudantes e professores dos Institutos de Engenharia têm-se batido para que as escolas não sejam integradas no ensino politécnico e possam conceder licenciaturas.

Também a Assembleia da República aprovou uma moção no mesmo sentido, sem que, no entanto, o Ministério da Educação tenha actuado de forma a tornar possível a concretização desses objectivos.

José Eurico Lisboa foi hoje a enterrar

Foi esta manhã a enterrar, no cemitério de Benfica, José Eurico Lisboa, que era pai da nossa colega de trabalho Maria José Magalhães Lisboa. À família enlutada, em especial à nossa colega, o «DL» apresenta sentidas condolências.

FOTOCÓPIAS
OFFSET
NA LUPA
CENTRO COMERCIAL I.M.
P. LATINO COELHO, 12-A-B
TEL. 539365 539383
$59

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Via Veneza
SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
Restos de colecção
Baixa de preços
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Fevereiro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 8340$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Queluz**
— **Lisboa (Rossio)**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUIZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os requeridos para no prazo de OITO DIAS, findo o prazo dos éditos, contestarem a habilitação, sob pena de poderem vir a ser julgados sucessores do falecido José Guilherme Barreto Pereira dos Reis, para com eles prosseguir a causa principal que é uma acção sumária n.º 259-2.ª Secção em que são autores António José da Silva Pires e João da Silva Pires, na qual pedem que os Réus sejam condenados a ver declarada dissolvida a sociedade M. Gandra $ Pires, Ld.ª. Com a contestação devem ser oferecidos o rol de testemunhas e quaisquer documentos.

HABILITAÇÃO N.º 259-B 2.ª Secção

Requerentes: António José da Silva Pires e João da Silva Pires.

Requeridos: José Luís Gandra Pereira dos Reis e mulher Elisabeth Coutinho Pereira dos Reis, com última residência conhecida na Av.ª Defensores de Chaves, 43 - 3.º Dt.º, em LISBOA, e, Ana Maria Gandra Pereira dos Reis Gubert Gomes e marido José Luís Mundet Gubert Gomes, com última residência conhecida na, Costa, digo, na Rua Costa Pinto, 15, R/C; S. João do Estoril — CASCAIS.

Lisboa, 23.1.1981

O JUIZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
José Maria Simões

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ANÚNCIO

Ac. Sumária
55/78 – 3.º

Pela 3.ª Secção de Processos, deste Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis, nos autos de Acção Sumária n.º 55/78, movida pelo Autor — Augusto Almeida da Costa, casado, industrial, residente no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Chã, Vale de Cambra, contra os Réus: José Tavares e mulher MARIA AUGUSTA GOMES, ele construtor civil e ela doméstica, residentes no Largo dos Jerónimos, 4-C, da cidade e comarca de LISBOA, é aquele RÉ — MARIA AUGUSTA GOMES, citada, para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido feito por aquele Autor, que consiste no pagamento da quantia de SESSENTA E DOIS MIL QUINHENTOS E QUARENTA E CINCO ESCUDOS, referente a um contrato de empreitada de uma obra, não cumprido pelo Réu — marido, este, já citado em 10 de Maio de 1978, conforme tudo consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta comarca, à sua disposição.

Oliveira de Azeméis, 27 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão-adjunto,
(Ilegível)

Em 1980

Conjuntura industrial agravada pelo baixo poder de compra

A situação das empresas industriais em Julho-Agosto de 1980 mostrava-se sensivelmente pior do que no mesmo período de 1979 – segundo o inquérito de conjuntura da Confederação Industrial Portuguesa (CIP).

O mais significativo índice desta situação é o número de empresas a funcionar com menos de 70 por cento da sua capacidade: 24 por cento em 1980 quando em 1979 este valor, «já de si elevado» era de 18 por cento, segundo a confederação patronal.

Em contrapartida, 44 por cento das empresas previam, nesta mesma fase, um aumento da sua facturação.

Os motivos invocados pelas empresas para explicar o agravamento da sua situação, variam de sector para sector mas um deles é praticamente comum: quebra da procura interna e externa, ligada por um lado às dificuldades sentidas pelos consumidores portugueses e à crise nos principais mercados de importação.

A quebra da procura externa parece ter sido o principal elemento depressivo na indústria transformadora: é citada a indústria de malhas, outras indústrias têxteis, vestuário e calçado.

Noutros sectores mais voltados para a satisfação das necessidades internas, como o papel e artes gráficas, a quebra da procura interna foi elemento principal.

Na indústria farmacêutica, pelo contrário, as encomendas provenientes do estrangeiro – entre as quais sobressai «a retomada de exportação para mercados tradicionais», provavelmente as ex-colónias portuguesas – foram factores de animação, compensando a queda da procura interna.

Nas indústrias metalúrgicas de base a procura manteve-se estacionária, considerando-se em bom nível a utilização da capacidade instalada.

Outro factor citado como responsável pela má conjuntura, é a «política de preços seguida pelo Governo», referida pelas empresas da alimentação e bebidas, produtos químicos, industriais e produtos farmacêuticos.

Países do Sahel pedem à FAO reserva alimentar de onze milhões de contos

Os países do Sahel solicitaram à FAO a constituição de um fundo de 220 milhões de dólares (onze mil milhões de escudos) para a criação de uma reserva alimentar de segurança.

A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros do Comité Interestados para a Luta contra a seca no Sahel (CILSS), que esteve reunido na Cidade do Mindelo, na Ilha cabo-verdiana de S. Vicente.

A verba solicitada aos países da OCDE, da OPEP e às instituições financeiras internacionais e da ONU, habituais financiadores dos programas do CILSS contra a acção desertificadora do Sahel, deverá suportar a montagem das infra-estruturas, meios de transporte e primeiro fornecimento para a reserva alimentar de segurança.

«Stocks» de produtos cerealíferos para três meses serão constituídos a nível Nacional e regional nos oito países membros do CILSS. O Sahel é vítima de uma seca há doze anos, na orla Sul do Sara.

Os participantes na reunião do Mindelo deram o seu acordo às alterações das bases de execução de projecto da Organização Metereológica Mundial (OMM) no domínio da agro-metereológica dos países da região.

O denominado «Programa Agrimet» levará à construção de centros nacionais e de um centro regional, em Niamei, capital do Niger, para a recolha e tratamento de dados de hidro-metereologia, voltada para a previsão climática na região do Sahel.

No domínio das energias não convencionais ou «energias doces», o CILSS decidiu continuar a promover, na primeira linha de acção, a reflorestação intensiva nos países membros.

Um centro de investigação da energia solar, a instalar no Mali pela CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental), reverterá no interesse dos membros do CILSS, que instalará, por sua vez, um centro regional de pesquisa de energia eólica na república de Cabo Verde.

O ministro coordenador do CILSS para o biénio de 1980/81, o Ministro do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, João Pereira Silva, disse à ANOP que as Repúblicas da Guiné-Bissau e da Guiné-Conacri solicitaram a sua entrada como membros do CILSS, e que os Camarões e a Nigéria deverão fazer também proximamente diligências nesse sentido.

O Conselho de Ministros do CILSS, que se reuniu pela primeira vez em Cabo Verde, reiterou o pedido aos países e instituições doadores no sentido de ser intensificada a ajuda alimentar aos países do Sahel.

Para o biénio 81/82

Faltam cereais no mundo

A Divisão de Estatísticas Agrícolas do INE(Instituto Nacional de Estatística) prevê um mau ano agrícola para 81, devido à escassez de chuvas e à constante formação de geadas durante o último mês de Dezembro, conforme, aliás, anunciou o «DL» em três reportagens sobre a inesperada seca que desde há meses se vive no país.

A estatística do INE tem o condão, todavia, de acrescentar pormenores ao que já tem sido referido, nomeadamente que os citrinos foram particularmente atingidos pelas geadas, devendo a sua produção não ultrapassar mais de 61 por cento das possibilidades. Mas nem só os citrinos reflectem a seca dos últimos meses: também os olivais, variando as condições de acordo com as regiões, prenunciam mau ano: cerca de 23 por cento de abaixamento produtivo.

A persistente seca determinou o fraco desenvolvimento das culturas forrageiras e das pastagens, cuja produção é bastante inferior à que seria de esperar. Daí a dificuldade na alimentação dos animais, que em certas regiões do país continuam a sofrer, ainda, de febre aftosa.

Fraude com automóveis ingleses montados em Portugal

Automóveis de fabrico inglês, montados em Portugal pela concessionária da British Leyland, foram reesportados ilegalmente para Inglaterra subvertendo o mercado de algumas das principais marcas daquela empresa com preços muito mais baixos que os normais no mercado, nalguns casos até menos de 900 libras, ou seja, uns 120 contos.

A denúncia foi feita pela própria casa-mãe anunciando um porta-voz da BL que vai ser feito um inquérito rigoroso sobre o assunto para exigir responsabilidades aos autores desta fraude.

Segundo a British Leyland, os carros foram montados em oficinas portuguesas, mas centenas deles não tiveram venda devido à recessão no País. Daí resultou que uma sociedade os tivesse comprado e os fosse vender na Grã-Bretanha a preços por vezes inferiores em 900 libras aos praticados no Reino Unido para os mesmos modelos.

O porta-voz precisou que a British Leyland não aceitará nenhuma responsabilidade no que se refere a estes veículos, que não obedecem a normas britânicas e não têm a garantia da fábrica.

As queixas foram apresentadas pelos concessionários de vendas da British Leyland que estranharam os preços com que um ou outro dos seus concorrentes oferecia os veículos. Veio depois a saber-se terem sido montados em Portugal.

A British Leyland, aliás, é uma das empresas no ramo da indústria automóvel que atravessa maiores dificuldades pela autêntica invasão que os nipónicos estão a realizar nos mercados europeu e americano, tal como se explica numa informação que publicamos na página nove desta edição.

Tal como outras construtoras britânicas, mas em grau mais elevado, a BL não tem podido suportar a concorrência japonesa estando a encerrar fábricas e a despedir pessoal.

Ainda esta manhã no Estoril, a Sociedade de Construtores e Comerciantes de Automóveis da Grã-Bretanha se reuniu com a Associação Japonesa de Construtores solicitando-lhe que reduza voluntariamente as suas exportações para o Reino Unido para os 10% do mercado, cota histórica atribuída aos japoneses.

Em 1980 os japoneses conquistaram 11,9% do total do mercado britânico (nos Estados Unidos andam pelos 22,5) o que é considerado exagerado pelos fabricantes ingleses dada a crise que a sua indústria atravessa desde há algum tempo.

Em protecção de interesses privados

Vai ser revisto o plano de investimentos públicos

O plano de investimentos do sector público para os anos de 1981-84 vai ser revisto por uma comissão nomeada pelo ministro das Finanças e do Plano, João Morais Leitão.

Num despacho publicado pelo «Diário da República» Morais Leitão afirma que o plano actual é irrealista, por concentrar demasiados esforços na primeira metade do período, o que produziria uma pressão excessiva sobre os meios de financiamento e iria prejudicar «os investimentos privados e cooperativos».

No despacho de Morais Leitão, afirma-se também, que em certos casos, têm sido contraídos empréstimo externos, que depois não são utilizados, apesar de vencerem juros.

Para proceder a um balanço desta situação o ministro das Finanças nomeou um grupo de trabalho sob a orientação directa do secretário de Estado do Tesouro, a que pertencem o director-geral do Departamento Central de Planeamento e o director do Gabinete de Estudos e Planeamento.

Petencem também a este grupo de trabalho a directora do Gabinete para a Cooperação Externa do Ministério das Finanças, o director-geral do Tesouro e um representante do Banco de Portugal.

Na Guiné-Bissau

Conselheiros portugueses para os Armazéns do Povo

Um técnico português foi contactado para prestar assessoria técnica à Direcção dos Armazéns do Povo, empresa que controla a maior parte do comércio interno da Guiné-Bissau e o quase monopólio do comércio externo.

Trata-se de uma individualidade já com ligações à empresa mista que assegura em Portugal as relações comerciais da Guiné-Bissau. Embora a sua ida esteja mais ou menos assente falta a autorização da empresa a que está vinculado e daí o silêncio sobre o seu nome. O «DL» confirmou esta manhã que ele não irá assumir o cargo de director-geral dos «Armazéns do Povo» pelo menos não foi contactado com esse objectivo – mas sim funcionar como conselheiro técnico da direcção guineense. A ANOP, em telegrama de Bissau, dá-o no entanto como certo na direcção dos «Armazéns».

Outros especialistas portugueses estão a ser contratados, nomeadamente um antigo gerente da Casa Gouveia e hoje director da Actimesa (a empresa mista que assegura as ligações comerciais da Guiné no exterior), Vítor Rodrigues.

Encontra-se já em Bissau para montar a parte administrativa da Volvo guineense (fundamentalmente uma empresa de assistência técnica automóvel) e foi sondado para se mudar para os Armazéns do Povo com idêntica missão, não tendo ainda aceite.

BNU abre escritório

O Banco Nacional Ultramarino (BNU) vai abrir um escritório em Bissau, tendo o respectivo acordo sido obtido na sequência de conversações mantidas em Bissau por um elemento do Conselho de Gerência do Banco.

Esse elemento, Sampaio Cabral, afirmou à ANOP que o escritório vai abrir «muito brevemente» e terá a função essencial de promover as relações económico-financeiras entre os dois países, não praticando, como é usual nestes casos, operações bancárias ou parabancárias.

Segundo disse, consideram-se praticamente concluídas as negociações com vista à abertura pelo BNU de um linha de crédito de um milhão de dólares (54 milhões de escudos), destinada a financiar importações guineenses no mercado português.

Cooperação económica com a França

Duas centenas de industriais portugueses e franceses principiaram, ontem, em Paris, uma série de reuniões com vista a aumentar a cooperação económica entre os dois países, na perspectiva de adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Durante este encontro, os chefes de empresa estudaram mais de cem projectos de cooperação industrial em diversos sectores, tais como o agro-alimentar, as infra-estruturas turísticas e a mecânica. Actualmente, há 150 empresas francesas implantadas em Portugal.

A delegação portuguesa, organizada pela Confederação da Indústria, é chefiada pelo vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, Morbey Rodrigues. Do seu programa de estadia em França consta, também, uma visita às instalações da Renault, para empresários de unidades potenciais fornecedoras do projecto Renault em Portugal.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E. P.

Temporada Internacional de Ópera

ÉPOCA DE INVERNO 1981

"LULU"

Elenco: Nassrin Azarmi, Ute Trekel-Burkhardt, Ursula Boese, Olga Sandú, Toni Blankenheim, William Reeder, Dieter Weller, Jean Van Ree, Rudolf Holtenau, Fernando Serafim, Helmut Pampuch, Hans Nowack, Lourdes Coutinho, Fernanda Nunes, Oliveira Lopes, José de Freitas

Direcção Musical: John Matheson

Encenação: Alfred Wopmann

Cenários: Gunter Fischer-Piscat

ORQUESTRA SINFONICA DA RADIODIFUSAO PORTUGUESA

* * *

"OS AMIGOS DO S. CARLOS"

Sexta-feira 6 de Fevereiro, às 18 horas

Apresentação de

«A CAIXA DE PANDORA» (LULU)
de G.W. Pabst
por João Bénard da Costa

Seguida da projecção do filme pela primeira vez em Portugal depois de 1930 no Salão de Entrada do Teatro de S. Carlos

Contra o plano de recuperação económica do Governo

Bélgica praticamente paralisada por greves gerais de sectores

A Frente Comum Sindical (FGTB, socialista e CSC, social-cristã) desencadeou hoje uma greve geral na Bélgica, para protestar contra o plano de recuperação económica e social do Governo.

Este plano, que prevê nomeadamente o bloqueamento por dois anos dos salários superiores a 35 000 FB (cerca de 56 contos) deve ser votado hoje mesmo no Senado, depois de ter sido aprovado pela Câmara dos Deputados. O plano governamental que constitui uma tentativa desesperada de pôr termo à grave crise económica e social que desde há anos atinge a Bélgica, tem sido violentamente contestado pelas duas centrais sindicais que argumentam que o Governo pretende fazer os trabalhadores pagarem a crise do capitalismo. À luta contra as medidas do gabinete do primeiro-ministro Martens, juntam-se neste momento numerosos movimentos sindicais contra a «reestruturação» das indústrias siderurgicas que tem causado dezenas de milhar de despedimentos.

Duas greves nacionais de 24 horas imobilizavam inteiramente, esta manhã o sector petrolífero e metalúrgico na reunião da Flandres (região de língua flamenga), e os transportes colectivos urbanos e interurbanos, onde 40 000 trabalhadores provocam múltiplos engarrafamentos em todo o país, sobretudo na capital.

Toda a região do Brabant Wallon e todos os centros urbanos da Valónia (parte francófona do país) estão também paralisados pela greve geral que afecta a maioria dos sectores de actividade. Mesmo os grandes estabelecimentos comerciais e os bancos, nomeadamente em Charlero e Liège.

Na região de Liège, (Valónia) a greve de 24 horas principiou nas grandes empresas tais como a fábrica de Herstal (armamento), onde trabalham numerosos portugueses, as empresas petrolíferas e as empresas têxteis. No sector público da região, só a central cristã (CSC) lançou a palavra de ordem de greve a partir das 15 horas de esta tarde. Por outro lado, o jornal «La Wallonie» ligado aos sindicatos da metalurgia, não se publicará.

Por último, o pessoal – empregados, técnicos e quadros – do aeroporto de Bruxelas paralisará hoje o trabalho das 13 às 15 horas.

País Basco

Acolhimento tumultuoso a Juan Carlos

● Igreja Católica deita achas na fogueira

De punho levantado, vereadores e deputados da coligação separatista basca «Herri Batasuna», interromperam ontem o rei Juan Carlos cantando o hino basco no momento em que o soberano se preparava ontem, para proferir o seu discurso perante as ««Juntas» (assembleias das três provincias bascas) na cidade de Guernica.

Os eleitos da «Herri Batasuna», coligação próxima da organização ETA Militar, assistiam pela primeira vez a uma sessão das «Juntas». Todas as reuniões anteriores tinham sido sempre por eles boicotadas.

Os membros dos outros partidos, socialista, comunista e nacionalista basco designadamente, abafaram as vozes dos separatistas com os seus aplausos ao mesmo tempo que gritavam «Viva o rei». Juan Carlos manteve-se, entretanto, silencioso.

As forças da ordem do Governo autónomo basco acabaram por expulsar os eleitos separatistas por entre os aplausos da assistência, após o que o rei proferiu o seu discurso.

Manifs. em San Sebastian e televisão interrompida

Registaram-se manifestações ontem à noite, em San Sebastian, para protestar contra a visita do rei Juan Carlos.

Por outro lado, a retransmissão pela televisão da chegada do soberano espanhol a Guernica foi interrompida. Uma voz de mulher, que se apresentou como membro da organização separatista ETA, leu uma curta mensagem de protesto contra a visita. Ignora-se como os separatistas interferiram na emissão televisiva.

Cerca de 800 manifestantes pertencendo a todos os partidos de esquerda, desfilaram no centro de San Sebastian. A Polícia dispersou a manifestação. No entanto, os manifestantes reuniram-se à saída da cidade onde levantaram uma barricada a que lançaram fogo. Em outras cidades bascas registaram-se também diversos confrontos com a polícia.

Bispos contra a lei do divórcio

Os bispos espanhóis condenaram ontem toda a legislação sobre o divórcio, considerando-se com o direito de intervirem «mesmo nos assuntos de carácter político quando os direitos fundamentais da pessoa humana e a salvação das almas se encontram em jogo».

Em documento da conferência episcopal, os prelados espanhóis não hesitaram, deste modo, em lançar todo o seu peso na crise política que abala o país, desde a demissão há uma semana, do primeiro ministro Adolfo Suarez.

Efectivamente a sua tomada de posição toca um dos pontos essenciais que estão a dividir as tendências social-democrata e democrata-cristã do partido governamental (UCD), a dois dias do seu congresso.

O documento da hierarquia católica constitui uma crítica sem «nuances» contra o projecto de lei sobre o divórcio, redigido pelo ministro da Justiça, o social-democrata Francisco Fernandez Ordonez, aprovado pela comissão da justiça do Congresso com os votos dos deputados da UCD e que deveria começar a ser discutido no Parlamento, a partir de 17 de Fevereiro próximo.

O projecto – que admite nomeadamente o divórcio por consentimento mútuo – encontra-se, em parte, na origem das graves dissensões no seio do partido governamental.

Os democrata-cristãos exigem que o candidato à chefia do Governo Leopoldo Calvo Sotelo, se comprometa a retirar o projecto de lei do divórcio, como condição «sine qua non» para lhe darem o seu apoio.

Qualquer lei que introduzisse o divórcio por consentimento mútuo seria «absoluamente inaceitável» e «não poderia ser aceite por nenhum católico, governantes ou governados» – afirmam os bispos espanhóis.

Se essa lei fosse promulgada – acrescentam os prelados – «o futuro da família em Espanha ficaria gravemente comprometido e o bem comum da nossa sociedade seria gravemente atingido». O documento do episcopado espanhol sublinha que a aprovação da lei do divórcio representaria «uma porta aberta à geração do mal».

As reacções ao documento da Conferência Episcopal espanhola não se fizeram esperar.

O principal interessado, o ministro da Justiça autor do projecto de lei, afirmou que se trata «sem dúvida de um documento respeitável» mas salientou, não sem animosidade, que o seu projecto fora aprovado pela comissão de justiça do Congresso dos deputados e, por último, que se trata de um assunto político e não religioso. Outras entidades da UCD, embora católicas praticantes, lamentaram também esta posição intransigente da Igreja.

Situação complica-se na Polónia

Rompidas negociações entre o Governo e o "Solidariedade"

Uma nova prova de força está em curso na Polónia entre o sindicato independente «Solidariedade» e o Governo.

As negociações sobre diversos problemas pendentes entre os sindicatos e o Governo que estavam a decorrer em Bielsko-Biala foram rompidas e Lech Walesa, dirigente do «Solidariedade» lançou ontem uma palavra de ordem aos seus correlegionários: «em caso de uso da força contra os grevistas, ocupai as fábricas e praticai a resistência passiva».

Walesa transmitiu a palavra de ordem a todas as secções regionais do seu sindicato, depois da ruptura das negociações que tinham começado na véspera com uma comissão governamental em Bielsko-Biala, capital duma região paralisada por uma greve geral desde há nove dias. «Se houver um ataque pela força sobre Bielsko e corte das comunicações, organizai greves de ocupação de solidariedade, sem novas reivindicações, recorrendo unicamente à resistência passiva», disse nomeadamente Walesa.

Pela sua parte a comissão política do partido (POUP) anunciou ontem que a oitava assembleia plenária do seu Comité Central reunir-se-á na segunda-feira, 9 de Fevereiro, devendo fixar a data do congresso extraordinário previsto para o fim de Março ou princípio de Abril.

CEE à beira de nova crise

Comissão Europeia "processa" diversos países membros

A Comissão Europeia decidiu ontem abrir dentro de dias um processo de infracção contra a França, RFA e Bélgica, por estes três países se terem recusado a pagar na íntegra as respectivas contribuições para o orçamento complementar 1980 e para o orçamento da CEE para 1981, de acordo com o que fora decidido pelo Parlamento Europeu, em Dezembro passado.

Recorda-se que aqueles três países pagaram, em Janeiro, apenas as suas contribuições para o orçamento complementar 1980, correspondente ao orçamento decidido pelo Conselho de Ministros da CEE e não pelo que foi decidido pelo Parlamento.

Os três países consideraram então que o Parlamento ultrapassara os seus poderes, ao aumentar exageradamente os créditos.

De modo idêntico, Paris e Bona acabam de recusar pagar na íntegra a sua contribuição ao orçamento de 81, tal como foi decidido pelo Parlamento Europeu.

Os três países terão, agora, de apresentar as suas razões perante a Comissão Europeia, num prazo de duas a três semanas.

Caso a Comissão não aceite as respostas, poderá apresentar um «aviso» aos três países e, seguidamente, entregar o assunto ao Tribunal de Justiça Europeia, de Luxemburgo.

Este diferendo poderá vir a dar origem a mais uma grave crise institucional no seio da CEE.

Ingleses contra permanência na CEE

A maioria dos britânicos quer que o seu p s abandone o Mercado Comu. – revela um inquérito divulgado pela revista «Whith?», das Associações de Consumidores.

Cinquenta e oito por cento dos inquiridos defendeu a saída da Comunidade Europeia, enquanto 31 por cento optou pela permanência.

A permanência britânica na organização constitui presentemente um ponto de controvérsia e discussão devido ao facto de os preços dos produtos alimentares terem subido em grande medida devido à política da CEE.

Conforme outras sondagens à opinião pública têm revelado, se fosse efectuado agora um novo referendo sobre a saída, ou não da Grã-Bretanha da CEE, a resposta seria favorável à primeira hipótese.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL».
A bilheteira abre às 18 horas

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

2.º JUIZO

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento ao autor da quantia de Esc.: 258 456$30, proveniente do capital de letra accionada, despesas de protesto e dos juros vencidos, devidamente documentados.

Acção Ordinária n.º 2516 2.ª secção.

Autor: Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa.

Reu: BML — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL, BRUM MORGADO & C.ª, LDA., com a ultima sede conhecida na Estrada da Paiã — Quinta da Moita em Odivelas e outra.

Lisboa, em 29 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito — a) Jose Albino Caetano Duarte

Pel'Escrivão de Direito — a) Carlos Manuel Nunes de Oliveira

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANUNCIO

2.ª Publicaç

COMARCA DE SINTRA

Pelo 1.º Juizo 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, nos autos de incidente de habilitação de herdeiros n.º 5-A/79, correm éditos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com melhor direito ou com direito igual ao da requerente Maria Pires Martinho de Sousa, viuva, residente na Rua das Murtas n.º 23 — Sintra, para, no prazo de VINTE DIAS posterior ao termo do prazo dos éditos, deduzirem a sua habilitaçao como herdeiros do falecido João de Sousa Rasoura, que foi casado com a requerente, e que residiu na Rua das Murtas n.º 23 — Sintra, a fim de prosseguir a acção com processo sumario n.º 5/79, que a Autora Maria Pires Martinho de Sousa, intentou contra o Réu Francisco Mauricio Correia Henriques, residente na Travessa do Terreiro n.º 6-2.º, Dt.º, Lapa — Lisboa, pedindo o pagamento da quantia de 137 118$10 de diferenças salariais, subsidios de férias e de Natal respeitantes aos anos de 1975, 1976 e 1977, a que o falecido tinha direito, e com ela se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Sintra, 27 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito — a) João Pedro Gil de Sousa Prates.

O Escrivão — a) Cândido Duarte Silva.

centro S.O.S. voz amiga 54 45 45

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

Segundo Cartório

Notário: — Lic. Higino Rodrigues Valente

CERTIFICO que, por escritura de 22 de Dezembro de 1980, exarada de fls. 14v.º, a fls. 15v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 123-A, deste Cartório, de comum acordo, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «PUBLICAÇOES BEREIA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Pau da Bandeira, 22, 3.º, esquerdo.

Vai conforme ao original na parte transcrita.

Leiria e Secretaria Notarial, aos vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial (José de Jesus Duarte)

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

TÊXTIL LOPES DA COSTA, Moimenta da Serra GOUVEIA

AUMENTO DE CAPITAL

Por escritura de 31 de Dezembro de 1980 lavrada no Cartório Notarial de Seia e exarada a folhas 46 e 48 verso, do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 103C, foi elevado o capital da Sociedade TEXTIL LOPES DA COSTA, SARL, com sede na Freguesia de Moimenta da Serra, Conselho de Gouveia, de Escudos 110 000 000$00 para Escudos 400 000 000$00.

Em consequência do referido aumento de capital, foi alterado o corpo do artigo terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo Terceiro: — O capital social é de quatrocentos milhoes de escudos, está dividido em quatrocentas mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma e acha-se totalmente subscrito».

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Mosquitos de ao pé da porta incomodam o elefante ianque

Assume cada vez maior determinação a luta da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional contra o Governo da Junta civil-militar de El Salvador, presidida pelo «democrata-cristão» Napoleon Duarte. O facto já é reconhecido pelas próprias «autoridades» daquele país. São elas próprias que anunciam as vitórias da guerrilha. Abandonaram, pelo menos tacticamente, o tom triunfalista de seus comunicados. A própria capital, San Salvador, escapa ao controlo das tropas regulares e dos bandos fascistas que as apoiam.

Também a guerrilha tem a sua táctica: atacar e retroceder. Perante esta mobilidade, que não é apenas da FMLN, mas de todo um povo em luta, os opressores sentem dificuldade em responder. A parada e resposta instalou-se. Ao atentado terrorista contra a Embaixada da Nicarágua, os guerrilheiros responderam com a ocupação por horas, feita à plena luz do dia, da Embaixada da Guatemala.

Sabe-se que o Governo guatemalteco pertence ao amoroso polígono traçado por Washington para tentar controlar os ventos de mudança que sopram na América Central e nas Caraíbas. Polígono que passa também pelas Honduras. Os indícios apontam para a espera da luz verde da administração Reagan para que as ditaduras dos países vizinhos de El Salvador ordenem a invasão deste pequeno e sacrificado país. Tropas guatemaltecas e hondurenhas estão preparadas para responder ao sinal de Washington e os serviços norte-americanos recrutam tropas mercenárias de intervenção nos círculos cubanos anticastristas, aliciam ex-guardas somozistas, dão cobertura aos terroristas mafiosos da «Mano Blanca», preparam, em resumo, os seus planos de ingerência aberta em El Salvador.

É indesmentível que o elefante norte-americano não tem sossego. O mosquito salvadorenho incomoda-o. O elefante está frenético. E tem motivos para isso. Por exemplo, os bananeiros explorados tomam cada vez mais consciência do que é serem cidadãos de repúblicas de bananas.

Até na Jamaica, onde Edward Seaga, também conhecido por CIAga, tão conhecidas são, as suas ligações com o poder policial económico e político de Washington, ganhou as últimas eleições, mercê da campanha de terror e morte que desencadeou, as coisas continuam a não correr bem para o elefante impaciente.

Vão realizar-se em Março na Jamaica as eleições municipais. E CIAga não pode estar tranquilo por esta razão muito simples: o Partido Nacional Popular, embora derrotado nas presidenciais, continua a deter 230 dos 260 lugares dos 12 conselhos municipais. São situações como esta que explicam a renovada fúria anticubana da administração Reagan-Haig. Para estes dois falcões, Michael Manley, o dirigente do PNP, não passa de um agente de Fidel Castro. Há sempre aquela desculpa ou pretexto ali ao pé da porta. Não é?

António Tadeu

Coro de protestos contra a bomba de neutrões

Os diversos meios e países internacionais reagiram, às declarações do secretário da Defesa norte-americano, segundo o qual os Estados Unidos estariam a pensar na hipótese de fabricar e instalar na Europa a mortífera bomba de neutrões.

Apoio entusiástico da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher e previsão de nova campanha contra a bomba, pelos trabalhistas, um dos quais declarou ser necessário convencer Reagan a suspender a ideia, como Carter fez – fazem supor para breve debates muito vivos nos Comuns.

Para a NATO, a ideia foi recebida «muito favoravelmente» por permitir estabelecer «o equilíbrio entre a Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia» no sector entre as armas convencionais e a dissuasão puramente nuclear.

Para a TASS – agência noticiosa oficial soviética – existe já um equilíbrio entre as forças das duas superpotências, pelo que a bomba de neutrões não deveria ser fabricada por nenhuma delas.

Para Paris, «compete aos americanos assumirem as suas responsabilidades». A França prosseguirá a elaboração da sua própria bomba de neutrões, estando a levar a cabo um esforço superior aos restantes membros da NATO, em matéria de potencial defensivo.

Para Bona, as declarações do secretário da Defesa americano foram ainda «muito vagas» pelo que não há, de momento declarações a fazer.

A Noruega manifestou-se contrária ao projectado estabelecimento da bomba de neutrões na Europa.

Quando este assunto foi discutido em Abril de 1978, a Noruega «mostrou-se contra e é esta ainda a atitude do seu Governo», anunciou um porta-voz oficial.

Também as autoridades holandesas se deverão opor ao plano de estacionamento dos engenhos reiterando assim a negativa dada em 1978, assinalaram círculos políticos em Haia.

Na Grécia, dada a proximidade das eleições e a esperada oposição de socialistas e comunistas ao projecto, os observadores têm como provável que o Governo tarde a tomar uma decisão.

No que respeita à Dinamarca e a avaliar pela sua reacção à proposta aquando da sua apresentação, é também provável uma negativa. Mais de cem mil dinamarqueses assinaram em 1978 uma petição afirmando a sua oposição à bomba de neutrões.

Por último, a cidade de Nagasaqui, uma das duas cidades japonesas destruída por uma bomba atómica em 1945, apresentou um protesto contra a decisão dos Estados Unidos de construir a bomba de neutrões.

O mais interessante, contudo, é que no próprio seio do Poder em Washington se revelam graves contradições sobre esta questão. Assim, o general David Jones, chefe do Estado-Maior Interarmas Americano, mostrou-se menos entusiasmado do que estava na véspera o secretário da Defesa quanto à possibilidade de um dispositivo de bombas de neutrões na Europa.

«Devemos ser muito prudentes nesta questão para não comprometer o que tem a maior prioridade, isto é, o desdobramento na Europa dos mísseis de 'Cruzeiro' e dos foguetões 'Pershing-2'» – salientou o general Jones, depondo ante a Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes.

Novo bombardeiro

A Secretaria norte-americana da Defesa informou na quarta-feira que completará em meados do próximo mês um estudo sobre um novo avião bombardeiro destinado a substituir a superfortaleza voadora «B-52», aparelho considerado já antiquado.

O general David Jones, presidente dos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas, esclareceu que a principal prioridade é encontrar um substituto para aqueles bombardeiros e pediu fundos iniciais para o projecto no orçamento fiscal de 1982.

Entre as alternativas em estudo para a construção de um novo bombardeiro figura o chamado «Avião Invisível» ao sistema de radar.

O general Jones disse também ter discordado da decisão do ex-presidente Carter ao suspender a construção do bombardeiro estratégico supersónico «B-1», mas acatou-a porque tais divergências não deveriam surgir em público.

As alternativas de substituição em estudo são a extensão da fuselagem do bombardeiro «FB-111», uma versão modificada do bombardeiro «B-1» suspenso por Carter e o citado «Bombardeiro Invisível» de tecnologia avançada.

Na mesma ocasião, o general norte-americano pronunciou-se a favor da continuação do recrutamento obrigatório dos jovens para as Forças Armadas.

24 horas

● **PERU-EQUADOR: CALMA NA FRONTEIRA** – Tem reinado a calma na cordilheira do Condor onde tiveram lugar os combates entre o Peru e o Equador. No entanto, os Exércitos dos dois países continuam em estado de alerta. A comissão de observadores encarregada de verificar a aplicação do cessar-fogo regressou a Lima, depois de ter feito a sua primeira inspecção. A comissão é constituída pelos adidos militares em Lima e em Quito dos quatro países (Estados Unidos, Brasil, Argentina e Chile) que são garantes do tratado do Rio de Janeiro que, em 1942, definiu a linha de fronteira em litígio.

● **POVO DA NICARÁGUA VIGILANTE** – Mais de 20 mil habitantes de Manágua iniciaram um treino militar no âmbito da milícia popular sandinista, respondendo assim ao apelo lançado pela direcção nacional da Frente de Libertação «Sandino» para «estarem prontos a defender as conquistas da revolução contra as actividades do imperialismo». O comandante da milícia popular sandinista, Eden Pastora, sublinhou que, só na capital da Nicarágua, mais de cem mil pessoas seguirão cursos de instrução militar.

● **GREVE DA FOME EM CADEIAS DA RFA** – As autoridades judiciais anunciaram que 43 reclusos, entre eles quatro mulheres acusadas de «actividades terroristas», iniciaram ontem uma greve da fome em duas cadeias de Berlim Ocidental. Monika Berberich Angelika Godez, Gudrun Stuermer e Gabriela Rollinck, acusadas de pertencerem ao «Movimento do 2 de Junho», reclamam condições de detenção em conformidade com as previstas pela convenção de Genebra a respeito do tratamento dos presos de guerra. Desconhecem-se os motivos da greve da fome dos outros detidos.

● **EUA ARMAM A COREIA DO SUL** – O Pentágono confirmou o próximo fornecimento de 36 aviões de combate «F-16» ao Governo de Seul. O congresso será informado proximamente sobre este projecto de vendas militares à Coreia do Sul, indica-se no Departamento da Defesa americano. Ao receber, na passada segunda-feira, na Casa Branca, o presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, o presidente Reagan tinha declarado que os Estados Unidos estavam prontos a ajudar a Coreia do Sul a modernizar as suas forças armadas para desencorajar o que designa por «expansionismo soviético».

● **OS INGLESES E O VINHO** – Cerca de metade da população adulta da Grã-Bretanha nunca provou vinho – anunciou a Junta do Vinho Britânica. Contudo, em 1975, a percentagem de britânicos que nunca tinham bebido vinho era ainda inferior: 37 por cento – acrescentou a mesma fonte. Actualmente, esta percentagem subiu para 54 por cento.

● **«MICKEYS» COM LSD** – Autocolantes do conhecido rato Mickey, criado por Walt Disney, do tamanho de um selo de correio, surgiram ultimamente em vários Estados dos EUA e foram qualificados pela Polícia como «altamente perigosos». A Polícia afirma que os autocolantes, que se vendem a preços que oscilam entre três e cinco dólares cada um, possuem no verso uma gota de LSD.

Namíbia

Mercenários dão ajuda à tropa sul-africana

Mercenários americanos, franceses, belgas e israelitas, estão integrados nas tropas sul-africanas que combatem na Namíbia, segundo o relatório da comissão internacional de inquérito sobre os **crimes** do «apartheid» na Africa Austral, que se reuniu em Luanda.

Segundo a agência «ANGOP», que cita as conclusões da comissão reunida sob a presidência de Sean McBride, o material de guerra utilizado pela Africa do Sul vem desses quatro países. Os mercenários combatem ao lado das tropas regulares de Pretória.

A comissão, que se reuniu várias vezes nos locais de combate que opõem a Africa do Sul às tropas angolanas e à SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) verificou, segundo a ANGOP, que as incursões e as ocupações temporárias pelo Exército sul-africano, visam fundamentalmente os sectores económicos. A comissão também declarou ter tomado conhecimento de «assassínios, torturas e raptos» que McBride comparou, aos «crimes cometidos pela Alemanha nazi durante a Segunda Guerra Mundial».

Nome de código: «cowboy»

Um mercenário que serviu o «secreto» «batalhão 32», municiado pelo Governo racista de Pretória, afirmou ontem em Salisbúria ter participado no massacre sistemático de civis angolanos. Este indivíduo, que utilizava o nome de código «cowboy», disse que «a nossa tarefa principal era eliminar todos os civis que se encontravam na nossa zona, destruir as possibilidades de alimentação e distribuição de água, bombardear os guerrilheiros da SWAPO».

Segundo ele, «os civis angolanos eram sistematicamente mortos, a fim de serem impedidos de fornecer informações à SWAPO sobre as deslocações das tropas sul-africanas».

«Cow-boy» admitiu ter participado pessoalmente no assassínio de civis em Angola, e pormenorizou: «Matávamos civis e enterrávamo-los junto às igrejas, onde procuravam protecção. Lançávamos também cadáveres de animais na água, para a poluirmos».

«Por que é que deixou o batalhão 32?» A esta pergunta de um jornalista, a resposta edificante de «cowboy» foi esta: «Fiquei desgostoso e fatigado de matar civis. O meu trabalho é matar pessoas de diferentes Exércitos, não matar civis».

E intenção do mercenário alistar-se no Exército israelita, se lhe forem propostas boas condições. Boas condições para matar, portanto.

Itália

Preso dirigente da Prima Linea

Um indivíduo ontem detido em Turim, na sequência de um assalto frustrado contra uma joalharia, foi oficialmente identificado como sendo Maurício Bignami, procurado como um dos principais dirigentes da organização guerrilha urbana «Prima Linea». Bignami é considerado um dos últimos «cérebros» do terrorismo italiano ainda em liberdade. Renato Curcio (das Brigadas Vermelhas) e Corrado Alunni (da Prima Linea) encontram-se encarcerados há alguns anos.

A detenção de Maurício Bignami efectuou-se após um violento tiroteio com as forças de segurança, ficando ferido num pé.

Desmentido checo.

O jornal «Rude Pravo», órgão do Partido Comunista Checoslovaco, desmente formalmente na sua edição de hoje que a Checoslováquia tenha dado apoio ao terrorismo em Itália.

«Os que formulam tais acusações não podem apresentar nenhuma prova, já que a Checoslováquia nunca deu e não dá qualquer apoio ao terrorismo», escreve o jornal.

O «Rude Pravo» verbera a atitude da Imprensa italiana que «lançou esta campanha contra a Checoslováquia (...) tornando-se entretanto cega e surda quando se trata do terrorismo que é apoiado pelo seu próprio país». O jornal cita designadamente o fornecimento à República do Salvador de 20 blindados produzidos nas fábricas italianas de material militar, destinados a massacrar os salvadorenhos que pedem a aplicação dos direitos democráticos e da justiça. Faz, notar por outro lado que este contrato foi firmado com «o beneplácito oficial».

Plano de estabilização acordado pelos Estados do Golfo

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de seis países do golfo Pérsico acordaram num esquema de cooperação visando assegurar a estabilidade da região.

Na reunião, de que resultou o acordo, estiveram presentes os chefes da diplomacia do Kuwait, Omã, Arábia Saudita, Qatar, Bahrain e Emirados Arabes Unidos.

A agência noticiosa deste último país referiu, em despacho de Riade, que os participantes no encontro aprovaram um plano de cooperação entre os Estados da região nos domínios político, militar e económico.

Foi ainda acordado o estabelecimento de um Conselho de Cooperação dos Estados do golfo.

Fontes da conferência indicaram que ainda hoje deverá ser divulgado o comunicado final da reunião pormenorizando as decisões tomadas pelos ministros.

As mesmas fontes assinalaram estar marcada para 8 de Março em Omã uma nova reunião.

A primeira conferência dos países da região sobre segurança teve lugar em Muscat, Omã, em 1979, constituindo à primeira tentativa de promover a coordenação de esforços neste domínio, entre os Estados do golfo.

A conferência agora realizada centrou-se basicamente na discussão de três propostas apresentadas pela Arábia Saudita, Omã e Kuwait.

A primeira dessas propostas preconiza a assinatura de acordos militares bilaterais como primeiro passo para um eventual acordo regional de defesa. A segunda aponta para a formação de uma força conjunta de países do golfo.

Os ministros discutiram ainda as medidas a tomar no caso do alastramento do conflito irano-iraquiano aos Estados vizinhos.

Ameaça de Khomeiny

O imã Khomeiny ameaçou em Teerão os responsáveis iranianos de lhes retirar todas as funções.

«O Guia da Revolução», que falava a vários grupos de operários, declarou a propósito dos responsáveis iranianos: «Deus queira que um dia não tenha de assumir os deveres do meu cargo. Aconselho-os a continuarem tranquilos (...) se tiver de assumir esses deveres, retirarei a cada um o que lhe dei.»

«E preciso que os chefes e os responsáveis tenham bom senso político», acrescentou. «Mas não têm. Não têm cuidado com os problemas vitais do país e cedem às provocações de pessoas que se encontram no interior ou no exterior do país e que não têm qualquer ligação com o Islão.»

Desmentido

O Kuwait desmentiu que os Estados árabes do golfo Pérsico tenham assinado qualquer acordo secreto com o Iraque, pelo qual concordavam em fornecer ajuda militar e petrolífera ao Governo de Bagdade.

Segundo o chefe da diplomacia do Kuwait, Abdel Az Hussein, «a notícia é falsa e tem como objectivo deturpar as relações existentes entre os Estados árabes da região».

A Rádio estatal de Teerão acusou os cinco Estados do golfo, Kuwait, Arábia Saudita, Emirados Arabes Unidos, Bahrain e Qatar, de terem assinado um acordo secreto com o Iraque dois dias antes do despoletar da guerra, em 22 de Setembro, visando fornecer ao Governo de Bagdade armas, petróleo e toda a ajuda não-militar.

Desporto

Futebol e cifrões

Sporting recruta a toda a força

O Sporting ataca em força, acordando do marasmo que arrastou o seu grupo de futebol para fora das melhores aspirações europeias. Depois da contratação de Oliveira, aparece o bracarense Artur com um contrato por três temporadas e, para hoje, o anúncio de que o portista Teixeira igualmente rubricará compromisso com os «leões».

«Preço» de Artur: cinco mil contos ao Sporting de Braga e a receita de um jogo em Agosto, no «1.º de Maio», para libertar o defesa lateral, que estava ligado aos minhotos até 31 de Julho de 1984.

Entretanto, sabe-se que prossegue o assédio a José Maria Pedroto e a Damas que (curiosamente) estiveram ontem, em Santo Tirso, reunidos num restaurante local com destacada figura dos «leões» que anda em «pescaria» pelo Norte...

Os 16 pares que têm a vida futebolística ligada à «Taça de Portugal», foram ontem acasalados do modo seguinte: Vasco da Gama - Benfica, Esperança de Lagos - Cabeça Gorda, Farense - FC Porto, Estrela de Portalegre - Sacavenense, Famalicão - Riopele, Bucelenses - Nacional, Quimigal - Sporting de Braga, Lamego - Belenenses, Paços de Ferreira - União de Lamas, Boavista - Alcobaça, Estrela da Amadora - Beja, Vitória de Setúbal - Paredes, Covilhã - Amora, União de Leiria - Académico de Coimbra, Oli- veira de Frades - vencedor do Portimonense - Silves e Académico de Viseu - Lourosa.

Do desfecho do sorteio imediatamente ressalta o facto de não haver qualquer embate entre os primodivisionários ainda em prova, com um triunvirato a funcionar como recepcionista de turmas de escalão inferior e todos os demais parceiros a viajarem.

O Benfica vai até Sines, os portistas deslocam-se ao Algarve, Braga faz as malas para visitar o Barreiro, o Belenenses irá a Lamego, o Amora (já sem Mourinho e prosseguindo convulsões internas) sobe à porta da serra da Estrela, o Académico conimbricense faz curto percurso até ao «municipal» leiriense e, deixando de remissa a escolha do par do Oliveira de Frades (Portimonense ou Silves) o Boavista recebe as gentes de Alcobaça,o Vitória setubalense abre as portas ao Paredes e em Viseu vai actuar o Lourosa.

Dezasseis avos de «Taça» que prometem, a 1 de Março, festa rija por esse pais fora.

O Benfica vai propor ao Vasco da Gama a antecipação do seu jogo para 28 do corrente, dado actuar em Dusseldorf a 4 de Março.

Espinho fora da «taça»

O Vasco da Gama (de Sines) da 2.ª Divisão eliminou o Sporting de Espinho, primodivisionário, da «Taça de Portugal», ao vencer no seu campo por 2-0, em jogo de desempate. No primeiro jogo, disputado no domingo em Espinho, registou-se um empate a uma bola.

O Espinho é a 6.ª equipa da divisão principal a ser afastada da «Taça», depois do Sporting, Vitória de Guimarães, Marítimo, Penafiel e Varzim.

Em outro jogo de desempate, efectuado ontem, o Sporting de Lamego recebeu e bateu o Leça, por 1-0.

No primeiro encontro, as equipas empataram a zero bolas.

Guimarães recruta

Depois de ter contratado o «internacional» Murça e os jovens Jaime I e Gouveia (todos do FC Porto) o Vitória de Guimarães firmou compromissos com Narciso (Amora), Santos (Penafiel) e Carraça (Sacavenense), mantendo conversações com Fernando Martins e Pedroto (Marítimo).

Stessl nem quer ver Teixeira abalar para o Sporting

Prossegue a preparação dos júniores que, sob direcção de José Auguso, vão actuar (a 25 do corrente), no Estádio da Luz, perante o grupo representativo da França. Ontem, o treino foi com o Benfica, que saiu vencedor por 4-0. Na imagem: Chalana (apolado por Pietra) rasga a defesa contrária.

Justiça em acção

Mais um extenso rol de castigos é tornado público pela Federação de Futebol. Avolumam as punições por um jogo de Rodolfo (Porto), Murça e João Cardoso (Portimonense). Todavia, os castigos são considerados cumpridos por encontros de reservistas...

Porém, há penas mais duras: três jogos a Américo (Leixões), dois a Simões (Limianos), 10 dias de suspensão e multa de 500 escudos a Jacinto (treinador do Campomaiorense), dois meses ao dirigente António Henriques (Vilanovenses), um mês aos também directivos Eduardo Pinto (Vilanovenses) e Justino Lemos (Mirandela), multa de 5750 escudos ao Paços de Ferreira, de 4600 ao Ermesinde, de 2300 ao Monção e de 500 escudos ao Torriense.

Setúbal contrata

Reis (Sporting de Espinho) transfere-se, na próxima época, para o Vitória de Setúbal.

Belenenses também na dança

Melo (Guimarães) deve regressar ao Belenenses, de onde vai sair Delgado (provavelmente para o Sporting), enquanto se considera o espinhense José Freixo como quase arregimentado pelos «azuis» lisboetas.

Queiró prossegue

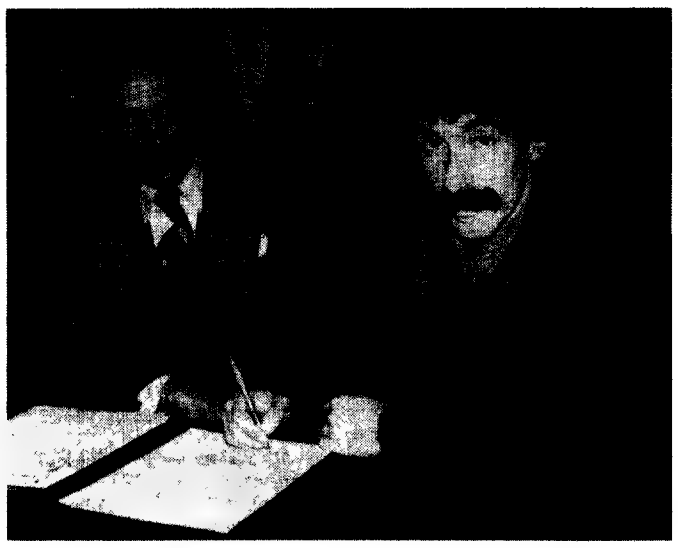
Queiró renovou pelo seu clube assinando um contrato válido por mais dois anos. De 24 anos, o actual defesa lateral direito do Boavista, é profissional desde 1978/79, quando ingressou no Boavista.

Atenção, árbitros

A partir do próximo fim-de-semana, os árbitros vão passar a ser observados, em todos os jogos oficiais, por delegados técnicos.

Entretanto, um comunicado:

«Os associados da Associação Portuguesa de arbitros, reunidos em assembleia geral solicitam aos corpos gerentes da APA que contactem as entidades competentes para que o mais rapidamente possível sejam tomadas medidas de forma a resolver os problemas que de momento afectam a classe e dos quais se destacam: O cumprimento do ainda em vigor Regulamento da Arbitragem; a resolução imediata do problema dos delegados técnicos; actualização imediata das subvenções e transportes; normalização do Fundo de Auxílio da Arbitragem, o qual deverá ser integrado na APA dirigido por uma comissão a nomear para o efeito e que esta moção seja publicada nos Orgãos de Comunicação Social.»



Chalana (aqui, ao lado do dirigente Gaspar Ramos)renovou por mais dois anos a sua ligação profissional com o Benfica.

«Estaleiro» portista

Walsh (rotura numa coxa), Frasco (em recuperação funcional após longa paragem), Murça (fazendo readaptação após a intervenção cirúrgica a que foi sujeito) e Romeu (com suspeita de fractura do escalóide da mão esquerda) são problemas para o posto médico do FC Porto.

Benfica-TV

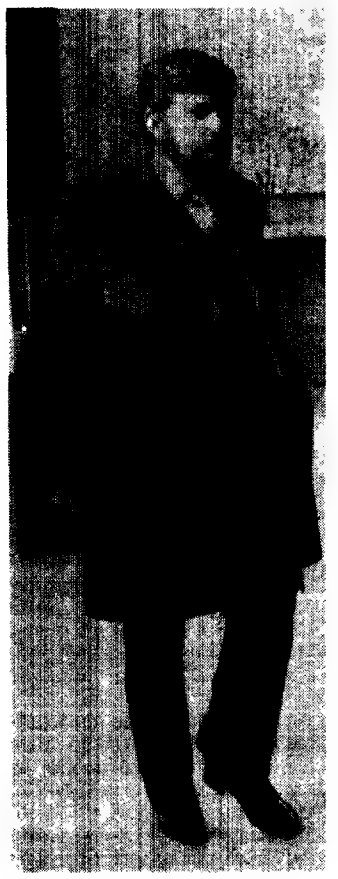
O Benfica vai jogar, pelas 16 horas, com os três parceiros que terão honras televisivas: Porto (14 de Março), Marítimo (4 de Abril) e Sporting (2 de Maio).

Reservas portistas

Prossegue o torneio portuense de reservas. Desfechos de ontem: Salgueiros, 2 - Boavista, 1; Tirsense, 0 - Leixões, 1; Paços de Ferreira, 1 - Vilanovense, 3; S. Martinho, 0 - Infesta, 0; Valonguense, 1 - Amarante, 1 e Ermesinde, 2 - Aves, 3. A partida Leça-Porto realiza-se hoje, pelas 15 horas.

Reservas lisboetas

Também o torneio lisboeta vai andando. Resultados de ontem: Benfica, 4 - Odivelas, 0; Estrela da Amadora, 1 -Belenenses, 1; Oriental, 2 -Sacavenense, 1 e Sporting, 4 - Torriense, 1. Para o escalão secundário: Bucelenses, 2 -Vilafranquese, 0; Tires, 3 -Malveira, 1; Sport Lisboa e Olivais, 2 - Alverca, 1.



Antigo futebolista da Associação Académica de Coimbra e ex-dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, o dr. Francisco Lucas Pires pode regressar ao dirigismo desportivo se a lista encabeçada por José Ferreira Queimado vencer as próximas eleições no Sport Lisboa e Benfica. Lucas Pires está indigitado para presidente da assembleia-geral do clube da Luz, permanecendo o brigadeiro Rodrigues de Carvalho no topo do Conselho Fiscal.

Mourinho suspenso pelo Amora

O treinador de futebol do Amora, o internacional José Mourinho, foi dispensado pelo clube. A direcção do Amora deliberou afastar o técnico Mourinho e entregar o comando da equipa aos jogadores Francisco Mário e Arnaldo, que já ontem orientaram um treino de conjunto.

O dirigente Carlos Salvador afirma que a dispensa de Mourinho ficou a dever-se «**a problemas de indisciplina e não aos maus resultados que a equipa principal de futebol vinha efectuando**».

Fontes ligadas ao Amora revelaram que o clube tenciona iniciar conversaçoes com o antigo técnico sportinguista Fernando Mendes.

Mourinho (42 anos) dirigia o Amora há duas temporadas e foi o técnico responsável pela subida do clube à 1.ª divisão na última temporada. O Amora, que ocupa o 11.º lugar no nacional com 15 pontos, encontra-se em situação financeira difícil, tendo os jogadores ensaiado (em Dezembro) uma greve com vista ao pagamento dos salários em atraso.

José Mourinho manifestou-se desgostoso e surpreendido. «O2 clube suspendeu-me e impediu-me de entrar nas suas instalações», adiantou Mourinho, que teve conhecimento de decisão dos dirigentes através de uma carta entregue pelo presidente da Comissão de Gestão (Armando Vasconcelos).

Mourinho afirma que os futebolistas que se encontravam a seu lado, ficaram igualmente surpreendidos e alguns sorriram, não acreditando na notícia. «**Só quando lhes mostrei a carta é que acreditaram e todos se solidarizaram comigo**», observa Mourinho.

Referindo-se a declarações do dirigente Carlos Salvador, negou que algum jogador lhe tivesse faltado ao respeito e sublinhou que as suas relações com os futebolistas eram leais, francas e de amizade. Mourinho acrescentou que na carta foi-lhe comunicado que em breve seria ouvido pelo presidente do Conselho Jurisdicional do clube e disse que até lá vai aguardar para saber o que as pessoas realmente querem.

Entretanto, o Amora também suspendeu o futebolista Jorge Francisco, alegando «razões disciplinares».

"Intercontinental" no Japão

A equipa uruguaia do Nacional vencedora da Taça Libertadores da América, chegou a Tóquio, onde defrontará (no dia 11) a turma inglesa do Nottingham Forest, para a final da Taça Intercontinental de futebol. A chegada da formaçao inglesa está prevista para dia 9. O encontro efectuar-se-á no Estadio Nacional de Toquio, que serviu para os Jogos Olimpicos de 1964, que decorreu no Japao.

A uma semana do seu jogo com o Nacional o Nottingham Forest foi derrotado surpreendentemente pela equipa jugoslava do «Estrela Vermelha» de (Belgrado) em desafio particular disputado ontem à noite. O «Estrela Vermelha», que fora derrotado por 4-2 pelo West Bromwich Albion (na segunda-feira) venceu os campeoes da Europa por 3-1. Os jugoslavos deram uma liçao de realismo aos britânicos, em particular Srebrenko Repcic, que marcou dois soberbos golos.

Salamanca em queda livre

A direcçao do Salamanca poderá vir a dispensar um terço dos jogadores da equipa, depois da última derrota sofrida no campeonato espanhol, frente ao Valência, que praticamente significou a descida para a 2.ª divisão. Julga-se que a «depuração» atingirá os defesas Junco e Bustillo, os médios Murillo e Angel e os avançados Mateos e Juanito.

Também é quase certo que o defesa Corominas será colocado na lista de transferências, enquanto o Real Madrid parece interessar-se pelo extremo Ito.

Campeonato de França

Em encontro atrasado do campeonato de França de futebol (1.ª divisão), disputado ontem o Lyon venceu o Paris Saint Germain por 2-0. Depois deste encontro, a classificação é comandada pelo Nantes (com 38 pontos) seguido do St. Etienne (37) e do Bordeus (34).

Peru «comido»

A Checoslováquia venceu o Peru (por 3-1) em encontro particular disputado ontem em Lima.

António Castro

Está de luto o nosso camarada e amigo António Castro, chefe de Redacção do «Mundo Desportivo» e presidente do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva). Faleceu sua mãe, D. Maria Cardoso e Castro. Nesta hora de pesar, apresentamos a António Castro a expressão do nosso sentimento.

Bernardo Manuel e Rafael Marques: discípulos de Moniz Pereira afirmam qualidade

Moniz Pereira: "meio-fundo recupera"

O técnico de atletismo Mário Moniz Pereira afirmou que o meio-fundo português recuperou o seu atraso em relação ao nível mundial. A afirmação foi proferida durante um colóquio promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, no qual o antigo director técnico nacional abordou o tema **A escola portuguesa de meio-fundo.**

Moniz Pereira diz que **é basilar correr todos os dias,** sustentando ser este o **melhor treino,** tal como para o lançador o **essencial é lançar»** e para o saltador **é indispensável saltar».**

As razões do progresso do meio-fundo português residem (em sua opinião) no maior volume de treino, concretamente desde que houve a possibilidade de os melhores atletas treinarem duas vezes por dia.

Referindo exemplos concretos da evolução do meio-fundo português Moniz Pereira citou, que Portugal apresenta uma melhor média que a República Democrática Alemã, Polónia e Espanha nos dez mil metros, países com condições incomparavelmente melhores.

Sem se fazer uma quilometragem inferior a trinta quilómetros diários, em média, não é possível alcançar resultados internacionais – frisou o técnico, que salientou também a importância do treino intervalado no sucesso dos resultados dos seus atletas.

A manutenção de forma dos meus atletas ao longo da época é um facto que muito me satisfaz – disse o técnico, ao acrescentar que isso é caso quase raro no mundo. Moniz Pereira, ao analisar as teorias de treino do meio-fundo e a sua evolução ao longo dos anos, afirmou que se baseou na recolha de varias escolas de meio-fundo (australiana, inglesa, sueca, francesa, neozelandesa) mas, sobretudo, na experiência prática adaptada aos seus atletas.

Referiu que a introdução do treino intervalado em Portugal, de que Luis Aguiar (técnico de Manuel Faria) foi o pioneiro, teve resultados imediatos e que, desde essa altura, o meio-fundo português passou a ter um nível aceitável.

Moniz Pereira lembrou as diferenças entre os recordes do Mundo e de Portugal (em 1971) e as mesmas marcas recordes em 1976, substancialménte inferiores.

Correr, saltar e lançar é fácil. A partir daqui, tudo depende da força de vontade do atleta em querer triunfar, disse Moniz Pereira.

MICROSCÓPIO

Abertura hoquista

O Alenquer (que bateu ontem o Sporting, por 3-2) classificou-se em 2.º lugar no «Torneio de Abertura» de hóquei patinado. Outros desfechos da prova: Parede, 5 - Belenenses, 7; Fisica, 1 - Benfica, 3; Campo de Ourique, 3 - Cascais, 2; Oeiras, 5 - Paço de Arcos, 2 e Quimigal, 2 - Sesimbra, 4. O Benfica triunfou na competição (30 pontos) seguido pelo Alenquer e pelo Oeiras (26), Paço de Arcos, Sporting e Belenenses (25), Sesimbra (24), Fisica (19), Parede (17), Quimigal e Cascais (16) e Campo de Ourique (15).

Hóquei na Amadora

Está a decorrer o Torneio de Séniores promovido pela Secção de Hóquei em Patins da Associação Académica da Amadora, que encerra as comemorações do 39.º aniversário daquela colectividade. Os jogos finais decorrerão no próximo dia 9 (21 e 30), seguindo-se-lhes a entrega de taças e medalhas aos participantes.

Areeiro: Piscina para visitas

Nadadores de 22 clubes, entre os quais cinco estrangeiros, vão disputar no próximo fim-de-semana na piscina do Areeiro (em Lisboa) o quinto «Meeting Internacional Omega». Dos 217 nadadores inscritos, 71 representam os clubes Beckenham Swimming Club (Inglaterra), Gimnastyc Hermes (Alemanha Federal) e Canoe Natacion Club, Club Natacion Sevilha e Real Club Naútico Tenerife (todos de Espanha).

A competição é aberta a nadadores de quatro grupos etários: G1 (1965), G2 (1966), G3 (1967) e G4 (1968 e mais novos).

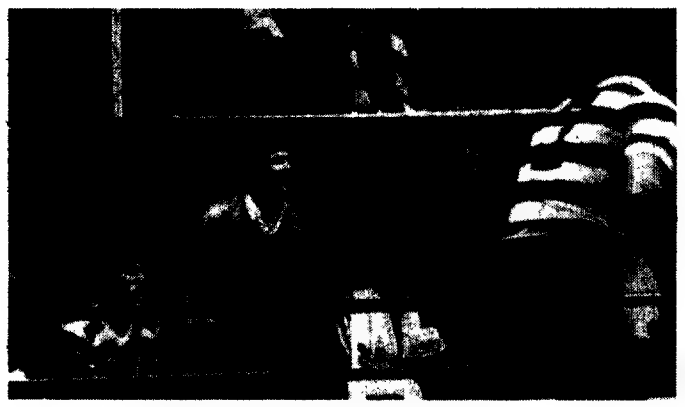
No sábado, disputam-se as provas de 400 metros livres femininos, 100 livres masculinos, 100 bruços femininos, 100 costas masculinos, 100 mariposa femininos e 200 estilos masculinos e no domingo as mesmas distâncias, mas dos sexos opostos. Em cada prova são atribuídas medalhas de ouro, prata e bronze aos três melhores e o nadador, masculino ou feminino, que obtenha a maior pontuação pela tabela alemã federal receberá a «Taça Omega». Disputa-se igualmente uma competição por equipas.

Homens de força

O Sporting ampliou a sua vantagem no campeonato nacional de lutas amadoras em estilo greco-romana após a disputa da 4.ª jornada: Derrotou o Cacém (por 8-0) e beneficiou do empate (4-4) entre o Galitos e o Runa. O encontro Mouraria-Lisboa Ginásio ficou adiado para sábado. Após quatro jornadas a classificação é a seguinte: 1.º Sporting, 12 pontos; 2.º Galitos 9; 3.º Cacém, 7; 4.º Runa, 6; 5.º Ateneu, 5; 6.º Lisboa Ginásio, 3 e 7.º Mouraria, 2. A 5.ª jornada disputa-se na próxima quarta-feira com os encontros Ateneu-Galitos, Sporting-Mouraria e Runa-Cacém.

Campeões sobre gelo

Os soviéticos Irina Vorobieva e Igor Lisovski ganharam o título europeu de patinagem artística (pares) ontem à noite, em Innsbruck. Após terem triunfado já no programa reduzido, na véspera, Vorobieva e Lisovski ganharam também a prova livre apesar duma queda de Irina. Os vencedores não conseguiram fazer esquecer os seus célebres compatriotas, Irina Rodnina e Alexandre Zaitseev.



Livramento: grande campeão vê, da bancada, os pupilos ficarem esbatidos pelo poderio do hóquei portista

Ralie a pé

Ralies a pé nao se vêem muitos. Mas existem. Pelo menos a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense meteu-se numa prova desse tipo, anunciada para o próximo dia 13, pelas 9 e 30. A organização (a cargo da Comissão Recreativa do Parque de Campismo Piedense), considera num seu comunicado: **«O ralie paper a pé evita o gasto de gasolina e a utilização de automóvel. A sua finalidade, para além do aspecto recreio-desportivo, visa proporcionar a confraternização e o conhecimento de alguns pormenores turísticos da Cova da Piedade».**

Karting acelera

O calendário desportivo das provas de karting arranca no próximo dia 21 com o Circuito do Estoril, numa organização da Associação dos Comissários do Autódromo do Estoril. Na sequência do Circuito do Estoril virão: Circuito da Primavera (21 de Março). Circuito do Kart Clube de Lisboa (11 de Abril), Circuito do Cabo do Mundo e Circuito de Cantanhede (a 2 e 23 de Maio respectivamente). Circuito de Vila Real e Circuito da Granja (6 e 20 de Junho respectivamente). A época de karting encerra-se a 17 de Outubro com uma prova da responsabilidade do Kart Clube de Lisboa.

Xadrez na Quimigal

O Grupo Desportivo da Quimigal passa a ter uma secçao de xadrez que funcionará no âmbito das actividades para trabalhadores. À partida, a secção é animada por um grupo já representativo de jovens que teve participação na organização do Primeiro Torneio Interno do Grupo Desportivo da Quimigal. Classificaram-se nos cinco primeiros lugares: João Leonardo, Pável Silva, José de Jesus, Humberto Coelho e Alfredo André. O novo grupo de xadrez entra na Taça de Portugal, calhando-lhe como parceiro de tabuleiro o Círculo Cultural de Setúbal.

Karaté nos Açores

A Ilha Terceira vai dispor em breve de uma escola de iniciação ao karaté. A iniciativa da fundação da escola é da responsabilidade da delegaçao do Inatel em Angra do Heroísmo, instituição que assegurará o seu funcionamento.

Stella Walsh: menino ou menina?

Uma autópsia revelou que a vedeta olímpica dos anos trinta Stella Walsh tinha orgaos sexuais masculinos e não femininos, apesar de os testes de cromossomas ainda nao terem determinado o seu genero. Stella Walsh, de 69 anos, foi morta a tiro em 9 de Dezembro num parque de estacionamento de uma loja de Cleveland, Estado de Ohio, por desconhecidos que, aparentemente pretendiam assaltá-la.

A estação de televisão WKYC desencadeou uma acção judiciária para obrigar as autoridades locais a revelarem os resultados da autópsia. «Trata-se de uma anormalidade sexual, mas ainda não terminamos os testes de cromossomas» – disse o medico Lester Adelson.

A estação de televisão anunciou que, segundo as suas fontes, Stella Walsh nao tinha quaisquer órgãos sexuais femininos. Stella Walsh, cujos pais emigraram da Polónia para os Estados Unidos quando ela era ainda criança, disputou as olimpiadas de 1932 e 1936 incluida na selecção polaca. Conquistou uma medalha de ouro nos 100 metros em 1932. Casimer Bielen, presidente da Associaçao de Imprensa de Cleveland, assumiu a defesa de um processo contra a WKYC. «O que a familia, os amigos e todo o mundo reconheceram durante 69 anos tornou-se numa horrivel e sensacionalista controvérsia, prejudicando a reputação olimpica de Stella Walsh» – disse Bielen.

Placard

Anti-«doping» chega ao ténis

O presidente da Federação Internacional de Ténis, Philippe Chartier, admitiu a possibilidade de haver controlo anti-«doping» nos principais torneios a contar para o grande prémio. Chartier disse que havia proposto ao conselho da Federação um estudo para a concretização do controlo anti-«doping», mas mostrou-se reservado quanto à possibilidade de a recomendação ser aceite.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 DE 8 FEVEREIRO 81

Boa Nova, 211 211 1x1 xx1x; Cavalgada do Ritmo, 211 211 111 1111; Rádio Totobola, 211 211 1x1 x2x1; Correio de Coimbra, 211 211 11x 12x1; Correio do Vouga, 211 211 111 x121; Defesa de Espinho, 211 211 1xx xxx1; Diário de Coimbra, 211 211 111 xxx1; Distrito de Portalegre, 211 211 1x1 112x; Folha do domingo, 211 211 1x1 x2x1; Gazeta das Caldas, 211 211 111 x111; O Jornal de Felgueiras, x11 211 111 xxx1; O Jornal da Lixa, 211 211 111 x11x; Jornal de Santo Tirso, 211 211 11x 1x11; Jornal Linhas de Elvas, 2x1 x11 1x1 11x1; Litoral, 211 211 1x1 2x21; Maria da Fonte, 211 211 1xx 2x21; Notícias de Felgueiras, 211 211 1x1 1x11; Notícias de Gouveia, x12 112 212 x1x2; Reconquista de Castelo Branco, 211 211 1x1 x2x1; RDP-/Secçao Desportiva, 211 211 11x xx11; A Voz das Beiras, 211 2x1 1x1 1111; A Voz do Domingo, 211 211 1x1 21x1; Grafanola Ideal, 211 211 11x xx11; Diário de Lisboa, 21x 211 112 12x1; Ecos do Cacia, 211 211 1x1 21x2; Eu Sei Tudo, 211 211 1xx x21x; Jornal da Beira, 211 2x1 111 x111, O Norte Desportivo, 211 211 121 xx22; Notícias de Evora, 211 211 1x1 1x11, Notícias de Guimaraes, 211 211 xxx 1x22; A Ordem, 211 21x 1x2 121x; Rádio Altitude, 211 211 1x1 x11x; A Voz de Palmela, 211 211 121 x121; Jornal 1x2 , 2x1 211 1xx 1x1x; Jornal O Dia, 211 211 11x 1x1x, Alvo Desportivo, 2x1 21x 1xx 1xxx; O Comercio de Leixões, 211 211 1x1 x2x2; Estudio 64, 111 111 111 1111; Jornal de Gaia, 211 x11 x1x 1xx1; Jornal da Graça, 211 211 112 1111; Jornal de Noticias, 211 211 111 xx11; Manchete Desportiva, 211 x11 x11 x111; Penalty, 211 211 1x1 1111; O Primeiro de Janeiro, 211 211 1x1 2xxx; Quadrante Norte, 211 211 1x1 1xx1; Rádio Alvo, 211 212 x12 12x1; Panorama, 111 2x1 11x 2111; Rádio Placard, 1x2 x21 xx1 11x2; Reporter do Dia, 211 211 11x 12x1; Resenha Desportiva, 211 211 12x 1x11; A Voz dos Ridículos, 211 211 1x2 x21x; Jornal o Porto, 211 211 1x1 21x2; A Voz do Ave, 211 211 11x 1211.

	R	E	S	U	M	O		H	O	L	A	C
			1	X	2				1	X	2	a)
1. PENAFIEL - BENFICA			3	1	49							
2. BRAGA - PORTIMONENSE			49	4	0							
3. VARZIM - AMORA			50	1	2							
4. ESPINHO - PORTO			2	4	47							
5. SETÚBAL - A. VISEU			49	3	2							
6. BELENENSES - MARÍTIMO			49	2								
7. SPORTING - GUIMARÃES			47	5	1							
8. AMARANTE - CHAVES			23	27	3							
9. SANJOANENSE - RIO AVE			31	16	6							
10. D. SANTARÉM - ÁGUEDA			24	29	7							
11. PORTALEGRENSE - B. MAR			20	21	12							
12. SACAVENENSE - MONTIJO			26	21	7							
13. FARENSE - GUIMIGAL			35	11	7							

a) – Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.–

Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"A Lagoa Azul" de Randal Kleiser

O realizador Randal Kleiser e a actriz Brooke Shields, durante a rodagem de A Lagoa Azul.

FICHA:

Título original: The blue lagoon.
Realizaçao: Randal Kleiser (USA-1980)
Argumento: Douglas Day Stewart **segundo novela de** Henry DeVere Stacpoole
Fotografia: Nestor Almendros
Cenários: Jon Dowding
Música: Basil Poledouris.
Montagem: Robert Gordon
Interpretação: Brooke Shields **(Emmeline),** Christopher Atkins **(Richard),** Leo McKern **(Paddy),** William Daniels **(Arthur Lestrange),** Elva Josepson **(Emmeline, criança),** Glenn Kohan **(Richard, criança),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Castil e City Cine.
Classificação: Nao aconselhável a menores de 13 anos

Há que fugir à tentaçao rápida de arrumar **A Lagoa Azul** na gaveta dos subprodutos comercialoides. Nao porque o nao seja, mas porque o seu sucesso de publico (e sobretudo junto de jovens e adolescentes) revela que de algum modo, Randal Kleiser está sintonizado com essas faixas etárias da populaçao (a carreira de **Grease** já o testemunhara, de resto) e, portanto, que este tipo de cinema **corresponde a alguma coisa.**

Antes de mais, e de crer que o que sobressai de **A Lagoa Azul** tenha a ver com duas realidades: uma sexualidade adolescente frutífera (um dos grandes interditos da nossa civilizaçao) e o mito da ilha selvagem (local de refugio, afirmaçao, prazer e lazer, radicalmente fora de qualquer interferência adulta). Ou seja, Kleiser vai jogar com os desejos juvenis, dar-lhes corpo e satisfaçao por **écran** interposto, rodeando a acçao de complacências várias (ao nivel tecnico e ao nivel ideologico). Mas (e e por isso que **A Lagoa Azul** e um filme execrável) Kleiser acaba por, sub-repticiamente, trair esses mesmos desejos, quer fazendo com que o casal isolado reproduza fielmente as relaçoes e a divisao de trabalho existentes dominantemente na nossa sociedade, quer recusando-se a assumir, ate ao fim, o mito da ilha, que aborda (nomeadamente, traçando o **depois** de uma situaçao que, idilicamente embora, e afectiva e socialmente bloqueada), fazendo a ficçao regressar à asa protectora do pai, ainda por cima colocado no papel de **salvador.** Quer dizer, ao mesmo tempo que utiliza como chamariz desejos e sonhos adolescentes, Kleiser tem o despudor de ser, finalmente, como **normalizador** que se abeira desta ficçao. Ele nao acredita em nenhum desses sonhos, apenas os conhece como modo de os transformar em lucros, em dolares.

Por outro lado, nao deixa de ser curiosa a utilizaçao que o filme faz de Brooke Shields, exibindo-a e escondendo-a, sempre um pouco mais e um pouco menos, numa espécie de jogo de escondidas entre o voyeurismo e as regras que lhe permitem que nao seja, etariamente, classificado para adultos (lá se ia, entao, o seu público!). Um jogo um pouco sordido (Brooke Shields está lá para ser esse misto de inocência e lubricidade que tao na moda se encontra em Hollywood) que nem a luxuriante fotografia de Almendros consegue ocultar.

Viriato na televisão espanhola

A televisão espanhola vai niciar em Março as filmagens de uma série dedicada á vida de Viriato, o célebre guerreiro lusitano que resistiu á colonizaçao romana no século um antes de Cristo.

José António de la Loma é o realizador do conjunto de episódios que terão como protagonistas Simon Andreu e Mercedes Sampietro, esta no papel de Munia, depois de ter sido a grande revelaçao do último filme de Pilar Miró «Gary Cooper que estais no céu».

A série, em treze episódios, obriga á construçao de um acampamento de Inverno que custa o equivalente a 200 milhões de escudos e tem por cenário diversos locais da provincia de Barcelona, onde certamente o próprio Viriato nunca esteve.

Figura lendária da história anterior á formaçao da nacionalidade portuguesa, Viriato liderou um povo de pastores baárbaros que vivia na Peninsula Ibérica em zonas interiores que são hoje ocupadas em grande parte pelas Beiras portuguesas e pela Estremadura e Andaluzia espanholas.

O seu grupo opôs feroz resistência aos ocupantes romanos e fez com que o próprio imperador Julio César, na altura no auge do seu poder, se deslocasse ao chamado «convento lusitano».

Viriato veio a ser morto á traição enquanto dormia no que seriam actualmente arredores de Sevilha.

A sua luta foi continuada, mais tarde, por Sertório, um romano inimigo de Júlio César que procurou refúgio político na Península Ibérica.

A partir de hoje

"Os Buddenbrook" na RTP-1

A históra de uma família de ricos comerciantes de cereais que assistem a' sua decadência durante quatro gerações. E' o tema da série televisiva que a RTP1 vai transmitir a partir de hoje.

O tema e' extraido da novela de Thomas Mann «Os Buddenbrook» que foi adaptada para a televisão dividida em onze episódios.

Thomas Mann, escritor nascido em 1875 em Lubbeck, na Alemanha, conquistou o Prémio Nobel da Literatura em 1929, precisamente com esta obra.

O primeiro episódio da série inicia-se com a inauguração do palacete da família Buddenbrook, em Meugstrasse, enquanto a última das onze transmissões mostra a morte do último herdeiro e a venda do mesmo palácio.

Esta série, considerada uma das mais caras produções de televisão feitas até' a' data, foi realizada por Franz Peter Wirth e os principais papéis são desempenhados por Martin Benrath, Ruth Lenwerick, Volker Kralft e Rheinhild Solf.

"Lulu" transmitida pela RDP em estereofonia

Cantada pela primeira vez na intrega no nosso país, a ópera «Lulu» vai ser transmitida, em directo, do Teatro Nacional de São Carlos pela Radiodifusão Portuguesa.

Trata-se da versão completa da ópera de Alban Berg que se estreou há cerca de dois anos em Paris e que, como se sabe, foi concluída pelo compositor Friedrich Cerha. Em Lisboa, «Lulu», tem como intérprete a cantora persa Nassrin Azarmi, sendo a Orquestra Sinfónica da RDP dirigida pelo maestro Jonh Matheson.

A transmissão, em FM e estereofonia, será feita através do Programa 2 da RDP com início ás 20,15 e acompanhada de comentários de críticos musicais para os radiouvintes.

OS VÁRIOS ROSTOS DE UMA MULHER CHAMADA "SYBIL".

SYBIL

REALIZAÇÃO DE DANIEL PETRIE

UMA PRODUÇÃO LORIMAR

FILME PREMIADO COM
• A GOLDEN VENUS AWARD
• A GEORGE FOSTER PEABODY AWARD
• 4 EMMY AWARD

DISTRIBUIÇÃO
Lusomundo
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

COM
SALLY (NORMA RAE) FIELD "OSCAR" DA MELHOR ATRIZ PRINCIPAL 1980
JOANNE (RAQUEL, RAQUEL) WOODWARD

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 NO JULIO DINIS

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

ALGO DE NOVO SOBRE O MUNDO HORROROSO DOS CANIBAIS

HOLOCAUSTO CANIBAL

MUITA ATENÇAO
A EQUIPA QUE FILMOU AS TERRIVEIS SEQUÊNCIAS DESTE FILME FOI ANIQUILADA PELOS CANIBAIS.
UMA EXPEDIÇÃO ESPECIAL, CORRENDO ENORMES PERIGOS, CONSEGUIU, POREM, RECUPERAR O MATERIAL FILMADO

UM DOCUMENTO ESPANTOSO!

POLITERMA

ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
INTERDITO A MENORES de 18 anos

GRANDE ÊXITO MUNDIAL FILMES 5.ª SEMANA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecçoes
A. João XXI 5-D - 1100 Rua Infantaria, 16-55 C - 1300 LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
3.º mês ultimas
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.º ANUNCIO

Pelo presente se anuncia que, pela 1.ª Secção do 15.º Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos nos autos de Acção cóm Processo Comum, Sumário, registados sob o n.º 58/80 em que é A. João Carlos Soares Gil, residente da Estrada de Benfica, n.º 508, 2.º Dt.º em Lisboa, e R. PAGRIS — CANDEEIROS MANUEL EDUARDO, LIMITADA, com ultima sede conhecida na Av. Gomes Pereira, n.º 88-A, Benfica — Lisboa, e que neles correm éditos de 30 dias, citando a referida R. na pessoa de um dos seus socios, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido.

O duplicado da petição inicial, encontra-se a disposição da R. na Secção do processo que pode ser reclamada em qualquer dia util e nas horas de expediente.

Lisboa, o Tribunal do Trabalho, aos dias do mês de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
(Ilegivel)

O Escrivao de Direito
Francisco Dias Marques

Canal da crítica

Mário Castrim

O táxi perdido

A crítica ao filme «Primo Basílio» deve estar feita. De qualquer modo, se não está, não vou eu fazê-la agora, tantos anos passados. Vou passar-me com armas e bagagens para a «informação/2» e ficar-me depois por aí, para assistir a uma estreia portuguesa, enal, uma espécie de série, **Um Táxi na Cidade.**

Até chegar o táxi, eu que tenho neste dia de vacas magras? Tenho os velhos contos japoneses dedicados às crianças, coitadas das crianças que já deitam pelos olhos os budas, os dragões, os samurais e outros orientalismos que tais. Para o público infantil nunca mais é dia, na Televisão portuguesa?

Tenho mais uma emissão de «Mulher a Mulher», com dois motivos a reparti-la: a biografia da rainha Santa Isabel e a iniciativa rural das mulheres do «Graal».

Alguma informação sobre a mulher do rei D. Dinis (para o aturar, só mesmo uma santa) foi prestada ao comum das telespectadoras. Informação objectiva, útil no entendimento de certas razões históricas. Espantava, no entanto, a naturalidade com que se faziam referências ao «milagre das rosas», tamanha que se julgaria estar perante um facto incontroverso. Quanto às mulheres pertencentes ao «Graal», a emissão promete continuar. Depois veremos.

Humildemente, porém, gostaria eu muito me fossem explicadas as funções de certos conceitos como «a individualidade das mulheres», e «as mulheres como grupos sociais». Talvez não deva desesperar, é possível que Isabel Barreno venha a cuidar da matéria nos próximos episódios.

No **Telejornal,** a reportagem do incêndio numa cave de vinho verde teve honras de primeira página, enquanto a possibilidade de Reagan vir a reacender a labareda dos neutrões lhe ficou muitos pontos abaixo. Devo declarar que nada tenho contra o vinho verde com o qual, aliás, mantenho as mais cordiais relações.

Como ficamos a saber, a bomba de neutrões tem a curiosa particularidade de matar os seres vivos, deixando os edifícios intactos. O Telejornal não mobiliza para a repugnância de tal arma. Pelo contrário, adianta que ela seria muito útil à NATO...

Realmente tem muitas vantagens. Prisemplo: deitavam uma bomba de neutrões sobre Lisboa, uma só. Um milhão de pessoas ia prómaneta, mas a torre de Belém, a ponte sobre o Tejo, os Jerónimos, a Tendinha, o quiosque do capilé, ficavam intactos. Portanto, caros alfacinhas, não há motivo para alarme, sim, que importa que todos morram se os prédios ficam...

Estamos, portanto, face a uma portentosa iniciativa do Governo americano – isso a que não ingenuamente, o **Telejornal** e **Informação/2** chamam «a administração americana», instituição de que o nosso público apenas conhece os xerifes. Mas os americanos já terão pensado quem comerá depois as pipocas, jogará o basebol, beberá a coca-cola e mascará a pastilha elástica? Ou eles pensarão que os soviéticos ficarão de braços cruzados, sem capacidade de resposta? O Governo americano é um louco a precisar de camisa de forças.

Ainda antes de ontem assistimos à entrevista de um alto funcionário soviético que aconselhava seriamente o Reagan a ter juízo e não imaginasse que podia, infantilmente, dar ordens à União Soviética. «Connosco – dizia – a solução não é intimidar: é negociar.»

Não há realmente outro caminho.

Bom, mas eu tenho estado para aqui a falar, a falar, evidentemente para afogar, com a minha voz, algo de perturbador. Freud chama a isso qualquer coisa de que me não lembro. E antes de Freud, já o nosso Gil Vicente percebera o golpe.

Refiro-me à morte do Heitor. Tadinho. Um traste, um covarde, um pelintra enluarado, um escroquezito de pequena voltagem – tudo certo. Mas fora isso, não era má pessoa.

Na minha opinião, precipitou-se escusadamente. Imaginem só, ficar de lampanas só porque lhe descobriram a manigância! Pobre diabo. Se em Portugal todos os altos nomes da administração, da indústria e da finança, se deixassem perturbar por tão pouco, certos gabinetes eram um deserto aquase.

Fizeste mal, Heitor. Deixasses correr. Deixasses passar umas semanas, uns meses, talvez uns anos (poucos) e voltarias mais forte, mais confiante, mais agressivo, inclusivamente com direito a indemnização e a ser nomeado administrador por parte do Estado em qualquer grande empresa. Foste um trouxa, digo-to eu.

Portanto. Cá estou apto a tomar o táxi. Posso lá não estar presente em acto tão significativo da produção portuguesa na TV...

Maldição! Em vez do táxi, o que lá está é um episódio do **Caminho das Estrelas,** uma bebedeira de cor, de vertigem e de imbecilidade. A menos que não seja o «Caminho das Estrelas», talvez eu esteja enganado, pode ser um táxi astral, qualquer coisa como uma co-produção. Porque a RTP nunca falta ao que promete.

(Vocês riram-se? Onde é que está a graça?)

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Dividida em 11 episódios a RTP-1 inicia hoje a série intitulada «A Família Buddenbrook», extraída do romance do escritor alemão Thomas Mann, publicado em 1901

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** – Vida animal – cratera de ouro
1o.00 **País, País**
19.25 **O Povo e a Música** – 2.° Festival Internacional de Folclore da Beira-Baixa – 3.° Programa
2000 **Telejornal**
20.35 **Telenovela** – «Dona Xepa» Episódio n.° 127
21.05 **O Tempo**
21.10 **A Família Buddenbrook** – (1.° episódio) – Intérpretes: Garl Raddatz, Katharina Brauren, Martin Benrath, Ruth Leuwerik. Realizador: Franz Peter Wirth ... Os Buddenbrook dão uma festa para inaugurar a sua nova casa...
22.15 **Bancada de Topo** – Incluirá a transmissão em diferido dos Campeonatos Europeus de Patinagem Artística realizados em Innsbruck, na Austria
23.50 **Vinte e Quatro Horas**

RTP-2

20.30 **Espaço Rock** com Rão Kyao
21.30 **Informação/2**
22.00 **Viagens Imaginárias com André Malrauk** – «O Museu Imaginário»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
A Família Buddenbrook
(21.10)
RTP-2
Espaço Rock com Rão Kyao
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **18.27:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Festival de Saint Vicent – 1.ª parte; **20.00:** Telejornal; 20.30: «Dona Xepa» episódio n.° 128; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Arsene Lupin-episódio n.° 3; **22.00:** Eurovisão-Campeonatos Europeus de Patinagem Artística; **23.30: 24 Horas.**

RTP-2

20.30: As Novas aventuras de Huck Finn-episódio n.° 18; **21.00:** Animação; **21.30:** Informação/2; **22.00:** A 6.ª Sinfonia de Mahler.

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTONIO ASSUNÇÃO
4.° MÊS
Sábado, 15, 18 e 21.30
Domingo, 15 e 18
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Depois de «TUBARAO», «ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU – EDIÇAO ESPECIAL» e «1941 – ANO LOUCO EM HOLLYWOOD»
STEVEN SPIELBERG
Produz agora a sua última comédia!
Uma viagem que tem algo a ver com toda a gente
A MAIS INCRIVEL CORRIDA CONTRA O TEMPO... E A MAIOR DEBANDADA DE AUTOMÓVEIS JAMAIS VISTA NO CINEMA!

TRAVÕES AVARIADOS
CARROS ESTAMPADOS
COLUMBIA PICTURES Presents "USED CARS" starring KURT RUSSELL · GERRIT GRAHAM
FRANK McRAE · DEBORAH HARMON and JACK WARDEN as THE RUCKUS BROTHERS Music by PATRICK WILLIAMS
"Used Cars" Lyrics by NORMAN GIMBEL Song by BOBBY BARE Version by ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE
Directed by ROBERT ZEMECKIS Produced by BOB GALE Executive Producers STEVEN SPIELBERG & JOHN MILIUS
Song "Used Cars" on Columbia Records
A comédia trepidante dos nossos dias
Amanhã às 21.30 – Estreia
VOX
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SYLVESTER STALLONE em

O BECO DO PARAÍSO
—PARADISE ALLEY—
... onde se paga com a vida!
KEVIN CONWAY · ANNE ARCHER · JOE SPINELL
ARMAND ASSANTE · LEE CANALITO · TERRY FUNK
FRANK McRAE · JOYCE INGALLS · TOM WAITS
Argumento e Realização de SYLVESTER STALLONE Musica de BILL CONTI
Fotografia de LASZLO KOVACS Produção de JOHN F. ROACH e RONALD A. SUPPA
Produtor Associado ARTHUR CHOBANIAN Produtor Executivo EDWARD PRESSMAN
TECHNICOLOR®
UNIVERSAL PICTURE / Cinema International Corporation
AMANHA ESTREIA
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
ROMA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE Tel. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Cinema português na Sociedade Portuguesa dos Autores. Retomando as suas habituais actividades culturais das quintas-feiras, a SPA apresentará, hoje, às 18,30, no seu auditório, os filmes portugueses «O Peixinho Vermelho», de António Drago (1977) e «O Prisioneiro», de Sérgio Ferreira (1977/79).

«O Regresso dos Heróis» no Cine Clube Chaplin. «O Regresso dos Heróis», de Hal Asby, uma película que tem como principal intérprete Jane Fonda e que foca as «feridas» deixadas na sociedade americana pela guerra do Vietnam, é hoje exibido, às 18,15n no Cine Clube Chaplin, de Leça da Palmeira. Um filme a ver (ou a rever).

Ciclo de Cinema Etnográfico. Prossegue em Setúbal, Almada e Alcácer do Sal o Ciclo de Cinema Etnográfico que a DEPA (Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal) tem vindo a realizar. Assim, amanhã, em Setúbal, será projectado o filme «Gente da Praia da Vieira». Sábado, a concluir o ciclo, será exibida a película «Veredas». Em Almada o ciclo prosseguirá, sábado, com o filme «gente da Praia da Vieira». Em Alcácer do Sal, por último, o filme a exibir, domingo, será «Veredas».

Cinema no AR.CO. Hoje, amanhã e depois, às 21,30, no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual), serão projectados os seguintes filmes: «A Quermesse Heróica», de Jacques Feyder (hoje); «O Namorado com Sorte», de Frank Tashlin e com Jerry Lewis como principal interprete (amanhã e depois).

FantasPorto/81 – I Mostra Internacional de Cinema Fantástico. No quadro do FantasPorto/81 serão exibidos hoje os seguintes filmes: «Nosferatu, o Vampiro da Noite», de Werner Herzog (15,30 e 21,45); «Atlantida», de Jacques Feyder (18,00). Como habitualmente, as sessões realizam-se no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto.

Os Jogos Olímpicos na «Voz do Operário». Nos dias 6 (amanhã), 7 (sábado) e 8 (domingo) de Fevereiro, às 21,30, serão exibidos na sala de espectáculos da «Voz do Operário» dois filmes coloridos sobre a abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos de Moscovo, com a duração aproximada de duas horas. A sessão, que é da iniciativa da Associação Portugal-URSS e da «Voz do Operário», é aberta aos sócios das duas agremiações e ao público em geral. Através daqueles dois filmes ser-nos-á possível ver como, justamente um mês antes da abertura da XXII Olimpíada, nas ruínas do Templo de Hera, situado no Santuário de Zeus, em Olímpia, a actriz grega Maria Moschoiou acende, no papel de grande sacerdotiza, o fogo olímpico que será transportado

Jazz (hoje, amanhã e depois) no Hot Clube, com o Trio de Steve Neil

por atletas do seu país e depois por búlgaros, romenos e soviéticos até ao estádio Lenine, em Moscovo. Ver-se-á também a cerimónia de abertura e do encerramento dos jogos, o simpático ursinho «Micha» e, sobretudo, aquilo que constituiu um dos mais extraordinários espectáculso que os nossos olhos viram: o conjunto de danças onde 17 mil soviéticos, utilizando 35 mil trajes confeccionados para estas cerimónias de abertura e encerramento, apresentaram com bilho a riqueza artística do folclore de cada uma das 15 Repúblicas Soviéticas. Um espectáculo a rever nos próximos três dias...

«Bye Bye Brasil», de Carlos Diegues, «Gaijin», de Tizuka Yamazaki e «Pixote», de Hector Babenco, são algumas das películas que estarão em exibição em Lisboa, de 20 a 27 de Fevereiro, durante a Semana de Cinema Brasileiro. A mostra reúne os filmes mais premiados do Brasil, todos inéditos em Portugal. Assim, serão exibidos os filmes «Os Anos JK», de Silvio Tendler; «Coronel Delmiro Gouveia», de Geraldo Sarno (Prémio Coral no I Festival de Havana), «Lição de Amor», de Eduardo Escorel, «A Pele do Bicho», de Pedro Camargo, inédito ainda no Brasil e com estreia mundial em Portugal, «A Tenda dos Milagres», de Nelson Pereira dos Santos, além de «Pixote», de Hector Babenco, «Gaijin», de Tizuka Yamazaki e «Bye, Bye Brasil», de Carlos Diegues, este último incluído na selecção oficial do Festival de Cannes de 1980.

Exposições

E hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria Diferença, a exposição sobre a obra gráfica de Klaus Staeck, um artista plástico alemão que se dedica principalmente à fotomontagem na linha do dadaísmo dos anos 20, e de acordo com uma interpretação pessoal das teorias de Walter Benjamim. Klaus Staeck tem tomado parte nas principais manifestações alemãs e internacionais sobre relações entre a Arte e a Sociedade.

Música

Steve Neil no Hot Clube de Portugal. O baixista Steve Neil, ex-baixista do grupo de Elvin Jones e músico com recheado «curriculum» (tocou com grande parte dos maiores músicos afro-americanos – Elvin Jones, Roland Kirk, Yusef Latcef, Gil Evans, Pharoah Sanders, Freddy Waits, Mary Lou Williams e as grandes orquestras de Sun Ra e de Frank Foster), actua hoje, amanhã e depois, às 22 horas, no Hot Clube. Steve Neil far-se-á acompanhar por Pedro Mestre (sax-tenor) e Mário Barreiros (bateria). Um conselho: não perca esta ocasião de ver em acção um músico da grande tradição afro-americana com base nos «rithm'n blues» e na «soul-music».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$04	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	25$80	26$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$542	1$642
BRASIL (cruzeiro)	$674	$924
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	45$75	47$75
(notas de 5 a 1000)	46$25	48$25
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	54$60	56$60
(notas de 5 a 1000)	55$10	57$10
FINLÂNDIA (marka)	13$70	14$30
FRANÇA (franco)	11$20	11$80
HOLANDA (florim)	23$80	24$80
INGLATERRA (libra)	129$95	133$95
IRLANDA (libra)	96$90	100$90
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$246	$276
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	28$55	29$65
VENEZUELA (bolivar)	10$95	11$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR as 9 horas

Viana do Castelo	9.°
Bragança	7.°
Vila Real	6.°
Porto	8.°
P. Douradas	1.°
Coimbra	7°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	5°
Lisboa	10°
Évora	6°
Sines	11°
Beja	11°
Sagres	–
Faro	6°
P. Delgada	14°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.26	4,2 m	9.06	0,8 m
15.50	4,0 m	21.20	0,9 m
Dia 6			
4.05	4,3 m	9.46	0,7 m
16.28	4,1 m	21.59	0,8 m
Dia 7			
4.43	4,3 m	10.26	0,7 m
17.07	4,1 m	22.40	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Norte

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.38
OCASO ÀS 18.04

DIA 11 DIA 18 DIA 27 DIA 6

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.° Programa

17.00 Velhos são os trapos; **17.30** Sem margem; **19.00** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30** Espaço musical; **21.30** Folhetim: «O Mistério de Northanger, de Jane Austen; **22.00** «Programa da noite»: Livre e Directo (Revista Desportiva); **23.30** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.° Programa

16.40 Música de vanguarda: «Ambience I», de Michel Phillippot. Realização do «Grupo de Pesquisas Musicais da ORTF, «Improvisaçóes», de Minao Shibata. Realização do Estúdio da Rádio NHK de Tóquio; **17.00** Música sinfónica de Richard Strauss e Schostakovitch; **18.00** Música de Câmara de Schubert: – Fantasia em Dó maior, op. 15 «O Viandante» – Quarteto de Cordas n.° 8 em Si bemol Maior, op. 168, pelo «Quarteto Italiano»; **19.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** O maestro Eugen Jochum: – Sinfonia n.° 103 em Mi bemol maior (Sinfonia do Rufo de Timbales), de Haydn, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera – Concerto para piano e orquestra n.° 2 em si bemol maior, op. 83, de Brahms; **21.30** Música; **22.00** Conjuntos instrumentais; **22.40** Música; **23.00** Música coral sinfónica; **00.20** Música de piano; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **18.03** Contacto; **18.40** Dossier ciência; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca (1.° edição); **20.30** Desporto; **21.03** Mensagens bíblicas; **21.19** Diálogo; **21.30** Quando o telefone toca (2.° edição); **22.03** Quanto o telefone toca (3.° edição); **22.30** Portugal e a CEE; **23.05** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock; **18.05** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **20.05** Musical; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto.

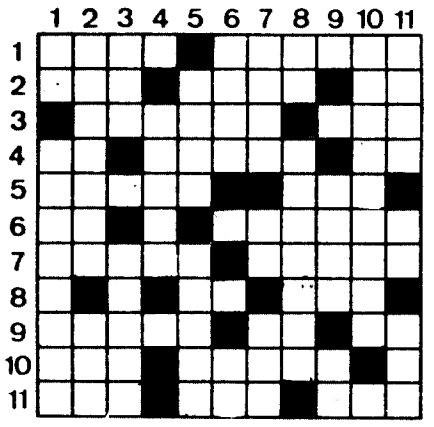
Rádio Renascença

17.00 Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em notícia; **18.25** Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Programa do Lar; **20.00** 60 Minutos; **21.00** O Som da noite; **21.30** Diálogo e vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Os Homens e os livros; **22.50** Curso de inglês; **23.00** Meta final; **23.55** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 946



HORIZONTAIS:

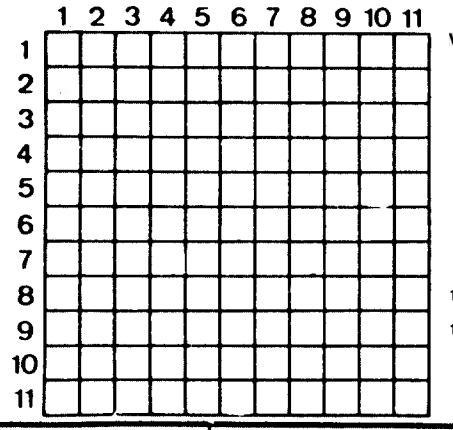
1 Ruins. Deslizam.
2 Larva das feridas dos animais. Nome de fruto. Em a.
3 A poesia (fig). Levanto.
4 Aqui. Saíra frequentemente à rua. Osmio (sq).
5 Cantigas. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Miriare. Que se vende por preço baixo.
7 Soluçar. Homem de grande robustez física.
8 Artigo indefinido. Ecoo.
9 Cidade e porto de França. Nome de Buda na China. Apelido.
10 Agora. Placa de pedra que cobre um túmulo.
11 Chiste. Guarneço de asas. Solitários.

VERTICAIS

1 Mulo. Passagens.
2 Limparam metais. Arara.
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Antigo peso de Malaca.
4 Urde.
5 Ruins Viela.
6 Rosto. Osmio (sq).
7 Escavar. Átomo. Vendo a crédito.
8 Rádio (sq). Esbeltos.
9 Rio dos Estados Unidos. Carta de jogar.
10 Brigas.
11 Extremidades dos braços. O sono das crianças. Preposição e artigo (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8906



HORIZONTAIS

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Arrancara.
2 Corda de reboque. Sufixo que designa abundância
3 Erbio (sq). Pés ou sapatos grandes (pl).
4 Travar luta com. Autores.
5 Rataram. Alvorada.
6 Grosa. Derribar.
7 Aleia. Bebida do Peru.
8 Cidade de Itália. Anéis.
9 Sua Majestade. Destruição.
10 Freguesia do concelho de Esposende. Voz do gato. Preposição latina que designa movimento.
11 Tosto. Fios de latão.

VERTICAIS

1 Excitar. Sufoca.
2 Talho. Nota musical. Carta de jogar.
3 Rádio (sq). Governar. Artigo definido.
4 Untais.
5 Ave doméstica do Peru. Milímetro.
6 Ramadas. Seguia.
7 Crómio (sq). Boro (sq). Grande quantidade.
8 Filtra. Cidade da Suiça.
9 Atacariam.
10 Letra grega. Rio de Portugal. No qual lugar.
11 Membro de ave. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 945

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NAO. FOGE. Ro	1 Na. Tia. QUEM.
2 Apitara. Aer.	2 Apar. Ar.
3 Arão. Tenta.	3 Oiro. Sésia.
4 Troa VA. Viu.	4 Taal. Ti. Ne.
5 Leis. Ira.	5 Fão. Eirado.
6 Aas. IV. Irás.	6 Or. Vivas. SE.
7 Retratai.	7 Gatas. Tom.
8 Sias. Taca.	8 Iates.
9 Uni. Temor.	9 Anuiriam
10 Anosos. Rã.	10 RETIRA. Core.
11 MO. Em. Ser.	11 Oravas. Arar.

Provérbio: NAO FOGE QUEM SE RETIRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8905

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cão. Ova. Apó.	1 Carmona. Tem.
2 Ai. Grava. El.	2 Ai. Otelo. Mó.
3 Recuara.	3 Ri. Mercar.
4 Moiro. Lamba.	4 Gera. Dã.
5 To. Mear.	5 Orço. Raeras.
6 Nem. Rua. Ala.	6 Vau. Húmidas.
7 Ale. Am. Aras.	7 Avala. Roas.
8 Ordeiro.	8 Aram. Aos.
9 Cardoso.	9 Amear. Ova.
10 Ema. AAA. Ver.	10 Pê. Balão. Em.
11 Mor. SSS. Amo.	11 Olearas. Iró.

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 881409; **SEPOL** – Cç da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 666176; **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145-BC. Tel. 570487; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016; **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A. Tel. 885140; **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CONCEIÇÃO** – Cç D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29. Tel. 412081; **TAVARES MATOS** – Rua 8 lote 308. Tel. 993220; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Tel. 910812.

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A. Tel. 886462; **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115. Tel. 362350; **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594. Tel. 700092; **COMBRO** – Cç do Combro, 78-82. Tel. 326059; **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB. Tel. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140-BC; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **DALVA** – Av. Duque d'Avila, 125. Tel. 545225; **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020; **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-AB. Tel. 843880; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **PONTINHA** – Est. St. Eloi, 4 lt. SE. Tel. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, lote A-r/c. Tel. 24416 6. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B. Tel. 2690363. Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.°. Tel. 2421015. Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25. Tel. 2470037. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. Maria Conceição, lote 8. Tel. 2470777. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c. Tel. 2478737. Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24. Tel. 2683052. Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313-/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242; **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23. Tel. 240002; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471; **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A. Tel. 2074771; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80. Tel. 2210042; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. Tel. 2218580; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50. Tel. 2310032; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5-Reboleira. Tel. 938703 Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 9710231. Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3. Tel. 950906; **CAMARATE – Batalha** – R. Angelino S. Oliveira, 5. Tel. 2518669; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P.N-Torre, 310. Até às 20 e 30; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila. Tel. 2930391. Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

MOSCAVIDE – Império – R de Olivença, 48 (Telf. 2511234). Permanente.
SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Telf. 2519420). Até às 22 horas.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 Foz; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA** – Pr. da Liberdade, 34.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Aven. Sá da Bandeira, 28 Telf. 24916; **DUARTE** – Calçada de Santa Isabel, 48 Telf. 37413.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!
Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 21.30 e 23.45
Int. men. 18 anos
O MONSTRO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS.° 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
Colorido

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
14.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 18 anos
Karaté, Karaté. dás-me um murro, dou-te um pontapé!
O DRAGÃO DO KARATE
com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
15.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194
Rua Castilho
ás 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
3.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Produção de Alvaro Pacheco
festival do cinema brasileiro-81
às 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
int. men. 13 anos
com Jane Fonda e Jon Voight

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30 14.30 16.45 19.00 21.30
Int. men., 18 anos
GULOSAS DE AMOR
Pornográfico 2.° escalão
Às 24 h – Não acons. men. 18 anos
COMA, O MISTÉRIO DOS CORPOS SUSPENSOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
3.ª semana
Às 24.15 h
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN CRAFITTI

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Grupo C
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Um filme de Henrique Campos
c/ Carlos Queiroz, Anita Guerreiro e Ivone Silva

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h.
Não acons. men. 18 anos
LIGAÇOES PERIGOSAS

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30
Int. menores 13 anos
JAGUAR

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
ÀS 21.30 h
Int. men. 13 anos
CAYLON, O INDESTRUTÍVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Filme de Andrew V. McLaglen
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
11.° Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de humor realizado por Michal Vianeu
UM TIPO MUITO ESPECIAL
com Jean Michel Folon e Francine Racette

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
a guerra das estrelas continua

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
2.ª Semana de exibição

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá inicio logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Raquel Welch em
100 ARMAS AO SOL
Violência, Amor e Odio

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO 771376
R. Flores Lima, 16
Sala 1 – 15, 17, 19 e 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 - Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
WOYZECK – O SOLDADO ATRAIÇOADO
Interd. men. 18 anos
Sala 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30
Interd. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a guerra das estrelas continua!
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
com Mark Hamill, Harrison Ford e Carie Fisher

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. en. 13 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a sociedade não quer remediar

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.° 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUÊS
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo – Int. men. 13 a.
O DUELO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
3.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty Susan Clark

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
2.ª Sem
Aderado pelas r do
pelos seu:
BRONC
O AVENT
c/Clint Eastw od
e Sondra Locke

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Estreia às 21.30
Int. men. 18 anos
SYBAL

teatros

Lisboa
TRINDADE – «Baal», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «O Patego olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «E Menino ou Menina»? 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini» 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «E Preciso Continuar» 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «Reviravolta» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos
CAPITÓLIO – «Gatas Viciadas» 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Colegiais e Muito... Mais» sessões permanentes (18 anos)
CONDES – «O Ultimo Padrinho», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Manhã Submersa» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «As 13 Mulheres de Casanova» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Circulo de Ferro» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Armadilha para um Homem» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Rapto de uma Virgem» às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Outra Banda
ALMADA – Incrível – «Os Cinco Dedos da Morte» às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – **«O Campeão de Baltimore» às 21.15 (13 anos)**

Linha de Sintra
AMADORA – Cine Plaza – «Malucos do Supermercado» às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Ambição e Glória» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Factor Humano» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Uma Mulher Furacão» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Campo Nazi do Amor» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Grande Carrapata» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
CASCAIS – Oxford – «Capitulo Segundo» às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Sherlock Holmes em Apuros» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma História Simples» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Nem Guerra nem Paz» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Você interessa-se pela Coisa?» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Luta de Gigantes» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Meninos Ricos» às 21.30 (13 anos)

Porto
LUMIERE-A – «Correndo Para a Vitória» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Um Casamento Muito Original», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Explosão», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Jovens Sedutoras», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «As Motos Diabólicas», 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Convoy o Comboio dos Duros» às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Cara a Cara» às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «O Homem que Viveu duas Vezes» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sublime Sacrificio», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Hitler - Uma Carreira», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Cães de Guerra», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Aeroplano» às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Dói-me Aqui Senhor Doutor», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUIZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Cavaco Silva substitui Henrique de Barros no Conselho Nacional do Plano

O antigo ministro das Finanças, Cavaco e Silva (PSD), é o novo presidente do Conselho Nacional do Plano, revelou uma fonte parlamentar.

A eleição da mesa do Conselho efectuou-se na terça-feira e a contagem na quarta, mas, no final do escrutínio, os resultados não foram oficialmente divulgados.

Estes, contudo, não oferecem dúvidas já que foi apresentada apenas uma única lista concorrente para a mesa do Conselho, formada por Cavaco e Silva (presidente), Fernando Gomes (PS) e Pedro Vasconcelos (CDS), vice-presidentes.

Este órgão era presidido por Henrique de Barros (PS).

Entrevistas de Helena Roseta e Pinto Balsemão

Sá Carneiro divide-os

A pouco mais de quinze dias do Congresso do PSD, o ambiente naquela área política começa a animar-se, podendo-se prever desde já um debate duro na reunião magna do maior partido da maioria.

Duas entrevistas hoje publicadas dão a ideia de como as coisas vão na Rua de Buneos Aires. Enquanto Pinto Balsemão, em entrevista ao órgão oficial do partido, afirma que para o PSD interessa «avivar a nossa consciência de sociais-democratas», Helena Roseta, em depoimento ao semanário de direita «Tempo» reabre a frente de ataque a Ramalho Eanes e acusa o Presidente de querer «desvivificar» a AD: «O Homem morreu, há agora que matar o nervo».

Helena Roseta quebra um longo silêncio, que se traduziu mesmo numa certa abstenção da actividade partidária. Com efeito, aquela dirigente do PSD não participou na discussão da moção de estratégia da Comissão Política, que será apresentada ao Congresso e manifesta-se contra «opções estratégicas oficiosas». Mas o principal alvo de Roseta foi o Presidente da República, contra o qual a deputada assume uma posição quase idêntica à do falecido Sá Carneiro. Eanes é acusado de querer manter a tutela militar sobre o regime, através da colocação de homens de confiança nos postos-chaves das Forças Armadas e, segundo Roseta, os partidos da AD «não podem, sob pena de se desacreditarem completamente, votar uma lei de revisão da Constituição que, directa ou indirectamente, mantenha quaisquer espécie de poderes que permitam a tutela dos militares sobre o poder político-democrático». «As decisões militares de Eanes, disse ainda, fazem parte de um projecto pessoal de poder bonapartista», projecto esse que visa «consolidar o Poder contra os líderes carismáticos dos partidos democráticos».

Quanto às relações entre o Presidente e o Governo, Helena Roseta reconhece que «há uma certa prudência de tom quanto, às relações recíprocas», para logo a seguir acusar: «Muita gente pensa que esta prudência é apenas uma táctica, mas há quem ache que a AD já esqueceu, porventura, aquilo que dizia Sá Carneiro.»

As afirmações de Pinto Balsemão são sintomaticamente diferentes. Quanto ao relacionamento com o PR, o Primeiro-Ministro desmente quaisquer «acordos tácticos» ou «bases de entendimento», salientando apenas que é o cumprimento rigoroso de regras de conduta que evita conflitos. «O Governo não os provocará, do mesmo modo, é também óbvio que não aceitará que outros o provoquem.»

Noutro passo da entrevista, Balsemão considera que o próximo Congresso do PSD será de «consolidação da social-democracia em Portugal» e que ao seu partido interessa «proceder a uma reeleitura do seu programa; fazer uma análise e um ponto da situação da social-democracia em Portugal; avivar a nossa consciência de sociais-democratas, corrigir erros ou desvios; definir objectivos e escolher os meios para os atingir».

Enfermeiros da "urgência" protestam

Coordenadora não consegue tomar medidas de fundo

O Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa acusa, uma vez mais, em comunicado, hoje emitido, a Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa de incapacidade de tomar medidas de fundo para resolver os problemas dos Serviços de Urgência.

Depois de ter prometido a realização de algumas prioridades, entre elas o escoamento dos doentes que não pertencem à área dos HCL, o aumento do número de camas e a nomeação de um coordenador para os Serviços de Urgência, a CC dos HCL tomou medidas que não correspondem às promessas nem resolvem os problemas. Os subscritores do comunicado enumeram-nas: proibição (através de Ordem de Serviço) da admissão de doentes por consulta de medicina «o que equivale a dizer – salienta o Conselho dos Trabalhadores de Enfermagem – que se proíbe à população a sua entrada no hospital, para ser tratada dos males que a afectam, só o podendo fazer quando já estiver com os pés para a cova»); nomeação de um enfermeiro geral para substituir o coordenador de enfermagem dos Serviços de Urgência, enfermeiro esse que é retirado da Comissão de Coordenação dos Serviços de Enfermagem. Os enfermeiros não aceitam esta situação e o Conselho seu representante e signatário do comunicado exige: que não seja subtraída a Comissão de Coordenação dos Serviços de Enfermagem a enfermeira geral; que não sejam usurpadas as funções da Comissão de Coordenação dos Serviços de Enfermagem e que sejam dadas urgentes condições de trabalho para que os enfermeiros possam no mínimo dignificar a profissão e tratar os doentes convenientemente.

Manifestando não estarem dispostos a pagar a incompetência das administrações e da Coordenadora e responsabilizando a CC dos Hospitais Civis de Lisboa pelas tomadas de posição os enfermeiros possam ser obrigados a tomar, estes profissionais anunciam a intenção de convocarem uma Assembleia geral para breve a fim de analisarem a situação e decidirem das formas de luta a encetar.

Solidariedade do Sindicato dos Médicos

O Sindicato dos Médicos da Região Sul, apoia os enfermeiros dos Serviços de Urgência dos HCL, em comunicado, na denúncia das degradantes condições de trabalho a que são submetidos.

Salienta o Sindicato que a situação de rotura nomeadamente no Banco, está latente há muito tempo e as condições de assistência pouco têm melhorado. A melhoria das condições de assistência a todos os níveis é a única maneira de melhorar a situação nos Serviços de Urgência e Hospitais centrais frisa o Sindicato, pelo que todas as medidas pontuais serão insuficientes.

Lembrando que há uma lei de bases do Serviço Nacional de Saúde aprovada na AR e sistematicamente boicotada pelos Governos, pergunta o Sindicato dos Médicos: «Será que se pretende degradar cada vez mais os Serviços de Saúde Estatais para fazer proliferar a dita «Medicina Convencionada» (única medida tomada pelo último Governo que é excepção na Lei de Bases do SNS)?»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO	53 371	30 000	CONTOS
2.º PRÉMIO	33 950	6 000	CONTOS
3.º PRÉMIO	2 315	3 600	CONTOS

A sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos bancões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

53.370 – 394.200$00
53.372 – 394.200$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

3.887; 4.447; 6.661; 7.853; 11.127; 12.399; 14.188; 16.927; 17.721; 17.772; 19.681; 20.660; 21.715; 24.026; 27.993; 28.386; 30.724; 31.611; 32.960; 35.888; 38.468; 39.392; 40.836; 41.233; 43.650; 45.265; 46.168; 46.887; 51.760; 51.787; 51.798; 51.992; 52.606; 52.623; 54.137; 54.166; 55.971; 60.260; 63.573 e 69.421.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 084; 113; 164; 205; 417; 543; 575; 655; 674 e 881
6.000$00 – 315; 371 e 950
6.000$00 – 78 e 90
2.400$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

2.301 a 2.400; 33.901 a 34.000 e 53.301 a 53.400

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 05/08/81

Ministro da República nos Açores

Um militar ou um civil para o lugar de Silva Horta?

Quem vai para o lugar de Silva Horta como ministro da República nos Açores?

Segundo os meios políticos açorianos – diz a ANOP em telegrama expedido ontem desde Ponta Delgada – a individualidade mais falada é o general Conceição e Silva, director do IDN.

Mas «nada obriga a que seja um militar» – disse Pinto Balsemão também ontem à RDP.

Segundo o Primeiro-Ministro, «estão ainda a fazer-se as primeiras diligências para encontrar o substituto de Silva Horta».

Mota Amaral chegou ontem a Ponta Delgada ido de Lisboa (aonde veio, convidado por Eanes, para participar na recepção ao presidente João de Figueiredo). Falando aos jornalistas, o presidente do Governo Regional nada disse de concreto sobre o assunto em questão.

Silva Horta pediu, na semana passada a sua demissão de ministro da República nos Açores.

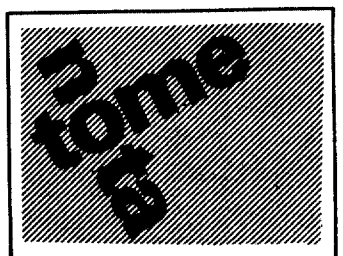
O "sonho americano" de Abecasis

"Luna Parque" ao assalto do Jardim Zoológico

Completamente à revelia da vereação que, para o efeito nem sequer foi ouvida, o presidente da CML, Krus Abecassis, acaba de lançar a «primeira pedra» para mais um dos seus mirabolantes projectos ao assinar ontem o termo de constituição da Sociedade Luna Parque de Diversões, que se pretende alternativa para a Feira Popular, a construir em Sete Rios nos terrenos da Quinta de Santo António anexa ao Jardim Zoológico de Lisboa e propriedade deste. Concebido segundo os «moldes americanos» com a interferência de técnicos daquele país, o «Luna Parque» de Krus Abecassis começará a ser construído a partir de 1983, contribuindo, como será de calcular, para o desassossego permanente dos animais do Zoo, para além e vir a roubar ao parque das Laranjeiras importantes instalações que servem de plantio de forragens, armazéns de víveres, frigorífico, forno crematório e matadouro.

No negócio, a juntar ao escândalo da Feira de Belém está metida uma empresa privada (a «Exportade») devendo os terrenos desanexados ao Jardim Zoológico servirem ainda para a construção de uma nova estação do Metroplitano. O contrato-promessa ontem assinado refere que no momento em que o «Luna Parque» entre em funcionamento a CML encerrará imediatamente a Feira Popular, localizada como se sabe em Entrecampos. Para que projectos estarão guardados esses terrenos no «sonho americano» de Abecassis?

Entretanto, registe-se, a propósito, que para bem próximo do local do futuro «Luna Parque» encontra-se programado à Praça de Espanha (o Centro Governamental. Não irá o ambiente ruidoso do «Luna» prejudicar também o trabalho dos senhores ministros?



Atenções diárias

Não pedimos ao «diário da manhã» que deixe de dedicar-nos, à míngua de assunto e por escassez de imaginação, uma atenção diária. Não lhe pedimos que modere o facciosismo estreito e mude de adjectivação. Em tempos que já lá vão as qualificações do «diário da manhã» eram inquietantes. Hoje, não têm outra consequência do que a de mostrar ao digno e respeitável público que no «diário da manhã» se vive ao ritmo de «antigamente».

Resta-nos recordar o provérbio árabe. O «DL» é a caravana que passa...

A Decepção

O relatório final, apresentado pelo ministro dos Transportes e Comunicações, sobre o «acidente de aviação» de 4 de Dezembro, concluiu pela origem não criminosa da tragédia de Camarate. Uma grande decepção para a «direita» e para algumas imaginações diabólicas. O relatório retira-lhes a possibilidade de explorarem um mistério e chafurdarem na sua actividade caluniadora.

E agora?

Agora resta fazer outro inquérito. Como é assegurada a segurança técnica dos voos comerciais e particulares?

Mário Soares e o Secretariado

Mário Soares, secretário-geral do PS e o Secretariado do partido apresentarão diferentes moções de estratégia ao próximo Congresso. Confirmam-se, assim, as divergências entre estes dois órgãos do Partido Socialista.

A moção de estratégia do Secretariado será subscrita, entre outros, por António Arnaut, Salgado Zenha e Vítor Constâncio. Segundo Salgado Zenha, «esta moção que se pretende não concretize qualquer corrente política dentro do partido», «procura traçar uma directriz dentro de uma concepção dinâmica e tendo em conta a reflexão dos acontecimentos nacionais passados».

Entretanto, reuniu-se o Gabinete de Estudos, presidido por Vítor Constâncio, que decidiu intensificar a actividade dos quadros socialistas. «Passadas que estão as campanhas eleitorais, chegou a altura de procurarmos lançar novas iniciativas».

CDS prepara a criação de uma Comissão Executiva

No IV Congresso do CDS que se vai realizar em Lisboa, a 27, 28 e 29 de Março, os centristas deverão contemplar nas alterações estatutárias que venham a ser feitas, a criação de uma Comissão Executiva no sentido de fortalecer a sua implantação partidária.

Até lá, e segundo o curto relato da Comissão Directiva de ontem, vão ser desenvolvidas uma série de iniciativas, não especificadas, para preparação do Congresso.

A Comissão Directiva do CDS não considerando, por omissão, uma vitória da Democracia a eleição de Pamplona Corte-Real para provedor de Justiça, assaca-a como «mais uma importante prova de unidade e perseverança da maioria». Extensivo é o comentário à eleição de Cardoso Costa para membro da Comissão Constitucional.

O comunicado da Comissão Directiva congratula-se ainda pelo «significativo crescimento da tendência democrata-cristã, a qual se viu apoiada por 120 delegados», durante o II Congresso da UGT.